

VARAL DO BRASIL[®]

Literário, sem frescuras!



FELIZ NATAL!

FELIZ 2016!

Ano 7 - Genebra, dezembro de 2015 — Edição n° 38B



VARAL DO BRASIL



LITERÁRIO, SEM FRESCURAS

Genebra, inverno de 2015

Nº 38B

ISSN 1664-5243



EXPEDIENTE

Revista Literária VARAL DO BRASIL

NO. 38B - Genebra - CH - **ISSN 1664-5243**

Copyright Cada autor detém o direito sobre o seu texto. Os direitos da revista pertencem a Jacqueline Aisenman.

O Varal do Brasil é promovido, organizado e realizado por Jacqueline Aisenman

Site do VARAL: www.varaldobrasil.com

Blog do Varal: www.varaldobrasil.blogspot.com

Textos: Vários Autores

Ilustrações: Vários Autores

Foto capa: © Shutterstock

Foto contracapa: © Shutterstock

Muitas imagens encontramos na internet sem ter o nome do autor citado. Se for uma foto ou um desenho seu, envie um e-mail aqui para a gente e teremos o maior prazer em divulgar o seu talento.

Revisão parcial de cada autor

Revisão geral VARAL DO BRASIL

Composição e diagramação:

Jacqueline Aisenman

A distribuição ecológica, por e-mail, é gratuita. Você pode baixar gratuitamente todas as nossas revistas diretamente no site do VARAL através da plataforma SCRIBD.

Se você deseja participar do VARAL DO BRASIL No. 40 envie seus textos até 25 de JANEIRO de 2015 para:
varaldobrasil@gmail.com

Tema MULHER

Toda participação é gratuita.

CARO LEITOR,

Se você gostou de um texto e quer o contato do autor, por gentileza escreva para o e-mail varaldobrasil@gmail.com e teremos o maior prazer em enviar para você. Boa leitura!

ATIVIDADES DO VARAL

- **Estão abertas as inscrições para nossa edição de MARÇO com o tema MULHER. Envio de textos até 25 de janeiro.**
- **Estão abertas as inscrições para nossa edição especial de Páscoa. Envio de textos até 25 de fevereiro (Fale da Páscoa, de amor, de esperança, de paz, de renascimento!)**

**FIQUE ATENTO, NO VARAL AS
COISAS ACONTECEM!
PARTICIPE! INSCREVA-SE!
varaldobrasil@gmail.com**



A revista VARAL DO BRASIL circula no Brasil do Amazonas ao Rio Grande do Sul... Também leva seus autores através dos cinco continentes.

Quer divulgação melhor?

Venha fazer parte do VARAL DO BRASIL

E-mail: varaldobrasil@gmail.com

Site: www.varaldobrasil.com

Blog do Varal:

www.varaldobrasil.blogspot.com

***Toda participação é gratuita**

VARAL ESTENDIDO!

Mais um ano está terminando, estamos prestes a arquivar fatos, feitos e memórias do ano de 2015 para adentrar, com fé e esperança, no ano de 2016.

Neste ano aqui no Varal do Brasil, nossas atividades foram muitas, nossas realizações também! Estivemos pela quarta vez consecutiva no Salão Internacional do Livro de Genebra, realizamos nossa sexta antologia, tivemos a alegria de dar continuidade ao Prêmio Varal do Brasil de Literatura com a terceira edição.

Louvores que levaremos conosco para 2016!

Cada um de nós teve em 2015 projetos, sonhos que desejou realizar e que fizeram, de um jeito ou de outro, parte de nossas vidas. Algumas coisas conseguimos concretizar, outras deixamos que o tempo levasse. Outras ainda estamos levando para o novo ano que se aproxima.

É com a paz inspirada pelos dias que antecedem o Natal e pela data natalina ela mesma, que gostaríamos de ir até você levando estes belos textos que chegaram até nós cheios de entusiasmo e amor.

Natal, sem que falemos de religiões específicas, é sempre uma data que faz brotar o melhor do ser humano.

E nesta nossa atualidade irracional, onde vemos tantas guerras, tanto ódio, tanta violência, insistimos em trazer pa-

ra você através de nossa revista a PAZ e o AMOR que podem ser e serão a única solução para que o ser humano possa viver harmoniosamente com seus pares.

Queridos amigos, desejamos a todos vocês um NATAL pleno de luz, amor e alegrias. Que o ano novo de 2016 chegue pleno de esperanças e que estas possam se realizar e assim realizar cada um de vocês!

Nós do Varal do Brasil continuaremos nossa trajetória literária contando sempre com o talento de todos para que, juntos, sejamos sempre mais!

FELIZ NATAL!

FELIZ ANO NOVO!

Jacqueline Aisenman
Editora-Chefe
Varal do Brasil



PENDURADOS



NESTA EDIÇÃO!



- ADENILZA ALMEIDA LIRA
- AGLAÉ TORRES
- AGUINALDO LOYO BECHELLI
- AMBROSINA CORADI
- ANA FLORES
- ANA MARIA GAZZANEO
- ANA ROSENROT
- ANTONIO CABRAL
- ANTÔNIO MARCOS BANDEIRA
- ANTONIO MIGUEL CESTARI
- ARISSON TAVARES
- BENILDA CALDEIRA ROCHA
- CARLA DE SÁ MORAIS
- CARLOS HENRIQUE
- CARMEN LÚCIA HUSSEIN
- CÉSAR SOARES FARIAS
- CIDA MOREIRA
- CRISTINA CACOSI
- DANIEL DE CULLÁ
- DÉBORA VILLELA PETRIN
- DILERCY ADLER
- DULCE RODRIGUES
- ELINALVA OLIVEIRA
- ELISA ALDERANI
- ELOISA ANTUNES MACIEL
- FÁBIO SIQUEIRA DO AMARAL
- FÁTIMA SILVA
- FÁTIMA VIVAS
- FLÁVIO RODRIGUES
- GERMANO MACHADO
- GUACIRA MACIEL
- HAZEL SÃO FRANCISO
- HELENA SCANFERLA
- HENRIETTE EFFENBERGER
- IGNEZ FREITAS
- IOLANDA MARTHA BELTRAME
- ISABEL C. S. VARGAS
- IVANE L. PEROTTI
- IVONE VEBBER
- IZABELLA PAVESI
- JACQUELINE AISENMAN
- JANIA SOUZA
- JOÃO ALBERTO DE FARIA E ARAÚJO
- JOAREZ DE OLIVEIRA PRETO
- JOSÉ HILTON ROSA
- JOSÉ SOLHA
- JOSSELENE MARQUES
- JÚLIA REGO
- LENIVAL NUNES DE ANDRADE
- LÓLA PRATA

PENDURADOS NESTA EDIÇÃO

- LÚCIA HELENA DOS SANTOS
- LUIZ CARLOS AMORIM
- LYA GRAM
- LYRSS CABRAL BUOSO
- MARCO DI SILVANNI
- MARIA APARECIDA FELICORI (VÓ FIA)
- MARIA APARECIDA DE REZENDE GAIOFATTO (GAIÔ)
- MARIA CESTARI
- MARIA DELBONI
- MARIA LUÍZA VARGAS RAMOS
- MARIA (NILZA) DE CAMPOS LEPRE
- MARIANE EGGERT DE FIGUEIREDO
- MARINA GENTILE
- MARINA VALENTE
- MARIO REZENDE
- MARLUCE ALVES F. PORTUGAEL
- MARLY RONDAN
- MONICA SERRA SILVEIRA
- MYRTHES SPINA
- NORBERTO DE MORAES ALVES
- ODENIR FERRO
- ODETE BIN
- OLIVEIRA CARUSO
- PAOLA RHODEN
- PAULO ROBERTO CANDIDO DE OLIVEIRA
- PERPÉTUA AMORIM
- RAI D'LAVOR
- REGINA DAMÁZIO
- ROGÉRIO ARAÚJO (ROFA)
- SIDIRLEY DE JESUS BARRETO
- SILVIO PARISE
- SONIA CINTRA
- SONIA NOGUEIRA
- SUZANA VILLAÇA
- THEREZINHA RAMOS DE ÁVILA
- TOTONHA LOBO
- URDA ALICE KLUEGER
- WADAD NAIEF KATTAR
- WALNÉLIA CORRÊA PEDERNEIRAS
- YARA DARIN



O NATAL NÃO VAI PASSAR

Por Marco di Silvanni

O Natal não vai passar, não vamos esquecer
Cada gesto, cada olhar, o dar e o receber,
A esperança, a doce paz, o amor que faz viver.
Cada dia, cada instante é Natal!

Todo dia é Natal quando se tem Jesus.
Seu amor é tão real que eu posso provar
Paz em mio ao temor, alívio na dor,
Alegria e amor que vêm de Deus.

Cada dia, cada instante é Natal,
Cada dia, cada instante é Natal,
Cada dia, cada instante é Natal.



Pela Paz

Por Walnélia Corrêa Pederneiras

Sou capaz
de sonhar
que o mundo
está melhor...
Bondade, luz
felicidade...
Partes de
uma nota só.
Crianças
em tons
de esperança
Idosos angelicais
Saúde, mantra
ou brinde
Alegres vozes
em corais
Trabalho que
fortalece
Estudo que
enriquece

...dizem que
assim pensando
Em noite enluarada
Estrela cadente surge,
é desejo realizado
Aqui estou com meus sonhos
Na janela debruçada
Ouço então minha vizinha
cantando desafinada:
"Estrela estrelinha
que estás a brilhar
Trazei o meu amor,
que estou a pensar..."
Fecho os olhos bem contente
Resposta, sinal evidente
Não é estrela mas é gente.

Recomeço então minha prece
Pela Paz, sou capaz
de acreditar que o ser humano
encontrou na essência, o divino.
Meu verso não é fugaz
...também não é hino.



Natal

Por Jacqueline Aisenman

No canto da sala a árvore enfeitada
observa...

Há crianças correndo para todos os lados.
Todas estão ansiosas, esperando a hora chegar...

Há presentes embrulhados sob os seus pés
junto ao presépio onde dorme calmo Jesus...

Há uma mesa repleta de iguarias
preparadas com o amor de mãe...

Há luzes pela casa inteira
luzes coloridas e alegres como todos que ali estão...
É Natal, a família unida aos amigos comemora...

Papai Noel vai passar...

Jesus vai passar... a festa é dele!

No canto da rua a árvore nua

Observa...

Há crianças correndo para todos os lados.
Todas estão perdidas, não sabem onde ir ou ficar...
Há sujeira e cães vadios, abandonados, aos seus pés
junto a outras crianças que dormem pelo chão...

Há restos de comida espalhados
roubados de lixeiras ali e cá...

Há uma escuridão pela rua inteira...
lâmpadas quebradas nos postes sujos que ali estão...
É Natal, não há família e nem amigos para comemorar...

Papai Noel não virá...

Jesus vai orar... a dor é dele!



AUTO DE NATAL

Por Antonio Cabral

O Homem estava inquieto, andando de um lado a outro do seu habitat, sem saber o que fazer, sem ter com quem afinar as ideias, sem rádio, sem *cd player* nem cd, sem telefone nem celular, sem computador nem internet, até que foi ao seu quartinho de ferramentas, pegou o facão já velho e gasto de tanto amolar, e foi amolá-lo novamente, e amolou-o em sua pedra de amolar, amolou até que ao passar o dedo polegar no fio da lâmina, sentiu um calafrio correr-lhe a espinha e causar arrepio gelado.

Aí então o Homem tomou uma decisão, abriu a porta da sala e saiu para a rua, sob um temporal de fogos colorindo o espaço celestial, e caminhou. Caminhou um quarteirão, mais um quarteirão, outro quarteirão e seguiu caminhando, perdeu-se no ermo da cidade, cidade imensa, imensa de multidão, gente aos borbotões, indo e vindo sem saber pra onde nem por que, e sem saber aonde ia ele também juntou-se à multidão caminhando.

Em determinado momento o Homem encontrou seu objeto de desejo, seu alvo, seu *leit* motive de satisfação e deu um golpe, outro golpe, e mais um golpe. Um corpo ficou no chão estirado, dentro de um lago de sangue; e o Homem seguiu caminhando, caminhando, respirando com dificuldade, numa ansiedade de cortar o fôlego, com um suor frio e estranho cobrindo-lhe o rosto, e um gosto de sangue nos lábios, como se estivesse sorvendo um vinho suculento, de longínquas safras, entornando pelos cantos da boca.

O Homem chegou em casa. A porta ainda estava aberta do mesmo jeito que ele deixara. Um vento gelado cruzava seu habitat, mas não gemia. Era um vento frio e silencioso.

O Homem sentou-se ante sua companheira inseparável. Não disse nem murmurou palavra. Lançou mão do controle remoto, apertou um botão e pôs-se a assistir ao seu último espetáculo. Viu policiais dando explicações das mais mirabolantes sobre um assassino em série que circulava por estas bandas cujas pistas mantinham em segredo para não atrapalhar as investigações.

Mas era noite de Natal e nada suplantaria a festa da cristandade...



“O SÁBIO, O DISCIPULO E O RETORNO DO PAPAÍ NOEL”

Por Benilda Caldeira Rocha

Sr. Benê, já com meia idade, seus parentes insistiam para que deixasse a Capital e viesse morar no Interior.

Sempre que podia se vestia de Papai Noel e fazia a felicidade de muitos velhinhos (as) e crianças. Isso era vida para ele. Cada ano que isso era possível ganhava vida nova. Dizia que a medida de calçava as meias e as botas, uma alegria imensa invadia o seu coração e sua alma.

Certa vez, quis fazer uma surpresa para o Gerente o Hotel onde sempre passava suas férias. Havia uma excursão do Rio de Janeiro da “Melhor Idade”.

Na noite em estavam jantando combinara com seu amigo que ficasse apostos com a filmadora que ele subiria para se vestir e que seu amigo fizesse de conta que nem ele sabia da boa nova. Muitos perguntavam para o gerente se era pelo hotel a surpresa, mas ele ficou mais surpreso ainda quando o Papai Noel lhe entregou um presente.

Nesse instante, uma senhora chorando emocionada dizia que Deus não permitiria que ela morresse sem realizar seu sonho. Qual era o sonho dela?

Imaginem meus amigos, desde criança desejava sentar no colo do Papai Noel. A neve desceu sobre seus cabelos, mas, o sonho em seu coração aguardava sua realização. Outro caso que o senhor Benê contou foi que não via a hora de levar o Papai Noel para o interior onde moravam todos seus familiares. Com a ajuda de sua sobrinha, conseguiu uma casa distante para que pudesse se trocar. O marido da senhora acolhedora ofereceu sua caminhonete para dar uma volta na pequena cidade.

Assim foi. Com a alegria que inundava sempre sua alma saiu pela cidadezinha. Umas crianças acudiram, outras ficaram com vontade, porém, só se via portas se fechando e criança entrando. Sua própria família por questões religiosas fecharam-lhe as portas.

Amigos, vendo a tristeza dessa alma generosa que nunca fez mal a ninguém contar uma história dessas, corta o coração.

No ano seguinte procurei o senhor Benê e qual não foi a minha surpresa. Disse-me: “Conseguiram matar Papai Noel”!

Passados alguns anos, fui procurado pelo senhor Benê o qual cheio de vida disse-me: “Preciso despertar Papai Noel”.

Perguntei-lhe: “Como assim? Ele não havia morrido?”. Ao que ele prontamente respondeu: “Enquanto eu estiver vivo Ninguém conseguirá mata-lo”.

Disse-me ainda: “Fiquei muito desnortado, pensando que o meu próprio sangue (família) virou as costas fechando-me as portas”... Que dor horrível! Mas isso foi muito bom servindo-me de lição. Quantas pessoas consegui fazer feliz?! Quem poderá tirar-me essa felicidade?! “Somente eu mesmo ficando aqui a me lamentar”.

E assim aguardemos o retorno do Papai Noel.



De 27 de abril a 1º de maio de 2016

**NÃO FIQUE APENAS SONHANDO COM
SUA CARREIRA LITERÁRIA!
FAÇA, ACONTEÇA!
PARTICIPE DO
30º SALÃO INTERNACIONAL DO LIVRO E
DA IMPRENSA DE GENEVRA - SUÍÇA**

Informações:

varaldobrasil@gmail.com



Salon
du livre
et de la
presse Genève

De 27 de abril a 1º de maio de 2016

**NÃO FIQUE APENAS SONHANDO COM
SUA CARREIRA LITERÁRIA!
FAÇA, ACONTEÇA!
PARTICIPE DO
30º SALÃO INTERNACIONAL DO LIVRO E
DA IMPRENSA DE GENEVRA - SUÍÇA**

Informações:

varaldobrasil@gmail.com

Salon
du livre
et de la
presse Genève



MENSAGEM DE NATAL PARA NÓS DO VARAL

Por Antônio Marcos Bandeira

FELIZ NATAL E ANO NOVO
E MUITA FELICIDADE
MUITA PAZ E HARMONIA
E MUITA PROSPERIDADE
QUE JESUS CRISTO RENASÇA
EM NOSSOS CORAÇÕES E FAÇA
TRANSFORMAÇÃO ESPECIAL
FELIZ NATAL E ANO NOVO
PRA TODOS NÓS DO VARAL

QUE VENHAM MAIS SEIS ANOS
DE REVISTAS PUBLICADAS
QUE VENHAM MAIS EMPREITADAS
E QUE NOS ACOMPANHE O SENHOR
ESTE DIA É ESPECIAL
QUE VEIO AO MUNDO UM MININO
ESTE FOI PEREGRINO
FUGINDO DA MORTE AFINAL
FELIZ NATAL E ANO NOVO
PRA TODOS NÓS DO VARAL

QUE PUBLIQUEMOS MAIS
HISTÓRIAS E POESIA
QUE SEJA JESUS O GUIA
DESTA JORNADA BRUTAL
COM ELE NOS AJUDANDO
ESTEJAMOS POIS ORANDO
COM O PAI CELESTIAL
FELIZ NATAL E ANO NOVO
PRA TODOS NÓS DO VARAL

JACQUELINE MINHA AMIGA

VOCÊ É MESMO UMA FLOR
COM RESPEITO E COM AMOR
EU TE AGRADEÇO AFINAL
POIS TENHO PUBLICAÇÕES
QUE DECLAMO NAS AÇÕES
DIVULGO NOSSO ARSENAL
FELIZ NATAL E ANO NOVO
PRA TODOS NÓS DO VARAL

Á TODA A SUA EQUIPE
CADA UM MUITO OBRIGADO
TENHO-OS POIS DIVULGADO
COM AFINCO E COM PRAZER
E AO BRASIL, FIZ SABER
QUE A REVISTA É ESSENCIAL
FELIZ NATAL E ANO NOVO
PRA TODOS NÓS DO VARAL.





CULTÍSSIMO

POR ANA ROSENROT

O ano era 1946, o mundo devastado pela 2ª Guerra Mundial lutava para se reerguer, voltando da guerra estava o diretor Frank Capra, famoso por filmes como “A Mulher faz o Homem” Mr Smith Goes to Washington (1939) e “Aconteceu Naquela Noite” It Happened One Night (1934) e ele queria fazer um filme especial, “o filme da sua vida”; então comprou o conto de Van Doren Stern, *The Greatest Gift*, insistiu com James Stewart para aceitar o papel principal (Stewart também estava voltando da guerra e se sentia cansado e sem ânimo) e fez um filme natalino maravilhoso, inspirado: *A Felicidade Não se Compra* (It's a Wonderful Life, E.U.A, 1947); que não foi muito bem-aceito, pois o mundo mudara drasticamente, as pessoas estavam eufóricas, era o período pós-guerra quente e pré-guerra fria, a obra foi considerada ingênua, melancólica, até mesmo infantil; ninguém queria assistir a história de um homem que se dedicou tanto a ajudar os outros que se esqueceu de si mesmo e em pleno Natal desistiu de tudo e quis tirar a própria vida.

Apesar de ser considerado um fracasso na época de seu lançamento e Frank Capra ter sua genialidade questionada por essa obra, a história lhe fez justiça, pois, hoje esse filme é considerado um dos melhores já feitos e indispensável como obra natalina, pois sua narrativa poética incentiva e encanta multidões não somente no Natal, mas também nos momentos em que nossa autoestima está baixíssima, quando não somos capazes de dar valor a nosso papel como ser humano, e nos achamos muitas vezes inúteis, fracassados.

O filme gira em torno de George Bailey (James Stewart), homem amado e admirado por todos na cidade onde vive, que se dedica a cuidar da empresa da família substituindo o pai falecido e abdica do desejo de conhecer o

mundo, estudar, viver seus sonhos. Ele se desespera com os golpes de Henry Potter (Lionel Barrymore), homem poderoso e ambicioso e George, perdido, resolve cometer suicídio, mas o peso de todas as suas boas ações não ficarão em vão e ele receberá uma visita divina que lhe mostrará as consequências de sua decisão extrema.

Com atuações excepcionais, produção impecável, fotografia perfeita e diálogos inesquecíveis “A Felicidade Não se Compra” é um filme que tem o poder de transformar, mudar conceitos, nos fazer valorizar as pequenas coisas, os pequenos gestos e ver como nada de bom que fazemos jamais deve ser considerado pequeno.

Assistam ao filme, emocionem-se e Feliz Natal, ano que vem tem mais!!



(Segue)

Para contato e/ou sugestões:

anarosenrot@yahoo.com.br

A Felicidade Não se Compra (It's a Wonderful Life, E.U.A, 1947). Na cidade de Bedford Falls, no Natal, George Bailey (James Stewart), que sempre ajudou a todos, pensa em se suicidar saltando de uma ponte, em razão das maquinações de Henry Potter (Lionel Barrymore), o homem mais rico da região. Mas tantas pessoas oram por ele que Clarence (Henry Travers), um anjo que espera há 220 anos para ganhar asas é mandado à Terra para tentar fazer George mudar de ideia, demonstrando sua importância através de flashbacks.



PRESEPIO

Por Marina Gentile

Como é bom ter um presépio,
Um natal de amor, esperança,
Unida com a família, os netos,
Celebrarei na vizinhança.

O Menino Jesus, da aliança,
O comércio e seu assédio,
Como é bom ter um presépio,
Um natal de amor, esperança.

Desejo um natal sem tédio,
Falta alguém, mas não a desesperança,
O orar, agradecer é um bom remédio,
Pensemos mais no amor, no menino criança,
Como é bom ter um presépio.



Dois mil e quinze foi um ano difícil para mim, só Deus e algumas pessoas queridas podem entender. Obrigada Jacqueline, gosto de participar do Varal, admiro sua disponibilidade e coragem.

Um novo ano se aproxima, esperemos em Deus e na bondade que existe no ser humano. Que haja mais amor a cada dia. Somente com amor, somente se colocando no lugar do outro é que podemos ser mais suaves, ser melhor, ser um exemplo bom.

Não precisamos de tanto, mas algumas pessoas têm pouco ao extremo. E também há indivíduos que têm muito em algum sentido e pouco no outro. Uma criança, por exemplo, pode ter uma infinidade de brinquedos mas pode faltar-lhe o tempo disponível da família. Quem sabe lhe falta um pai ou mãe, com sua atenção preciosa. Ou quem sabe, uma avó amorosa, daquela que não elege um neto preferido, mas acaricia a todos, da mesma forma. Sempre falta algo! Amor é tudo.

Sempre estamos atarefados, mas quando chega esta época é impossível não repensar nas coisas, no mundo, na carência de amor. Ficamos bem mais sensíveis, sobretudo quando falta alguém precioso. É difícil ver tanta gente reunida, sabendo que outras estão feridas. Mas a vida segue...

Feliz natal, feliz ano novo a todos aqueles que lerem esta revista. À propósito do comentado no Grupo Varal do Brasil*, à exemplo do nosso amigo Rofa, também gosto de receber comentários. Já os fiz diversas vezes com o pessoal que participa do Varal do Brasil, com isto conquistei alguns amigos preciosos.

Meu e-mail: dagazema@gmail.com

**Grupo do Varal do Brasil no Facebook (Você também pode participar!)*

Marina Gentile



 **Salon du livre**
et de la presse **Genève**

30o Salão do Livro e da Imprensa de Genebra - Suíça

Sua vida literária internacional
está aqui!

Depois, o horizonte espera por você!
Venha participar, venha autografar em Genebra!
varaldobrasil@gmail.com

NATAL – LUZ...

POR ELOISA ANTUNES MACIEL

Cintilam belas luzes coloridas
Causando sensações nas avenidas
Com a proximidade do Natal...
Induzem ao consumo e à ganância,
Incitam mil desejos em crianças,
Gerando o *consumismo irracional*...

E a *farra* continua mais vibrante:
A propaganda faz-se itinerante,
Percorre diferentes quarteirões...
E os habitantes das periferias,
Assumem delirantes fantasias,
No insano surto de alucinações...

E transformando em farsa uma esperança,
Concentram – se no impulso da ganância,
Cedendo à tentação que lhes seduz...
E ao despertarem para a realidade,
Vedam os olhos para a claridade
Que lhes sugere uma *nova luz*...

Mas se despertos, quedam-se vencidos:
E nessa condição de arrependidos,
Perceberão a verdadeira luz...
Terão de se quedar à luz divina,
O *facho* que acalenta e que ilumina:
À luz emana do ***Senhor Jesus!***



TORTA GELADA DE BOMBOM E FRANBOESA

- 1 bolo de chocolate pronto cortado em fatias
 - 1 kg de sorvete de morango
 - 1 xícara (chá) de framboesas frescas ou congeladas
 - 5 bombons Sonho de Valsa picados
 - 1 kg de sorvete de coco
- calda de chocolate para sorvete a gosto

MODO DE PREPARARO

1. Em uma forma redonda de aro removível, forre o fundo com o bolo de chocolate e espalhe o sorvete de morango
2. Distribua as framboesas e o Sonho de Valsa
3. Cubra com o sorvete de coco
4. Leve a sobremesa ao freezer por 2 horas
5. Retire do freezer 5 minutos antes de servir, regue a calda de chocolate e corte em fatias

Créditos: Sonho de Valsa

Fonte: <http://www.tudogostoso.com.br/>



Natal sem sal

Por César Soares Farias

Eu pensei que todo mundo
fosse filho do Papai Noel
Não me explicaram direito,
eu aprendi desse jeito,
E só faço o meu papel

Um peru abatido,
natureza morta,
Todo mundo reunido,
agora pouco me importa.
Badala, badala o sino,
e pode servir a torta.

Meu pinheiro enfeitado,
me prostro perante a ti.
Perdoe toda a minha culpa,
devolva-me o que perdi.
Eu creio na tua glória,
pra ti servir eu nasci.

Dessa vez fiz diferente,
tudo a prazo comprei.
Enchi todos de presente.
De velho me fantasiei.
Sou o tal Papai Noel.
Eu sou o mestre, eu sou o rei.

Sou a essência do natal.
Todos seguem a minha lei.

Sobre o rabi, nazareno,
desse eu pouco ouço falar.
Pelos telhados da vida,
não vejo alguém lhe chamar.
Sei que se chama Jesus,
e numa cruz vive a sangrar,
pra pagar pelos pecados,
de quem nele acreditar.
Mas o que é que ele, afinal,
tem a ver com o natal?



Noite de Natal

Por Carmen Lúcia Hussein

Ouço a música de Natal
Vejo a árvore de Natal enfeitada
Todos estão alegres neste dia
Lembro-me de você
Outrora tão feliz neste dia
Ouvindo a música de Natal
E abrindo o seu presente
E brincando junto de seus irmãos
Felizes fazíamos a ceia
Ao som da música de Natal
Depois as crianças brincavam toda a noite
Como éramos todos felizes!



Lenda do Azevinho

Por Dulce Rodrigues

Na época de Natal, por todo o lado se veem ramos de azevinho com as suas bagas coloridas de vermelho. Talvez muitos de vós não saibam como é que esta planta se tornou, de certo modo, um símbolo desta quadra festiva, por isso, vou contar-vos como isso aconteceu.

O azevinho era a planta sagrada de Saturno que, na mitologia romana, era o equivalente do antigo titã grego Cronos, pai de Zeus. Era essa planta que os antigos Romanos utilizavam durante a Saturnalia, uma das festividades pagãs que está na origem da data de 25 de Dezembro para a celebração do Natal. Durante essas festividades, os Romanos ofereciam uns aos outros coroas de azevinho e decoravam também as estátuas de Saturno com ramos desta planta.

Os primeiros Cristãos adoptaram esta tradição, a fim de não levantar suspeitas e evitar perseguições, e foi assim que o azevinho perdeu o seu carácter pagão para se tornar num símbolo cristão, típico da quadra de Natal, pelo menos nos países ocidentais: as suas folhas pontiagudas representam os espinhos da coroa que Jesus levava na cabeça; o verde da sua folhagem representa a vida eterna; e o vermelho das suas bagas, o sangue de Jesus.

Como não podia deixar de ser, existe também uma lenda cristã associada a esta

planta. Segundo essa lenda, quando a Sagrada Família era perseguida pelos soldados do rei Herodes, que queria mandar matar o Menino Jesus, houve muitas plantas que lhes deram protecção. Uma dessas plantas foi o azevinho.

Nessa época, o azevinho ainda não era um arbusto de folha persistente, mas a Virgem Maria, ao ver que os soldados de Herodes estavam quase a apanhá-los e não vendo nenhuma outra planta que pudesse protegê-los, pediu ao azevinho que os escondesse dos olhares dos soldados e – oh, milagre – as folhas cresceram de novo e o azevinho estendeu os ramos e escondeu a Sagrada Família. Muito reconhecida, a Virgem Maria abençoou a planta, concedendo-lhe o dom de se conservar para sempre verde. E foi assim que o azevinho se tornou um arbusto de folha persistente, símbolo de imortalidade.

Na Europa da Idade-Média, o azevinho era símbolo de felicidade. Devia plantar-se este arbusto em frente da casa, para a proteger dos trovões e das faíscas. Quanto às folhas e às bagas, acreditava-se que elas afastariam as bruxas e os maus espíritos...



Tempo mágico, noite de Natal!

Por Elinalva Oliveira

É natal, noite de luz,
Na terra, nasceu Jesus.
Hinos e cantos ressoam no ar
Esperança divina vem Ele almejar

Porém vem pedindo, acolha o irmão,
Sem esse valor, não há união,
Sua manjedoura repleta de paz,
Fraternidade, alegria, vigor, sempre traz.

Acolha o irmão, feliz, tu será,
Um mundo cristão assim o terá
Roguemos aos céus, mil bênçãos, então,
Espírito de amor, saúde e pão,
Dando alento, ao seu coração.

Louvemos ao Menino, em sua missão,
Busquemos a paz, sejamos irmãos,
E assim a esperança presença será,
E um mundo irmanado entre nós reinará.

Feliz natal! Feliz viver! Viva o menino Jesus!





Véspera de Natal

Por Hazel São Francisco

Dezembro

Dias quentes

Longas tardes

Terminadas num pôr-do-sol

Multicolorido.

Noite de Natal

Céu repleto de Estrelas

A Luz brilhava sobre a Estrela

Da Arvore de Natal

-Feliz Natal.

TANTOS NATAIS

Por Dilercy Adler

Natal
nascimento
sempre vida
vida nova
comemoração!

Natal
sempre festa
alegria
tanta emoção!

Natal
gente reunida
gente que se ama
que se quer muito bem!

Natal
também revela sentimentos
de vazio
solidão
quando alguém
que antes estava
à mesa
ao pé da árvore
já se foi
nos deixou
deixando com a gente
saudade
em profusão
deixando em seu lugar
grande e imorredoura
solidão!

não estás neste Natal
não vejo mais o teu sorriso
não sinto aqui a tua alegria
nem mais compartilho
a tua companhia!

nasce vida
nasce saudade
nasce solidão
nasce gratidão
dos tantos dias vividos
ao pé da árvore
ao redor da mesa
e dentro
bem fundo
do meu coração!.



Ano Novo

Por Hazel São Francisco

“Há pessoas, que transformam o Sol em uma simples mancha amarela”

“Há pessoas, que transformam uma simples mancha amarela no próprio Sol”.

Pablo Picasso

A todos que aqui estamos neste Ano da Graça de 2015,

Que o nosso Sol brilhe por este mundo, sem fim.



O Dia Mais Mágico do Ano

Por Urda Alice Klueger

Nós começávamos a esperá-lo muitos dias antes, lá pelo começo de Dezembro, quando, diariamente, na hora do almoço fazíamos um xis sobre o calendário pendurado na parede, perto da mesa, e depois contávamos quantos dias faltavam para o Natal. Outro sinal era o do canto das cigarras, infalíveis anunciadoras de Papai Noel – Ouvir a primeira cigarra era a certeza de que a magia começara! Depois, havia outros sinais, como meu pai instalando o velho pisca-pisca num pessegueiro que havia diante da nossa casa, e a faxina geral que se fazia na casa, e a coroa do Advento na mesa da sala, o dia de se fazer doces-de-Natal, os cantos de Advento na Igreja, o vestido novo a ser provado, a ida à cidade para se comprar novos sapatos... parecia que o dia não iria chegar nunca, mas, numa manhã, ele estava lá!

24 de Dezembro sempre foi, para mim, o dia mais mágico do ano. Eu me lembro, na infância, do grande nervosismo que tomava conta de todos nós desde a manhã desse dia. Minha mãe amanhecia cuidando dos últimos detalhes, deixando a casa impecavelmente limpa, e dando bronca na gente, que estávamos tão excitados que derramávamos o Toddy na toalha da mesa e deixávamos o cachorro entrar em casa e outras coisas assim.

Meu pai, nesses alturas, estava no jardim, cortando um pinheiro, e corríamos para vê-lo. Ele plantava o pinheiro cortado num lata cheia de terra, e carregava tudo para dentro, para a sala de assoalho rebrilhante de tão encerado, e é claro que alguma terra acabava caindo no brilho do assoalho, e que nós pisávamos em cima incontinenti, e saíamos sujando a casa toda, e aí vinha o motivo para apanharmos a primeira vez naquele dia. Ninguém ligava quando apanhava, o que a gente queria era ver o pinheiro enfeitado, e quando meu pai buscava a caixa com os enfeite de Natal, havia um frenesi de excitação tomando conta de nós.

Até aí, minha mãe já havia limpado a

terra que caíra no chão encerado, e tudo era muito solene, com eles pendurando cuidadosamente as bolas coloridas de forma simétrica pelos galhos do pinheiro, e nós a queremos ajudar. Sempre conseguíamos derrubar alguma bola no chão, que se estilhaçava espalhando miríades de cacos de vidro colorido pela sala toda, os quais tentávamos ajuntar antes que minha mãe ficasse muito braba, eu, totalmente encantada pelo brilho do vidro quebrado, e nessa horas sempre um caco de vidro entrava no dedo de alguém e produzia abundante sangramento, o que deixava minha mãe mais nervosa do que já estava.

Nunca esqueço que, o tempo todo, nesses dias de Natal, o rádio estava ligado na Rádio Nereu Ramos, que transmitia músicas natalinas entremeadas com votos de boas festas de todas as casas comerciais da cidade e, mais que tudo, eu gostava daquelas musiquinhas tocadas pela harpa paraguaia de Luís Bordón, e o dia fugia dentro dos muitos afazeres, ao mesmo tempo que parecia que nunca iria anoitecer.

No final da tarde, enfim, estava tudo pronto, tudo no seu lugar, e era hora de tomarmos banho e botarmos roupas limpas. Era dia claro, ainda, e jantávamos frugalmente, pão com sardinha e nata, enquanto lá fora, as cigarras quase arrebetavam de tanto cantar, emissárias certas de que a magia só iria aumentar com o cair da noite. Nessas refeições de prelúdio de Natal, era mister que comêssemos uma melancia, e a degustávamos nervosamente, loucos para que a noite caísse e as coisas começassem a acontecer.

E então escurecia. Estava chegando a hora. Minha mãe pegava seu melhores pratos de porcelana, enchia-os de doces-de-Natal e os levava para a sala. Ela e meu pai acendiam as velinhas coloridas do pinheiro enfeitado, dando-lhe um ar de magia que só poderia existir, mesmo, numa noite assim. E nós nos sentávamos, angustiados, expectantes, quase explodindo de tensão, porque sabíamos que logo logo Papai Noel iria bater na porta. O mundo ficava tomado de tal encanto que era difícil de suportar, enquanto as cigarras continuavam cantando e o pisca-pisca do pessegueiro continuava piscando. As velas do nosso pinheirinho ardiam misteriosamente, quando ouvíamos o portão bater, certeza inconfundível que o bom velhinho viera. E então tínhamos certeza de que não poderia haver no mundo nada melhor do que aquilo, aquele dia de nervosismo e aquela noite de magia!

NATAL: RENOVAÇÃO E PERDÃO

Por Isabel C. S. Vargas

O tempo voa e o Natal se aproxima. Incrível que no afã diário não percebemos o tempo passar em meio às coisas do dia a dia que nos preocupam ou nos dão prazer. Assim é a vida. Temos a sensação de que não vivemos em plenitude, não gravamos com detalhes e em definitivo no coração e na memória os acontecimentos que decorrem. Por outro lado isso é bom, senão, nosso cérebro não teria como armazenar as coisas verdadeiramente importantes: as emoções, os sentimentos.

É natural que surja uma aparente nostalgia, pois ao encerrar o ano, costumamos fazer um balanço das vivências. É um fechar de ciclo. Outros dizem que é tudo continuidade, que nós inventamos as separações. É uma organização efetiva e emocional. Sempre desejamos coisas melhores para nós, familiares e amigos. Propusemo-nos a corrigir erros, programar novas atitudes que poderão nos beneficiar. E aos outros também. Mudanças de postura. Novos projetos de vida. Enfim, queremos mudar e está certo. Quem faz sempre a mesma coisa, obtém o mesmo resultado e se desejarmos viver melhor temos que fazer melhor. Nem que seja amar melhor, ficar mais disponível para quem amamos, dizer que amamos, abraçar mais, nos despojarmos de preconceitos, de sentimentos ruins ou não deixar que energias negativas exaladas de outrem nos atinjam e prejudiquem nossos projetos, nossos sentimentos, relações e deixe nosso cotidiano pesado.

Desejo que todos tenham oportunidade de conviver mais com os que amam, que dêem valor ao que realmente tenha valor, que terminem o ano com saldo de sentimentos positivos, com esperança, fé, alegria, saúde; que projetem seus sonhos para frente, que não desanimem, que tenham em mente que sonhos são para serem realizados e nos tornarem melhor, mais felizes e que consigamos com eles motivar outros para realizarem os seus.

Que tenham tempo de olhar o outro nos olhos, que façam caridade, não para divulgar ou para que o outro te julgue bonzinho faça o que estiver ao seu alcance que o deixe feliz e repleto de força para empreender outros atos.

Que o Natal seja um momento de partilha de sentimentos, de vivência fraterna e reconfortante, que as pessoas estejam juntas pelo prazer da companhia celebrando o amor que é a energia melhor do mundo e celebrando o renascimento da criança sagrada em nossos corações. É o momento de perdoar e pedir perdão com o coração aberto para recomençar o ano com o coração limpo de qualquer sentimento ruim.

FELIZ NATAL! PAZ NO CORAÇÃO DOS HOMENS DE BOA VONTADE...



Mãe dos homens, Filho de Maria

Por José Hilton Rosa

Como os olhos de Maria

Virgem Maria

Tereza de Maria

Maria Tereza

Maria de Jesus

Com as mãos tremulas

Mal de Parkinson

Mal de Papa João

Mal de Maria

Maria de Jesus

Com voz baixa

Sem escutar

Fala ainda daquilo que sabe


Fala com olhos

Faz com a memória já fraca

Esperando sempre o natal



ANIMAIS **NÃO** SÃO OBJETOS!

 Patinhas Animal



Não presenteie adultos ou crianças com animais,
sem antes saber
se eles são bem-vindo na família.

“NÃO DEVEMOS
TER MEDO
DA **BONDADE**
E **TERNURA**”





É NATAL

Por Lenival Nunes de Andrade

É Natal...

Tempo maravilhoso

Ditoso e gostoso

Além de honroso

Com esse povo fervoroso

Vamos a DEUS pedir perdão

Aumentando a emoção

Tempo de muito amor no coração

Tempo bom de vivenciar

Contemplar , rezar e orar

Os erros dos outros perdoar

Pois Natal é tempo de amar

NATAL FRATERNAL

Por Lúcia Helena dos Santos



Vem chegando o Natal
Época celestial
De celebrar a paz
E a alegria integral
União da família,
Conciliação com os amigos,
Extensão da mão aos desconhecidos,
Alimentação aos famintos,
Em plena fraternidade universal
A entoar um coro Magistral
De harmonia sem igual
A anunciar a vinda
De Jesus Divinal
Para renovar a vida espiritual
De Amor, Esperança e Prosperidade
Presentes do bem moral
Durante o calendário anual.

O Natal lá em Casa

Por Marluce Portugaels

Nossa casa sempre foi muito festiva. Como éramos muitos, não faltavam aniversários para comemorar. Os nossos e os de nossos amigos. Tudo centralizado em nossa casa. Tínhamos um aparelho de som, na época, eletrola, com discos de vinil que botávamos para tocar o tempo todo. E haja festa! Das festividades, minhas favoritas eram o Natal e o Ano Novo. Havia um encantamento em torno das festas de fim de ano. Uma magia que não sabíamos como explicar. Mais tarde, compreendi que era devido ao clima de felicidade de que gozávamos naquele tempo.

Tudo começava em meados de setembro, com mamãe dizendo a papai que era tempo de iniciar a pintura da casa para o Natal. Papai obedecia e, mãos à obra! A pintura deveria estar concluída ao entrar dezembro, inteiramente festivo. Primeiro, por causa do próprio clima de fim de ano, com as crianças fechando o ano escolar. Ninguém queria precisar de nota para passar. Reprovação, nem pensar! Outra razão era a própria celebração do nascimento de Cristo. Assim, nossa festa de Natal começava cedo e terminava antes da meia-noite, de modo que pudéssemos ir à missa do galo com Madrinha, logo depois da ceia.

Era uma alegria sem igual participar dos preparativos para o Natal. Naquele clima de euforia, de repente pensávamos com um aperto no coração que tudo terminaria muito rápido, restando um vazio, passadas as celebrações. Mas, logo mudávamos de ideia e ficávamos no encalço de mamãe que dirigia as operações. Além de pintar a casa, faziam parte da tradição, envernizar os móveis; lavar as cortinas; renovar o estofado da sala; comprar os ingredientes para a ceia, os enfeites da árvore de natal e os presentes de Papai Noel.

Já no iniciozinho de dezembro, mamãe armava a árvore de natal e o presépio, rodeada das crianças que acompanhavam aquele ritual quase sagrado, dando seu voto sempre que possível. Os presentes também começavam a ser embrulhados. Mamãe fazia isso à noite, quando as crianças dormiam. Ela também costurava roupas novas para estrear nos dias das festas. Roupas coloridas para o Natal e brancas para o Ano Novo!

Na véspera do Natal, o ambiente em casa era de alegria, a própria natureza, com sua tradicional chuvinha, contribuindo para o “clima europeu” da época. Mamãe se revezando ora na arrumação da sala, ora na preparação das comidas. O menu incluía galinha cheia com farofa de ovo, bacalhau, pernil assado, arroz à grega, rabanada, bolo de chocolate, torta de nozes, gelatina cor-de-rosa. As frutas da época natalina, estranhas ao nosso clima também não poderiam faltar. Uva, pera, maçã, ameixa! Frutas secas, passas, castanhas vinham completar o cardápio de “receitas europeias” adaptadas à cozinha amazonense. Era tudo delicioso, pois havia o ingrediente principal – o amor que unia a família.

Passada a noite de Natal, continuavam os preparativos para o réveillon do Ano Novo. Logo viria o adeus ao Ano Velho e a saudação ao Ano Novo com as resoluções ancoradas em firmes propósitos. Mesmo que muitas delas jamais fossem cumpridas!

Era assim, todos os anos, lá em casa, a celebração do nascimento do Menino Jesus e a passagem para o Ano Novo. Com o passar do tempo, aprendemos que essa tradição recebida de nossos ancestrais a passaríamos às gerações seguintes. E assim se faz!

FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO!





DOIS MIL E DEZESEIS, MAIS UM ANO DE ESPERANÇA!

Por Antonio Marcos Bandeira

MAIS UM ANO QUE ACABOU
OUTRO SURGE, SERÁ BONANÇA?
É DOIS MIL E DEZESEIS

MAIS UM ANO DE ESPERANÇA!

OUTROS SONHOS
REALIZAÇÕES E LEMBRANÇAS
É DOIS E DEZESEIS

MAIS UM ANO DE ESPERANÇA!

FESTAS, MAIS... TRISTEZAS
ALEGRIA DE CRIANÇA!
É DOIS MIL E DEZESEIS
MAIS UM ANO DE ESPERANÇA!

PUBLICAÇÕES E PROJETOS!
À FRENTE COM PUJANÇA
É DOIS MIL E DEZESEIS
MAIS UM ANO DE ESPERANÇA!

AGRADECEMOS POIS

COM ALEGRIA E FESTANÇA
É DOIS MIL E DEZESEIS
MAIS UM ANO ESPERANÇA!

ESTAMOS PREPARADOS?
AÇÕES COM FÉ E DANÇA!!!
É DOIS MIL E DEZESEIS
MAIS UM ANO DE ESPERANÇA!

JACQUELINE MINHA FLOR
AO VARAL, MUITA FARTANÇA!
É DOIS MIL E DEZESEIS
MAIS UM ANO DE ESPERANÇA!

ESCREVAMOS MAIS A VIDA
DO POETA A TEMPERANÇA
É DOIS MIL E DEZESEIS
MAIS UM ANO DE ESPERANÇA!

ENCERRO MINHA POESIA
E DESAFIO À MUDANÇA
É DOIS MIL E DEZESEIS
MAIS UM ANO DE ESPERANÇA



Brigadeirão de Sonho de Valsa

- 1 lata de leite condensado
- 8 bombons Sonho de Valsa
- 4 ovos
- 2 caixinhas de creme de leite
- bombons Sonho de Valsa para cobrir

MODO DE PREPARO

1. Bata no liquidificador, o leite condensado, os bombons Sonho de Valsa, os ovos e o creme de leite
2. Despeje em uma forma de furo central untada com manteiga e polvilhada com açúcar
3. Cubra com papel-alumínio e leve ao forno preaquecido em temperatura média, em banho-maria, por 1 hora e 15 minutos
4. Deixe esfriar e desenforme o brigadeirão em um prato de servir
5. Decore com o Sonho de Valsa

Créditos: Sonho de Valsa

Fonte: Tudo Gostoso



MAKTUB

Por Ana Flores

Quatro reis magos foram avisados que uma criança muito especial havia nascido em Belém, num local de difícil acesso.

Cada um a seu jeito se preparou para a longa viagem, e três providenciaram presentes para levar ao recém-nascido.

O quarto deles pressentiu coisas ruins acontecendo na vida daquela criança. Sua intuição não mostrava muitos detalhes, mas não gostou do que sentiu. Como oferenda ao menino, resolveu levar galhos de arruda, pé de coelho, uma figa e amuletos contra mau olhado, cercando o Mal por todos os lados.

Mas como ele sempre se confundia com mapas e não viu a estrela no momento em que ela mostrava a direção que deveria seguir, perdeu-se pelo caminho, não conheceu a criança e não pôde entregar seus presentes.

Deu no que deu.



De 27 de abril a 1º de maio
de 2016 você tem um encontro
literário marcado em Genebra -
Suíça

SALÃO DO LIVRO E DA IMPRENSA DE GENEBRA

INFORMAÇÕES:

varaldobrasil@gmail.com

www.varaldobrasil.com

Inscrições abertas para
autógrafos e exposição de
livros

Informe-se!



Salon
du livre
et de la
presse Genève



INCONSISTÊNCIAS DO NATAL...

POR ELOISA ANTUNES MACIEL



As luzes coloridas retornaram,
As ruas se engalanam novamente...
Apelos repetidos despertaram
Desejos de consumo inconsistente...

Luzes piscantes, como alegorias,
Evocam reprimidas emoções...
E a imagem de Jesus na estrebaria
Faz-se um apelo para multidões...

Adultos e crianças, extasiados,
Desejam ter seus pleitos contempla-
dos,
E rendem-se à euforia contagiante...

E ao Papai Noel fazem pedidos,
Mas não percebem terem-se esquecido
De homenagear o aniversariante!

Caro Sr. Noel,

Fiquei um pouco decepcionado com sua displicência neste natal. Sei que não posso subestimar sua eficiência quando se trata de presentear seus leais fiéis, mas acho que houve um equívoco gravíssimo. Hoje de manhã fui até a árvore de natal e nada. Nem um presentinho mísero. Sei que a idade está te deixando mais esquecido, eu entendo. É por isso que lhe envio essa mensagem tão significativa. Eu não quero parecer exigente, mas realmente preciso cobrá-lo meu presente. Não se esqueça do meu caso abandonado e não se preocupe. Você tem até meia noite pra entregar. Eu vou acordar amanhã tarde então, se quiser, pode mandar pelo Sedex 10.

Espero que corrija seu erro a tempo.

Ass.: Arisson Tavares

**Texto do livro Evolução Decrescente*



UM NATAL DE DENTRO PARA FORA



Por Ivane L. Perotti

**“Há pensamentos que são orações.
Há momentos nos**

**quais, seja qual for a posição do
corpo, a alma está de
joelhos.” Victor Hugo**

As mãos em concha simulavam a noite diante dos olhos. Os dedos apertados um contra o outro criavam a ilusão da luz rarefeita. Ele sorria enquanto mostrava à criança curiosa a vantagem de aprender a olhar para dentro.

Dentro era um lugar que ficava distante do universo imediato de um ser em tão puerícia idade. Mas o neto insistia em aprender a *ver* como o avô via, ou deixava de ver. E na tarde que se entregava aos abraços do sol, os dois partilhavam a mesma experiência, cada qual assentado ao banco de sua própria compreensão. Dois meninos em agudo crescimento: avô e neto dividiam a vida em parcelas degustáveis. O primeiro conhecia as dificuldades retratadas; o segundo desejava conhecê-las. Diferenças mínimas, mas suficientemente sugestivas para quem quer que tentasse entender aquela parceria.

Crescia o silêncio na sala grande. Atento às orientações do avô, o menino respirava em uníssono, sem retirar as mãozinhas de frente ao rosto. Juntos, perscrutavam o caminho ao alcance dos olhos fechados. A escuridão ilude os navegantes, especialmente se apenas dela se valerem. E não há risco maior do que acreditar piamente no quadro que as *vistas* recorram. Muitos sinais se perdem na extensa faixa que intermedeia os olhos físicos e sua capacidade de ler o mundo.

Ver é uma faculdade quase independente,

um sentido interligado ao espírito bem mais do que ao corpo, mas a cultura do materialismo imediato nos afasta das potencialidades postas. Relegada ao plano do esquecimento, esta capacidade fenece com o tempo, o costume, a rotina, e passamos a acreditar que o *ato de ver* implica a presença de globos oculares. Não implica! Tanto quanto *enxergar* e *ver* inscrevem-se na lexicologia com raízes semânticas diferentes, apesar do parentesco e do sentido comum ao ponto de referência.

Qual dos dois verbos expõe nossa estultice diante do óbvio? Eu enxergo, já não vejo! Eu vejo, mas não enxergo! Questões que só podem vingar em mentes abertas para a vida enquanto equação sem perímetro, sem fronteiras axiológicas, sem as mesmices que se traduzem em comportamentos automatizados. O menino com idade avançada sabia que a ablepsia alcançava o corpo, sabia! Tanto quanto entendia que ela poderia nascer na alma e jamais ser diagnosticada pela medicina clínica. Mas, sabia ele também que, ao aprender a olhar de dentro para fora, via sem deixar de ver e sentia mais do que via sem ver.

Era o que ensinava ao neto. No silêncio criado e na ilusão do escuro imposto pelas mãos em concha, os dois perscrutavam os sentidos menos sentidos. Viam as cores da vida assumirem sabores, cheiros e texturas inegavelmente belas e presentes. Tocavam a borda do céu sem sair do lugar; exploravam o universo interno prontos para vencer os monstros da intimidade aguçada. Os dois meninos dançavam a valsa do conhecimento travado no âmago de sua fonte primordial: *o eu mesmo!* O inviolável *self!*

Deslizar pelas fronteiras do inevitável é uma prática dos espíritos livres e maduros. Mergulhar na aceitação do imprevisível é tarefa hercúlea. Nem uma e nem outra impossíveis aos homens de boa vontade e ampla inteligência. Na tarde abraçada pelo sol, avô e neto avançavam pelo caminho da visão imaculada: os dois viam! Era o início de um Natal sem data para terminar!



2016

**QUE O ANO QUE CHEGA
SEJA BEM-VINDO!
QUE ELE TRAGA A
REALIZAÇÃO DE TODAS AS
ESPERANÇAS!
QUE COM ELE VENHA MAIS
AMOR E MUITA PAZ!**

**FELIZ ANO NOVO AOS
AMIGOS DO VARAL!**

BÊNÇÃO DAS ESTRELAS

- um tributo ao olhar iluminado sobre o ano que chega

Por Ivane L. Perotti

"A noite acendeu as estrelas porque tinha medo da própria escuridão."

Mário Quintana

Sob camadas de pó, a memória perde o brilho, o viço e a validade. Espanando-se os fatos da vida, algumas janelas abrem caminho para os sentimentos instintivos e primordiais que, latentes, morrem à míngua na ilusão do esquecimento. Quando não são antecipadamente massacrados pela ansiedade das resoluções mágicas, ou da desesperança não caridosa, autoflagelo imposto e aceito sem declinações.

Não se aprende sem esquecer que esquecer é um jeito de aprender a lembrar. Selecionar lembranças pode disciplinar o olhar sobre as escuridões temporárias e os excessos de luminosidade tangenciados pelos milagrosos reveses da vida. Um passo aqui, outro lá. Apagam-se os passos e permanecem as marcas no terreno da alma consciente quando a alma está presente. E de presente em presente, até a alma se faz ausente! Purga as decisões e sofre no ocaso dos sentidos que atravessam o horizonte desalinhado.

Há sempre uma medida balizando a nossa forma de ver e sentir: pesa a pena sobre a pele desnuda, queima a luz que se distancia da vela acesa. Tocam-se as estrelas cadentes em pedidos rasgados diante da lua cativa, ambígua e afônica. Salve Jorge! que sejam consumidos os dragões da ofensa e do *malquerer*. Sob espadas de magnólias, revista-se a armadura do chão celeste,

emblema campestre para os atentos peões.

Estrelas fecundam a espiralada via láctea. Os dias escondem o rosto, a noite desdobra a manta e o firmamento parece estar sempre onde tudo começou, mesmo ao término dos calendários com suas colheitas orquestradas. É assim: sentir, medir e guardar processam-se no mesmo ritmo sazonal das emoções perfiladas em míticos acontecimentos. De cá, de lá, somos andarilhos sob estrelas pontiagudas, fúlgidos astros de destino providenciado pelas leis da vida, sempre ela, a manter-se ativa até quando a entendemos perdida.

Vacância entre os homens de bem. As estrelas são minhas, suas e de todos aqueles que suspendem o ritmo para atear-lhes o fogo da poesia. Nutridas pela esperança, não tardam em esmorecer, apagar, para voltar acender em outros sistemas, longe dos olhos descrentes, céticos e apressados.

A noite não cai... ela desce as estrelas para presentear a escuridão.

As estrelas não morrem, mudam de lugar! E nascem da gestação orbital de nossos anseios: uma forma de estar no mundo!

***"Eu vos digo:
Alguém precisa ter
caos em si mesmo
Para dar luz a uma
estrela dançante."
Nietzsche***





UM NATAL SEM LUZ

Por Maria Delboni

Quando criança, eu esperava o Natal não por presentes, porque na verdade estes eram minúsculos – quando apareciam, mas o que dava um ar especial eram os preparativos: os parentes que vinham das fazendas, o feitiço das quitandas e doces – estes eram muitos.

O costume de receber as visitas com bolos, biscoitos e doces era tradição da fazenda. Matava-se um porco, para ter carne nas latas, e na véspera temperava-se o leitão para ser assado – Natal sem leitão assado, não era Natal.

As festas de congado, folias de Reis, como eram chamadas, pipocavam pela cidade, antecipando e preparando o seu dia – 6 de janeiro. As famílias recebiam as comitivas de danças trazendo a imagem do menino Jesus. E em cada porta que chegavam era uma festa – dançavam e cantavam agradecendo ao senhor, em seguida a comitiva entrava e eram servidos os doces e quitandas. Nos olhinhos das crianças podia-se ver o brilho pelo fantástico, pelo mundo especial da religião com tudo que ela representava: a vida e a morte.

Cada comitiva trazia os três reis magos vestidos a caráter, com muito brilho nas roupas e na coroa imitando ouro e pedras. E havia as rainhas, e princesas – era uma glória ser princesa e ocupar lugar de destaque na folia. Na cabecinha ingênua de cada criança, a fantasia crescia, tomava asas, e cada um se encontrava discutindo o papel de cada rei no acontecimento do nascimento do menino Jesus, cada um se imaginando um rei representando um papel tão importante, e misturava-se realida-

de e fantasia que perdurava por muito tempo.

As igrejas ficavam cheias de crianças que atentas escutavam o padre na missa da meia-noite, escutavam sem entender – impossível acompanhar o latinório especial da ocasião. Mas as ideias davam voltas, corriam à léguas no brilho e glamour das igrejas, e tantas eram as fantasias, que elas não se davam conta de que a missa havia terminado, e às vezes ficavam para trás e era preciso que os pais voltassem para buscá-las.

Tanta imaginação, tanta curiosidade pelo mistério da vida, superava a espera do presente, este era muitas vezes uma roupa ou um calçado novo – novos, mas corriqueiros, sem o esplendor da festa misteriosa que era o Natal. Nas cabeças sedentas de fantasias, entender o bem e o mal; a morte e a vida era pelo mergulho nos contos de fadas, e muitos se entregavam a estas fantasias para fugir da realidade.

Os sentimentos eram puros, amizade era para a vida toda e minha infância foi cheia de muitos amigos, de brincadeiras sadias de onde mais tarde para muitos surgiram as profissões, os médicos os dentistas os atores – fazíamos teatros nos quintais de nossas casas, para cujas peças se cobrava 5 palitos de fósforos. Tudo muito simples, muito puro, numa tentativa de ler o mundo e apalpar a realidade sempre tão distante daquela juventude que vivíamos.

Eu tinha uma amiga especial Diana, poucos sabiam seu verdadeiro nome, pois ela tinha um apelido, amiga de todos os dias e de todas as horas. Morávamos na mesma rua, estudávamos pela manhã e às tardes sem faltar um dia eu ia para sua casa. Seu quarto tinha três camas, uma sua e as outras, como era comum, para visitas. Eu me aboletava em uma delas todos os dias, e juntas passávamos as tardes com os olhos e a mente nas revistas. Não importava qual era, líamos “Capricho, Ilusão, Mandrake, Fantasma, Capitão Z ou Flash Gordon”. Francisco Cuoco, o ator, começava sua carreira nas fotonovelas, e nós viajávamos nessa aventuras, lembro-me de ficar horas discutindo a novela “Manoela, a mulher do (Segue)

rio” – era a imaginação construindo minha realidade, quem diria que as aventuras galácticas de Flash Gordon seriam realidade em 1969 com o homem chegando à lua. O mundo então era só fantasia, e a imaginação corria solta, a felicidade era parte integrante desta juventude e podia ser notada nos olhos de cada um. Diana tinha um namorado, mas também uma doença crônica e quando um dia ela se acidentou em decorrência desta doença, perdeu a saúde e também o namorado – foi demais para ela. Um dia ao voltar da escola soube que ela estava no hospital, havia tomado toda sua caixa de Cardenal mais todos outros comprimidos que encontrara em casa – não resistiu.

O enterro abalou a vizinhança e enterrou também a inocência daquela vida sem preocupações e sem tristezas, não conseguíamos continuar, seguir adiante com os folguedos, alguma coisa havia se rompido. Minha vida tomou outro rumo – impossível retomar as leituras. As nossas revistas que ficavam em sua casa, foram doadas ou jogadas no lixo, eu não queria saber de seu destino, não me diziam mais nada. Muito mais tarde eu retomaria o gosto pela leitura, pois este era muito forte.

Enfrentar a realidade, tendo que aceitar a morte passando tão vizinha, quebrou os laços da infância com tudo que ela representava. Os olhos que viam a realidade despertada não eram mais os mesmos, e o ardor e o brilho diante das festas parecia ter desaparecido.

Assim, que chegou o Natal, e ele veio sem o cheiro, o brilho ou as expectativas que a festa trazia. Não era costume enfeitar as casas, ou as ruas, e isto continuou igual. Também igual vieram os congados as pastorinhas e os reis magos; parecia que a vida seguia igual, que as pessoas não se davam conta daquele sentimento que o outro carregava. Mas este outro era eu. Quem carregava toda dor era eu, era eu que não conseguia ver aquele Natal, com sua aura de amor e luz, era eu que não conseguia encontrar um brilho em meu olhar, e naquele momento me dei conta do grandioso que é o papel da vida e da morte para cada um, e pensei – bem vinda ao mundo adulto.

O PRESENTE IDEAL É DE PELÚCIA!



NÃO CRESCE



NÃO COME



NÃO FAZ XIXI/COCÔ



NÃO MIA



NÃO VAI AO VETERINÁRIO

... E QUANDO ENJOAR:

É SÓ GUARDAR NO ARMÁRIO!

www.resgatinhos.com.br

ENTÃO É NATAL!

Por Maria Luíza Vargas Ramos

Mais uma vez é Natal. E continuará sendo para todos os que permanecerem vivos, uma vez que esta data é comemorada há 2015 anos, sem interrupção.

O filho de Maria e de José nasceu tão distante de todo o Ocidente, lá na Belém da Palestina, do Egito, do rio Nilo, do rio Jordão, do Mar Vermelho, de Jerusalém, de Nazaré, de Israel e dos lugares sagrados como a Judéia, a Samaria e a Galileia.

Nenhuma outra criança, de lugar algum do mundo, mesmo nos tempos da mídia eletrônica, teve tantos súditos, tantos seguidores, por tanto tempo.

O mundo hoje está repleto de Herodes, de Judas, de Caim. Mas não há outro Jesus, nem quem tenha ensinado tanto à humanidade em apenas trinta e três anos de vida. Comemoramos o aniversário deste Menino no Natal, festejando o fato de que ele veio ao mundo já com a difícil missão de se oferecer em sacrifício para salvar a humanidade. Por isso, a melhor maneira de celebrarmos o Natal é valorizando o que Ele nos ensinou: a justiça, a verdade, a fraternidade, a caridade, a bondade, a paciência, a esperança e tudo o mais que nos aproxima dos irmãos.

Por que tantas pessoas ficam tristes no Natal? Por que sentem tanta falta da família, dos parentes falecidos ou distantes nesse dia? Se somos capazes de perdoar, trocar presentes e abraços, distribuir votos e sorrisos, enxergar os mais necessitados nesta época, por que, então, não fazemos isso o ano todo? Seria tão bom se este Natal acontecesse todos os dias!

Hoje, a figura do Papai Noel, com um saco cheio de presentes, ofusca o aniversariante, confunde, mas, ao final das festas, costuma deixar, juntos aos papéis e cartões amassados jogados pelo chão, um vazio dificilmente preenchido nesta comemoração pagã. Para esse Papai Noel as crianças pedem hoje, muito mais do que presentes e brinquedos, um lar, uma família, pai e mãe se respeitando, sem brigas e ofensas; avós confraternizando, tios conversando animados, primos correndo pela casa. ISSO é o verdadeiro Na-

tal. Mesmo sem peru, champanhe ou presentes caros.

Jesus nasceu feliz em sua manjedoura porque José e Maria se amavam e o amavam acima de todas as coisas. Amor, respeito, fidelidade, companheirismo, maturidade, diálogo e, sobretudo, um olhar na mesma direção. Quem sabe não seria este o único milagre capaz de salvar os homens de sua destruição?!

Com esses ingredientes o Natal seria verdadeiro e as pessoas não se sentiriam depressivas ou angustiadas, ansiando pelas festas da virada do ano onde costumam afogar no álcool as frustrações de um ano que deixou muito a desejar e a pouca esperança no que inicia.

O essencial, o que realmente importa independe de saldo bancário, de marcas famosas ou grandes embrulhos. Todas as pessoas verdadeiramente humanas já sentiram e souberam valorizar um olhar de admiração, confiança e carinho; um abraço seguro e envolvente; uma mão afetuosa em sua cabeça; um beijo cálido, sem pressa, de entrega total.

São essas coisas que os homens devem desejar uns aos outros nessa data.

Feliz Natal!



NATAL 2015! ANO NOVO 2016... JESUS CRISTO VIVE NO TUDO DE TUDO ISTO?!

Por Odenir Ferro

Através dos vidros transparentes, com o meu quarto na penumbra, à meia-luz, noto a intensidade da claridade vinda do luar, cujo reflexo incide num dos vidros da janela semiaberta. Desvio o meu olhar da tela do computador, e posso ver, ao longe, as resplandescências cintilantes de inumeráveis estrelinhas, pespontando-se – tais quais, iguais, às pequeninas contas iluminadas de diamantes – enriquecendo o cenário da vida, nas negruras intransponíveis do céu equidistante... Aonde somente elas, cintilam belas e solitárias. Num encantador e eterno vagar pulsante, a brilharem, brilharem, brilharem. Começo a despertar dentro de mim, uma espécie de contentamento sem fim... Deixo murmurar suavemente, a voz reflexiva do meu interior. E vou meditando nas emoções que sinto dentro do meu ser. Enquanto, entretanto, vou deixando fluir de dentro para fora de mim, a realidade da minha fé cristã.

Sinto o quanto é importante amarmos – acreditando na incondicionalidade natural que possa vir entre os nossos relacionamentos – dentro da afetividade pura e simples, extraída da convivência e do respeito mútuo e atrativo que existe entre os seres humanos. Quando voltamos os nossos corações, a nossa alma, a nossa vida enfim, para o contínuo despertar que se gera, através das forças motivacionais que se provêm ininterruptamente, quando nos dispomos a amarmo-nos num conjunto afetivo incondicional. Tanto a nós mesmos, assim como também, é evidente, a tudo e a todos que estão dentro dos nossos ciclos afetivos... E, também, até aos dos ciclos afetivos ausentes de nós. Mas, que são seres humanos tão iguais a nós. Somos um conjunto, formando o Ego Sociocultural Emocional deste Todo, o qual nós o denominamos de Vida!

E este conjunto, o qual nós denominamos de Vida, se compreende dentro dos espaços naturais visíveis e invisíveis, compreensíveis ou incompreensíveis, evidentes ou ocultos, misteriosos ou esclarecidos, no conjunto vibracional do Todo – onde dentro deste Todo, cada um de nós, formamos, dentro da nossa parcela existencial, uma sociedade – na qual, através dela, vamos registrando o pulsar afetivo da nossa história pessoal. Dentro da História Coletiva, a qual está inserida dentro dos Registros de Vida, onde vamos caminhando nesta realidade virtual ou física, emocional ou abstrativa, formando um Caleidoscópio Interior, dentro da nossa existência espiritual e física, onde vamos nos locomovendo dentro das dinâmicas vibracionais deste existir. Onde, incansáveis e laboriosamente, vamos depositando pétalas e mais pétalas de amores, extraídas da nossa flor composta pelos nossos enredos existenciais. Enquanto formos capazes de discernirmos – por dentro e por fora de nós – as nossas predisposições intelectuais e emocionais e espirituais e físicas, para irmos nos manifestando dentro das nossas culturas sociais. E, desta maneira, poderemos receber e darmos as nossas manifestações existenciais – dentro dos parâmetros vibracionais que se mostram dentro dos discernimentos que se expandem ou se retraem no conjunto total do viver – enaltecendo as nossas compactuais virtudes, para vivenciarmos os climas de belezas, de amores, de espiritualidades, feitos no dinamismo da afetividade sincera: a qual, ininterruptamente, se emana do amor comum. Provindo da paz que se gera através do diálogo coerente da poesia manifesta em tudo o que é belo, em tudo o que é feito com amor, em tudo o quanto se gera dentro das esferas musicais, sonorizadas por virtuosos e maravilhosos cânticos angelicais; onde podemos sentir a vibração espiritual de cada desejo exposto em forma de virtudes amorosas – tanto para conosco mesmo, assim como também para com o nosso próximo – e desta forma, avançarmos pelos incógnitos misteriosos deste viver!

(Segue)

Rumando na busca do sentido existencial, enquanto vamos nos aprofundando dentro das nossas memórias cognitivas e emotivas... Sempre caminhando avante, na liberdade que se expressa dentro da nossa fé cristã! Manifestada a partir da realidade espiritual do nosso interior, indo projetar-se nas esperanças mais radiantes que depositamos nas dimensões reais que se encontram dentro do equidistante espaço infinito... Somos todos abrangentes de vida – formamos dentro de nós, pequenos oásis de amores – através dos quais, vamos, nos atrevendo no viver, usando como ferramentas e armas, nossos dons, nossos domínios, nossos espaços, dentro dos parâmetros formados, naturalmente, pelas veredas cognitivas das nossas manifestações intelectuais, culturais, emocionais, expondo-nos assim, dentro do nosso quadro social, mediante ao nosso viver. Declarando-nos, dentro e através dos nossos dias comuns e, também daqueles dias incomuns, esplendorosos, radiantes, ímpares, depositando – através dos nossos muitos gestos corporais, seja através dos nossos olhares, do nosso corpo, das nossas mãos, da nossa fala, enfim, seja por todos os meios de que dispusemo-nos, para irmos nos manifestando, perante a realidade do viver, deixando a nossa marcante presença, dentro deste miraculoso existir. Vibrando e sintonizando a nossa presença, dentro deste nosso puro estado emotivo e motivado de amarmo-nos assim como também, procurarmos amar ao nosso próximo – enquanto, naturalmente, vamos sendo colaboradores e doadores afetivos, buscando dentro de nós e dentro do nosso próximo, as transmissões e as transmutações e as transfigurações geradas através das realidades criadas nas sintonias deste amor incondicional... Existente dentro desta coligação afetiva, que nos vai impulsionando a vibrarmos a nossa existência amorosa e pacífica, dentro desta complexidade espiritual e física, que se engloba dentro do nosso corpo, dentro do nosso meio pessoal, intransferível e ímpar, e que gera a realidade do nosso existir.

Dentro destas abstrativas reflexões, fico meditando, pensando, procurando sentir, dentro do íntimo emocional afetivo do meu ser, a

magnitude infinita, contida no Todo complexo e tão puro, manifesto não somente nas Palavras, mas também na Força dinâmica e tão fortemente plena de impactos carismáticos, que se faz dentro da Sua História Pessoal – e que veio atravessando minutos, horas, dias, meses, anos, décadas, séculos, milênios, para assim continuar-se Ad-infinitum, dentro da realidade global humana – onde os nossos processos cognitivos, sejam eles emocionais, espirituais ou afetivos – fazem com que elevemos o interior da alma do nosso coração, quando pensamos na plenitude da realidade inimaginável, aos nossos sentidos comuns, para captarmos ou entendermos a extensão divinal dentro do quanto, em pureza de Amor, aquele grande Homem, aparentemente tão comum, na sua época, pode vir atravessando as Histórias, deixando dentro de cada conteúdo histórico, a Sua presença espiritual, fazendo dos seus ensinamentos, das suas palavras, a infinita importância da Sua Existência, dentro do mundo pessoal de cada um de nós!

Jesus Cristo é o Rei da Vida! Ele é O Sábio profundo! É O puro Amor, e é o Todo do Tudo!

Dentro deste rico país tropical, o verão nem ainda começou, e já sentimos o calor intenso vibrando dentro destas naturais belezas formadas no interior desta brasilidade. Tenho o maior orgulho de ser um brasileiro a mais entre milhões de outros tantos iguais! E, assim sendo, eis que então, o Celebração do Natal de 2015, se aproxima... Novamente, comemoramos, o aniversário deste Grandioso, Ímpar, Excepcional Mestre Filho de Deus, o qual nós o denominamos de Jesus Cristo!

Percebo, dentro da simplicidade natural do meu existir, o quanto O Seu Amor é essencial e produtivo para a minha complexa existência! (E, é claro, é evidente, é transparente, e, porque não dizer: clarividente até, de que Ele Ama a tudo e a todos, incondicionalmente!)

Para que eu possa desfrutar de um agradável e marcante momento de vida, degustando os diversos sabores de um vitaminado de frutas tropicais, num dia de calor, numa mesa de (Segue)

bar, à beira de uma praia... Quem? Quais foram as pessoas que estiveram por trás deste resultado final...? No qual eu o busquei, para satisfazer-me, dentro das minhas exposições ou vaidades pessoais?!

Creio que foram muitas e muitas, as pessoas envolvidas dentro deste meu procedimento natural de existir. Enquanto eu me satisfiz com as belezas naturais do cenário, degustando o vitaminado de frutas, automaticamente nem pensei, que por trás de tudo isto, esteve o garçom, esteve o barman, a copeira, o coletor de lixo, o dono do Bar, o entregador de frutas, o colhedor de frutas, o plantador de frutas, enfim, muitas e muitas e muitas pessoas, amorosamente ou não, se uniram, presenciais ou não, diretas ou indiretas, para proporcionar-me, como resultado final, a degustação do meu saboroso vitaminado de frutas. E Jesus Cristo? Está envolvido com Tudo isto? Não somente com este meu procedimento, mas com bilhões e bilhões de movimentos que acontecem na dinâmica quântica do Planeta, a cada átimo de segundos: sejam as resultantes deles, bons, maravilhosos, fantásticos, excepcionais, ou os inversos, que são: ruins, danosos, catastróficos...?

Dentro disto Tudo, quantos (?)... Irmãozinhos nossos: sentem fome, sentem dores, sentem repulsas, sentem desumanidade, sentem frio, sentem calor, sentem tudo, dentro do todo que é o desamor... Desamor que é o inverso do verso do avesso do reverso do Amor... E, assim, sendo: Eles sentem, acima de tudo, fome de amor humano, sede de confraternização, sede de Justiça...! E Jesus Cristo? Compartilha? Dentro do seu Divinal Amor, Compartilha...?

Está envolvido com estes procedimentos – os quais, percebo, instintivamente, dentro da minha humilde fé, sinto que percebo, intuitivamente, que percebo... que percebo... que percebo – que são dramáticos, que são desconexos, mas, contudo, todavia, porém, que são as resultantes dos conflitos existenciais, meramente, egoisticamente, humanos?!

Dentro dos ritmos lógicos, o nosso Calendário Cultural Mundial, avança, mudando o Ano de

2015 para o Ano Novo de 2016...!

Feliz Ano Novo! Feliz Ano Novo! Feliz Ano Novo! Feliz Ano Novo! Feliz Ano Novo! Feliz Ano Novo! Feliz Ano Novo!

(Daí, então, o assistente de palco, levanta a placa com os escritos (num português errado) bem grandes: PRATÉIA APRAUSOS! (Traduzindo: O Correto é: PLATÉIA, POR FAVOR, APLAUSOS! OBRIGADO!)

No Mundo todo, comemoramos este festejo! E dentro do íntimo de cada um de nós, fazemos uma lista de desejos... Imaginando aprimorarmos-nos, dentro das nossas qualidades estéticas ou espirituais, no que, porventura, concernir-nos à renovação de tudo o que já fomos e que ainda somos! Dentro do tudo o que sempre fôramos! Um Ser Humano único, intrasferível, criando a nossa própria História Pessoal, dentro deste incógnito trajeto, o qual, nós o denominamos de Vida!

Somos todos carentes, e, dependentes que somos, ansiamos por aprovações... Desejamos sermos notados... E, acima de tudo, desejamos que sejamos amados... Mas, nós todos, somos todos, uns mais outros menos, outros ainda, mais e mais, e mais... Muito, Muito, Muito mais, super megalômanos... Mas, dentro do nosso ser existencial, dentro do nosso existir, somos todos egocêntricos e exibicionistas... Fantasiamos as nossas atitudes, esperando do nosso próximo, tudo o que temos por concepção nata: As aprovações ou as reprovações... E, as quais devemos demonstrá-las, naturalmente... Desejamos Amor e desejamos sermos Amados! Mas, estamos aptos para amarmos e sermos amados? E, assim sendo, realmente acreditamos nesta profunda realidade de podermos compartilharmos-nos?!

Estamos próximos ou longe de Deus? Estamos sentindo, crendo em Jesus Cristo agora?! Somos felizes, estamos em paz... O que nos está faltando...?! Para que possamos sermos completos dentro do que sempre fomos: Completos, desde que possamos criar dentro do íntimo de nós, habilidades naturais para

(Segue)

aceitarmo-nos tais quais, nós sempre fôramos...!

O Amor de Deus por nós, é incondicional... E nós, nós nos amamos, e, incondicionalmente amamos o nosso próximo?! Nós somos tão imperfeitos, dentro da nossa perfeição... Criamos tantas perfeições, dentro das imperfeições que são geradas iguais, dentro do mesmo teor de cada um de nós mesmos: e, assim sendo, somos tão lindos – imperfeitos que somos – dentro desta perfeição que Deus nos gerou, tão desconhecedor destas nossas atitudes, querendo, ou, desejando, despertarmo-nos para o Amor, buscando N’Ele, a esperança de abençoarmo-nos, dentro deste invólucro magnético espiritual sociocultural tão solitário, o qual nós o denominamos de nós, ente, ser, pessoa, ser individual... E dentro de nós, vamos buscando e rebuscando-nos dentro desta beleza de Vida, a qual nós a denominamos de Amor!

Feliz Ano Novo de 2016, para toda a Humanidade!



**Venha conhecer os
textos e livros de
Jacqueline Aisenman !**

Site:
www.coracional.com

Página Facebook:
<https://www.facebook.com/jacqueaisenman/>

O NATAL NEM SEMPRE EM FAMÍLIA

Por Jacqueline Aisenman

Venho de uma região praiana (Laguna, Santa Catarina) onde, na época de Natal, a neve sobre a árvore montada junto ao presépio recebia “neve” de algodão para ficar parecida com as imagens que tínhamos das verdadeiras árvores natalinas, as europeias!

Juntamente com a árvore e o presépio, juntavam-se os presentes que eram esperados ansiosamente até a meia noite do dia 24 quando, finalmente, tínhamos o direito de correr até eles e procurar por aquele ou aqueles que tinham nosso nome.

Fui uma criança feliz que pode aproveitar destes momentos em família onde, para culminar a alegria do evento, tínhamos então a ceia tradicional em família, com o peru recheado e assado e seus acompanhamentos. Confesso que nunca fui fã da carne de aves e, nesta noite especial, sempre procurava comer os acompanhamentos e, principalmente, as sobremesas. Ah, estas são até hoje inesquecíveis! Principalmente os doces e tortas preparados por uma tia com mãos de fada. Sua torta mais famosa chamava-se Marta Rocha, uma especialidade, eu penso, lá do Sul, coberta com fios de ovos!

Desde que viemos morar aqui na Suíça, há mais de vinte e cinco anos, tentamos manter as tradições o máximo possível. Da árvore aos presentes, do presépio até a ceia, enquanto os filhos eram pequenos tudo fizemos para que as tradições natalinas se mantivessem no lar e no coração.

Mantivemos mesmo a tradição do Papai Noel! Lembro das tantas vezes em que deixava as crianças no quarto e “fingia” ruídos e “oh-hohos” para que eles assim pensassem que o bom velhinho estava passando para deixar os presentes. E bem que durou esta fase tão boa! Até um dia em que minha mãe, com sua franqueza alucinante, disse simplesmente aos meus filhos que não, Papai Noel não existia! Foi um caos no momento e motivo de muitas risadas com o passar dos anos.

Claro que quando os filhos vão ficando adultos, vão tomando outros rumos e nem sempre

é mais possível realizar o que era feito antes como tradição.

Então o que fazer? Mudamos os hábitos! Ao invés das reuniões familiares exatamente na data de Natal, nos reunimos para o aniversário da filha (dias antes da festa) e depois, em geral, viajamos. Nosso destino favorito é Strasbourg, na França, e seu lindo e reluzente “Marché de Noel”. Também gostamos muito da feira natalina da cidade de Montreux, aqui pertinho de Genebra, que oferece muito a ver entre os enfeites e a grande quantidade de “barraquinhas” (chalés) com produtos natalinos.

Ainda assim, tanto tempo depois fora do Brasil, o que mais faz falta a todos aqui em casa são duas coisas fundamentais: a família (infelizmente a maioria dela faleceu enquanto aqui vivíamos) e os amigos! Ah, e como fazem falta! Por isto mesmo mantenho espalhados pela casa grandes molduras repletas de fotografias. Desta forma, cada vez que passamos diante de um dos quadros, sempre temos sorrisos que desabrocham ao ver uma ou outra cena.

Agora que se aproxima mais um Natal, mais um novo ano, vejo que faremos nossa festa como temos feito há alguns anos. Até já encomendei a torta e os salgadinhos brasileiros! E, depois, faremos o jantar de fim de ano, com as comidinhas tradicionais que vêm também desde a minha infância. Sem esquecer as lentilhas e as uvas!

E que venha 2016! Para ele, para este ano de 2016, só tenho dois pedidos não só para mim, mas para toda a humanidade: saúde e paz. Porque o resto, tudo o que vem depois, vem exatamente assim: depois. Com saúde e paz temos o principal para viver e ir à luta por tudo que possamos desejar!

Feliz Natal a todos! Feliz Ano Novo!



Soneto decassílabo a nosso Natal cá no Méier

Por Oliveira Caruso

Hoje é dia importante para mim,
porque consegui reunir neste lar
minha parentela e meu doce amar
novamente este ano, por Deus, enfim.

Estamos nós juntos para o Natal
ligações recebendo alegremente,
para o nosso clima ficar contente
e expulsar do coração todo o mal!

Sei que amanhã ao lar já voltaremos,
mas sou grato ao Deus-Pai por esta data
que a meu amor verdadeiro retrata.
Que abraços apertados nós nos demos!

Que vocês saibam que são importantes
à beça para mim, e confortantes!

E, obviamente, celebremos o principal: JESUS!



O Natal

Por Paola Rhoden

O Natal não é um dia, nem uma árvore enfeitada, nem uma ceia com peru. O verdadeiro Natal nós o fazemos todos os dias, quando respeitamos nossos semelhantes, olhamos nos olhos das pessoas ou sorrimos para um mendigo.

Quem sabe, seja Natal também, quando choramos. Afinal, ter alguém para chorar, alguém para sorrir, alguém para estar junto, é um grande evento. Seres humanos verdadeiros carregam a fraternidade no coração em todos os momentos da vida.

Natal também pode ser, quando acreditamos que podemos, mesmo quando tudo parece dizer que não. Quando conseguimos, no momento em que achávamos não poder. Só acreditando de verdade é que podemos colocar em nosso presente, os sonhos do futuro. Porque "a fé do tamanho de um grão de mostarda, pode mover montanhas", e dar felicidade a muitos.

O espírito natalino tem que brotar do fundo de nossa consciência, colocando o poder do querer para funcionar para que possamos ver os bons momentos.

Se não for assim, não vale a pena.

Jesus não deixou por escrito o dia de seu nascimento, porque queria que todos os dias fossem Natal.

Por isso que a magia de fazer acontecer, é que é ser realmente Papai Noel.



VIDAS **NÃO** SÃO BRINQUEDOS!

NÃO DÊ ANIMAIS COMO PRESENTE!

abandonar
animais é
crime!

www.viladospeludos.blogspot.com

Um dos mais prestigiados eventos literários da Europa!

**SALÃO DO LIVRO E DA IMPRENSA
DE GENEBRA - SUÍÇA 2016**



Inscreva-se com o varaldobrasil@gmail.com

Esperança

Por Silvio Parise

**Estamos realmente chegando
ao final de mais um ano
que vi parecer ter se apressado
pois, passou e, pelo menos para mim,
tive a impressão de ter sido breve de fato.**

**Porque, lembro-me que
quando entramos num novo ano
os dias pareciam correrem
tão apressadamente que às vezes
até me confundia quanto ao dia
que estava vivendo
pois, realmente as semanas passavam
dando-me a impressão que os dias estavam
competindo numa corrida contínua
contanto, sempre num só sentido.**

**Mas mesmo assim persisto
a minha caminhada repleto de esperança
e, embora não veja no mundo
infelizmente à tão sonhada bonança,
desejo a todos que esse novo ano
que em breve irá surgir,
traga paz, e assim, reviva a esperança
importante para obtermos
os nossos tão sonhados desejos
relevante para o desenvolvimento coletivo
de uma raça que infelizmente
diariamente se amassa,
porque acredito que perderam
o amor juntamente com o zelo
vivido quando se tem nessa vida esperança,
necessária para então vivermos
uma existência de plena graça.**

REFÚGIO

Por Sonia Cintra



É tempo de
luz e amor

é tempo de
paz e perdão

é tempo de
bendizer

é tempo de
consagrar

a vinda de
nosso irmão

venha de onde vier
viva na terra ou no céu

que seja acolhido
no abraço

debaixo de nosso teto
no canto do coração

Reflexão de Natal

Por Yara Darin

Sinto-me hoje em compasso reflexivo. Toda época natalina fico assim e creio que muitos também têm essa sensação. Natal é época de renascimento, de renovar os sonhos e metas para o novo ano que se anuncia. Tenho muito a agradecer por tudo. Tanto os bons momentos (que foram tantos) como os obstáculos que tive que enfrentar. Renasci num acidente de carro, em meados de julho. Como não agradecer essa benção?

Jesus em sua peregrinação também enfrentou vários obstáculos e mesmo assim levou placidamente alento aos pobres, mensagens de conforto aos mais necessitados, alívio e cura aos doentes. Imaginei Jesus pelas ruas da Galileia cambaleando, sangrando, sendo chicoteado até a crucificação. Traído, abatido pelas chibatadas, com dores e lágrimas de sangue, Ele ainda suplica: "Oh Deus, onde estás que não me ouves?".

E nós, por tão pouco, O invocamos, pensamos em desistir, entregar os pontos. Onde está a nossa fé? Sim, aquela que move montanhas! Perseverança e determinação que deveriam fazer parte do nosso caminhar? Solidariedade, amor ao próximo e palavras de conforto para quem necessita! Desejamos o melhor aos nossos semelhantes? Perdamos a quem nos tem feito o mal? (é tão difícil, Senhor...)

Criatura, façamos a nossa parte. Façamos o bem, sigamos o exemplo de Jesus. Amemos com ternura os nossos irmãos, sejamos gratos e aproveitemos o espírito natalino para praticarmos o altruísmo, aquela força sobrenatural que vibra dentro de nós! Disponhamos das boas energias dessa época para nos fortalecermos. Antes que o mal nos acometa e nos convide a mudar de opinião.

Feliz Natal!

E que o Ano-Novo chegue trazendo muitas felicidades e realizações para todos nós.



O DIA DE FAZER DOCES-DE-NATAL

Por Urda Alice Klueger

Hoje em dia, qualquer supermercado vende doces-de-Natal, em saquinhos de plástico ou bandejinhas, de modo que as donas-de-casa já não precisam mais gastar um precioso domingo de Dezembro para fazê-los.

Na minha infância, porém, fazer doces -de-Natal era um dos rituais do Advento. Eles eram feitos num Domingo, quando toda a família estava em casa e podia ajudar, e gastava-se um dia inteiro na sua confecção.

Eu nunca gostei de acordar cedo, e, assim, quando saía da cama, minha mãe já estava preparando a primeira massa do doce-de-Natal, misturando os ingredientes de uma receita que ainda possuo, antiga receita que, calculo, tenha séculos de existência. Era uma massa amarela, em que ia trigo, ovos, açúcar e outras coisas, e que levedava com sal amoníaco, estranha coisa que se comprava por grama, na venda mais próxima, à qual chamávamos de “salamonico”. A casa da gente virava de pernas para o ar, no dia de fazer doces-de-Natal, com a mãe da gente a fazer massas e mais massas, o pai da gente a esticar as massas com o rolo de macarrão, e a gente a fazer confusão, cortando as massas esticadas com forminhas de ferro, transformando-a em pinheirinhos, papai-noéis, anjos e estrelas. Cada figura cortada era colocada em formas de fazer cuca, velhas formas enegrecidas pelo tempo e pelo forno, nas quais se passava gordura e se polvilhava com farinha-de-trigo, antes de deitar nelas os docinhos.

Chegava, então, a vez do forno, grande forno de tijolos onde se fazia pão nos tempos normais, nas que naquele dia de confusão ficava lotado de formas e mais formas de doces-de-Natal. Era necessário vigiar-se o forno para que os docinhos não assassem demais, ao mesmo tempo que se continuava fazendo massa, esticando massa, cortando massa, a mãe da gente brigando porque se estava cortando errado a massa, todo mundo ficando nervoso dentro de casa quando a coisa se acelerava com as primeiras formas saindo do forno.

De tarde, vinha a parte melhor: docinhos assados, era tempo de enfeitá-los. Havia

uma receita de glacê própria para eles, e punha-se todo o mundo a bater glacê, e nós, crianças, lambíamos mais glacê do que batíamos, e de novo a mãe da gente ficava braba e a gente saía apanhando. Glacê pronto, gente grande, responsável, como minha mãe e meu pai, passavam o glacê cuidadosamente em cada docinho, enquanto que nós, crianças, ficávamos encarregadas de enfeitar os doces com açúcar colorido. Cada cor de açúcar era colocado num tigelinha de pirex, e nós íamos escolhendo as cores e enfeitando os doces. E claro que botávamos tanto açúcar colorido na boca quanto no glacê fresco, ficando com a língua azul, roxa e verde, e antes de acabar a atividade, todos já tínhamos apanhado de novo.

Formas e mais formas de doces enfeitadas voltavam ao forno, para secar o glacê, e lá pelo final da tarde estávamos com um gloriosa coleção de doces-de-Natal prontos. Com um suspiro, minha mãe os guardava em grandes latas que existiam exclusivamente para isso, onde eles se manteriam como novos por muito tempo, e a cada dia comeríamos alguns, e eles durariam até lá por Janeiro ou Fevereiro. Cansada de se incomodar conosco o dia inteiro, minha mãe nos mandava para o banho e ia fazer o jantar. Continuávamos com as línguas roxas, azuis e verdes, e tínhamos, cada um, apanhado diversas vezes naquele dia, mas que dia feliz que tinha sido! Aquele dia de fazer doces-de-Natal era a certeza de que o Natal estava chegando mesmo, de que Papai Noel logo viria, de que a magia chegara definitivamente e estava no ar, acima de nós, esperando pela noite de Natal.

Depois do banho, já com roupas limpas, bem passadas a ferro, dávamos um jeito de nos comunicarmos com os primos da vizinhança – doce-de-Natal era uma coisa que se fazia em quase todas as casas no mesmo dia – e todos eles estavam com as línguas coloridas, todo tinham apanhado, e todos estávamos felizes. Então ouvíamos as cigarras cantando nas árvores próximas, e sabíamos o quanto aquele dia fora bom!

Fico com muita pena quando vejo, hoje, os doces-de-Natal prontos, nos supermercados. Perdemos um dia lindo das nossas tradições – as novas gerações já não lambem mais tigelas de glacê, nem apanham mais das mães num dia de Dezembro cheio de cigarras cantando.



Nas Festas Natalinas

Por Sonia Nogueira

Buscamos sempre o melhor
Escolhemos poucos amigos
Enfeitamos a casa de luzes
Limpamos do armário o bolor
Perdoamos o aflito inimigo
Abrimos os braços às cruzes

A cidade esta toda em festa
Papel Noel, o velhinho feliz
Leva o sorriso e presentes
Distribui alimentos em cesta
As casas tomam cor de matiz
Mas, muitos estão ausentes.

Falta o alimento para a ceia
A boneca desfila na televisão
O olhar vê na lágrima anseio
Na praça o pedinte, a plateia,
A bicicleta do menino vagueia
No desejo a batida da emoção.

Todos os anos a mesma lira
Sem acordes falta a canção
Procuro a resposta inquieta
Mas a roleta sempre gira
Na mesma rota e direção
As bases ruíram sem meta.

Levei brinquedos para igreja
Botei na cesta o alimento
Indaguei de mim onde encontro
A verdade, a paz, a certeza.
Na manjedoura vejo exemplo
Na história o desencontro
Da mensagem a incerteza

Mesmo assim Jesus menino
Nesta vida vã, passageira,
E na morte a única certeza
Que seja pelo menos Divino
Neste dia e sem fronteira
A paz do mundo sem torpeza.





A PAZ COMEÇA COM O RESPEITO, A TOLERÂNCIA, A
ACEITAÇÃO DO OUTRO.

A PAZ SEGUE COM O AMOR E A AMIZADE.

A PAZ PERDURA ATRAVÉS DOS GESTOS QUE TRADUZEM
TODOS ESTES SENTIMENTOS!

COMECEMOS NOSSOS GESTOS DE PAZ EM CASA, LEVEMOS
PARA A ESCOLA, O TRABALHO, A RUA... LUTEMOS EM PAZ
PELA PAZ!

A estrela mais brilhante

Por Lya Gram

Havia um menino humilde que vivia a olhar para o céu. Seus pais, um tanto preocupados com os devaneios de seu filho, sempre chamavam atenção do garoto para que o mesmo sáísse do quintal.

Quando anoitecia, começava o tormento dos pais: toda vez que os mesmos acendiam a luz, o menino a apagava. Os pais tornavam a acender e o menino insistia em apagar. O garoto dizia que era preciso ficar no escuro para ver e ouvir as estrelas. Contava aos pais que as estrelas tinham respostas para qualquer problema. Mas certos de se tratar de dengo, seus pais logo o colocavam de castigo. O garoto dormia com a janela aberta afim de contemplar o céu. Os dias passavam e as cenas se repetiam.

Eis que certo dia, o pai do menino demitido do trabalho chega de noite e aperta o interruptor da sala. Um clarão se faz e a luz queima. Desanimado e desistente, seu pai percorre a casa no escuro afim de conferir a esposa e o filho que dormiam serenos em seus aposentos. Decide então caminhar até o quintal e lá senta-se em um banco de madeira. Ao olhar para o céu, o homem pergunta:

- O que devo fazer agora?

Então seu filho surge sonolento no quintal, o abraça e diz:

- Pai, acabei de ter um sonho com você. Sonhei que uma estrela em forma de anjo dizia que a resposta para sua pergunta é “caminhe na direção da estrela mais brilhante”.

O pai, espantado pela coincidência, decide obedecer ao sonho de seu filho. Saiu de casa, olhou para o céu e foi caminhando sozinho, até que se depara com um homem idoso a fechar seu estabelecimento. O velho girava a chave, forçava a porta e nada de conseguir

trancá-la. Sem hesitar, o pai do menino oferece ajuda. O velhinho então se pronuncia:

- Obrigado pela ajuda amigo! Preciso contratar logo um gerente, minhas mãos trêmulas já não estão dando conta do recado!

- Eu estou desempregado e adoraria ter a oportunidade de trabalhar com o senhor! – exclama o pai todo esperançoso

- Excelente! Traga seu currículo amanhã para conversarmos!

Na volta para casa, já animado e maravilhado, o pai do menino avista ao longe um brilho no lago que mais parecia o reflexo da estrela reluzente. Ao aproximar-se do lago, eis que para sua surpresa surge um pedaço de papel boiando. Curioso, o homem decide resgatar o papel da água e lê seu conteúdo assim escrito: “ E vendo eles a estrela, alegraram-se com grande e intenso júbilo. Mateus 2:10”

E a boa nova espalhou-se.

Desde então, surgiu a lenda de que quando uma pessoa aperta o interruptor e a luz queima, deve-se ir até o quintal e fazer um pedido à estrela mais brilhante e certamente, este será atendido.





NATAL NA PRISÃO

Por Maria Aparecida Felicori (Vó Fia)

Na antiga cadeia de Vila de São João viviam doze presos, outras pessoas bem que mereciam estar lá, mas o espaço era reduzido e o jeito era prender os perigosos e ficar de olho nos pés de chinelo e ficar de olho era a especialidade do delegado Zurico, ele parecia ter olhos atrás da cabeça, via tudo, sabia de tudo e castigava pobres e ricos com a mesma dureza, mas era um homem que amava a justiça, isso ninguém era capaz de negar.

Os dias e as noites passavam na modorra de sempre, tudo igual até chegar o mês de Dezembro, aí a situação mudou: os presos ficaram inquietos e rebeldes, brigavam uns com os outros, recusavam a comida e diziam palavras para o coitado do carcereiro que era obrigado a chamar o delegado para acalmar as coisas.

Essa situação deixava Zurico mais zangado que de costume e ele pensava: o que será que está acontecendo com essas pestes, será que enlouqueceram? na dúvida resolveu consultar Sá Marica, sua sensata e bondosa esposa, ela matou a charada em um minuto e disse: meu marido está chegando o Natal e os presos se ressentem de sua situação, longe de suas famílias, sem direito a nada, eles ficam tristes e partem para a violência, afinal ainda são seres humanos apesar de seus crimes.

Zurico pensou durante alguns dias e se decidiu: se o problema é o Natal resolvo isso agora mesmo, saiu, comprou tintas e pinceis e disse aos presos: olha aqui seus malandros, vocês não merecem nada, mas Sá Marica acha que vocês ainda são gente, por isso vão pintar e faxinar a cadeia toda, porque vou permitir a vinda de suas famílias para uma festa de Natal, mas se houver qualquer arruaça aqui dentro, cancelo tudo e meu chicote vai cantar, comecem a trabalhar e rápido.

Os presos ficaram apalermados, o delegado ia dar uma festa e isso era difícil de acreditar, mas trataram de trabalhar rápido e em perfeita harmonia e muito bem vigiados por um soldado armado e atento; a notícia da festa correu e o povo da vila não acreditou, porque o delegado não era dado a festas, ele nem sabia rir e conferir com o próprio era impossível, ninguém tinha coragem.

O vigário da paróquia era o caridoso padre José e apesar de não concordar com os métodos de disciplina do delegado, eles era amigos, o padre resolveu tirar a história a limpo, procurou Zurico e perguntou se era verdade que ia ter festa de Natal ou se era boato, o delegado disse: uai padre José, vai ter festa mesmo sô, Sá Marica disse que os presos são humanos e eu não posso ser menos que eles, ora essa.

O padre voltou para a igreja, tocou o sino e quando o povo se reuniu, ele disse: gente a festa do delegado vai sair mesmo e nós vamos ajudar, cada um leve o que puder e entregue a Sá Marica, serve qualquer produto de suas roças e hortas e as senhoras se ofereçam para ajudar no que precisar; eu vou celebrar uma missa no pátio da cadeia, porque se o delegado pode abrandar, nós também podemos, vamos lá gente.

Sá Marica se assustou quando a ajuda começou a chegar, era uma fila de leitões, frangos, queijos, leite, ovos e todo tipo de frutas, enfim era uma fartura só, as senhoras vieram ajudar no preparo de tudo aquilo e o que era para ser uma festinha, estava se transformando em um verdadeiro banquete; Seu Zezeca Carpinteiro se ofereceu para fazer carrinhos e cavalinhos de madeira para os meninos e Sá Rosinha começou logo a preparar lindas bonecas de retalhos para as meninas.

Naquele tempo não tinha corrupção e o delegado era um homem honesto e pobre, sozinho não poderia realizar uma festa como aquela, seria um café com broa e só, mas com o ataque de solidariedade do padre José e do povo da vila, a festa prometia ser um sucesso; na manhã do dia de Natal, o pátio da velha cadeia estava lotado, os presos de roupas limpas se misturavam ao povo da vila, com suas roupas de festa, no altar armado pelos presos o padre José se preparava para celebrar a Santa Missa.

(Segue)

A missa se estendeu por horas, o padre comandou o povo e os presos em orações para todos os santos existentes no céu e por todas as almas do purgatório, cantou e fez cantar todas as ladainhas conhecidas e algumas que inventou na hora e quando ninguém aguentava mais ele começou a pregação e falou tudo que sabia sobre o Natal e a paz de Cristo, aproveitando para umas indiretas para o delegado, que se fez de surdo.

O sol estava a pino, meio dia já passado e o padre José pregava e pregava, a fome corria solta o delegado se cansou e tomou uma de suas atitudes drásticas, se levantou e disse: amigo padre José receba meus votos de Feliz Natal e meus agradecimentos por sua ajuda e pela bela missa, que, diga-se de passagem, está de bom tamanho, Deus abençoa a todos presos e libertos, a quem ajudou ou só veio para a boca livre, amém e vamos comer que ninguém é de ferro.

O povo faminto não perdeu tempo, correu para as mesas já postas e foi aquela alegria; comida tinha com fartura e foi devorada rapidamente e quando os deliciosos doces mineiros de Sá Marica foram servidos, aí sim a alegria dobrou porque ninguém preparava doces como ela; depois de toda aquela comilança veio a distribuição de presentes, bonecas para as meninas, carrinhos para os meninos e pequenas lembranças para os adultos.

Os presos se chegaram meio cabreiros ao delegado e ofereceram uma pesada cadeira, que tinham feito em segredo para o merecido descanso daquele zangado porem justo guerreiro, para Sá Marica fizeram uma bela caixa de costura, ela chorou emocionada e abraçou a todos e o delegado como sempre disse as ultimas palavras, bem assim: gente vão para suas casas e presos voltem as suas celas, festa acabada, músicos a pé; tudo voltou ao normal, o delegado Zurico com suas broncas e os presos aguentando o tranco, mas Deus seja louvado, foi um Feliz Natal.



VENHA TAMBÉM!

Venha participar das próximas edições da revista Varal do Brasil!

- **Para a revista de março o tema será a MULHER! Escreva seu conto, sua crônica, seu poema... E envie até o dia 25 de janeiro para o nosso e-mail: varaldobrasil@gmail.com**
- **Para a edição especial de PÁSCOA envie seu texto falando de paz, de amor, de renascimento, de alegrias e esperanças!**

E ENTÃO? ESPERAMOS VOCÊ!





PEDIDOS AO PAPAÍ NOEL

Por Maria Aparecida Felicori (Vó Fia)

Velhinho cansado ele vem
È o Papai Noel de todos os anos
Trazendo presentes para quem já tem
Minha lista farei sem enganar.

Quero Papai Noel a alegria
Que deixou o mundo de repente
Quero a paz que existia
No coração de toda a gente.

Quero também as cores alegres
Que o mundo tingia sempre
Retire esse cinza fúnebre
Que apareceu de repente.

Pão para quem tem fome
Quero também Papai Noel
Moradia para quem não tem nome
Que a tristeza vá embora e venha alegria a granel.

ANIMAL NÃO É BRINQUEDO!

SENTE FOME, SEDE, FRIO E MEDO...

**ABANDONO
DE ANIMAIS
É CRIME!**

LEI 9.605/1998, ART. 32

FB.COM/CNJ.OFICIAL

**Não dê animais de presente!
Bicho não é brinquedo!**



FRADA
frada.com.br

Não sou um brinquedo!

O NATAL DOS FAMOSOS

Cópia da reportagem de Júlio Moreno enviada por Lóla Prata

(“O Diário de Mogi” SP - Brasil, de 22 de dezembro de 2010).

E o Natal é... para alguns famosos:

Drummond: Cada vez mais o ano se compõe de 10 meses; imperfeitamente embora, o resto é Natal.

Charles Dickens: Natal é a única época do ano em que homens e mulheres parecem, de comum acordo, abrir livremente seus corações.

Vinicius de Moraes: Para isso fomos feitos: para lembrar e ser lembrados / Para chorar e fazer chorar / Para a esperança no milagre / Para a participação da poesia.

Cecília Meirelles: Tudo para celebrar um Meninozinho envolto em pobres panos, deitado numas palhas, num abrigo de animais.

Cecilia Meireles: Não oferecer nada de essencialmente necessário ou útil, a graça destes presentes parece consistir na sua desnecessidade e inutilidade.

Fernando Pessoa: Hoje vive na minha aldeia comigo. / É uma criança bonita de riso e natural. / Limpa o nariz ao braço direito, / chapinha nas poças de água...

João Cabral de Melo Neto: Pois que reinaugurando essa criança / pensam os homens / reinaugar a sua vida/ e começar novo caderno, fresco como o pão do dia.

Mário de Andrade: Era costume, na família, a ceia de Natal. Ceia reles, já se imagina: ceia tipo meu pai, castanhas, figos, passas, depois

da Missa do Galo.

Carlos Heitor Cony: Lembro-me do presépio que papai armava todos os anos. Uma vez, em lugar do presépio, eu montei uma árvore de Natal, para desgosto dele.

Adelia Prado: Minha alma debate-se, tentada à tristeza. Meu pai morto não vai repetir este ano: “Nada como um frango com arroz depois da missa”.

Guimaraes Rosa: Os outros vinham da vila. Tio Bola subiu a escada, de camisolão e alpercatas, sarabambo, repetia: ‘Amém, Jesus!’”

Mario Prata: Papai Noel sempre me assustou.. Existe coisa mais horrível que esse bando de gordos de brancas barbas, puxados por veadinhos ?

Cora Coralina: Em cada caixinha embrulhe / um pedacinho de amor,/ carinho / ternura / reconciliação / perdão.

Fernando Sabino: Aviso de estacionamento: “Feliz Natal ! Hoje é gratuito. Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade...” “Em tempo: a paz na terra e a boa vontade termina impreterivelmente à meia-noite...”

Machado de Assis: Mudaria o Natal ou mudei eu?



**MANIAS
DE QUEM LÊ**

DAR LIVROS DE
PRESENTE PARA
TODO MUNDO.



Aline Casassa

www.educarparacrescer.com.br



**VAMOS LER OS LIVROS DOS
NOSSOS AMIGOS!**

REALIZE-SE!

O Brasil estará presente no 30º Salão Internacional do Livro e da Imprensa de Genebra, Suíça, através do Varal do Brasil, associação cultural sediada na Suíça.

A iniciativa parte de uma catarinense que vive há mais de vinte e cinco anos na Suíça, Jacqueline Aisenman, que criou o Varal do Brasil em 2009. Esta será a quinta participação do Varal no Salão do Livro de Genebra, sendo mais de sessenta autores já estiveram presentes no estande da Associação, tal como Luiz Ruffato, Ronaldo Correia de Brito, Alice Ruiz, Marcelino Freire e Cintia Moscovich.

O Salão, que acontecerá de 27 de abril a 1º de maio de 2016, acolherá sessões de autógrafos, leituras para o público infantil e bate-papo entre autores. O estande do Varal do Brasil contará também com música e uma exposição de artes plásticas.

O estande receberá mais de 30 autores para autógrafos vindos do Brasil e de outros países.

www.varaldobrasil.com

varaldobrasil@gmail.com

95.000 ENTRADAS

800 EDITORAS

856 AUTORES PRESENTES

MAIS DE 2.200 EVENTOS (ENTREVISTAS, SESSÕES DE AUTÓGRAFOS, ATELIÊS, ANIMAÇÕES ETC.)

234 JORNALISTAS CREDENCIADOS, 263 CITAÇÕES NA MÍDIA

30 PROGRAMAS DE TV E RÁDIO VEICULADOS DIRETAMENTE DO LOCAL DE EXPOSIÇÃO



SEJA A ESTRELA DESTA FESTA!

O Varal do Brasil estará presente pela quinta vez com seu estande, onde terá o prazer de apresentar a literatura brasileira e de língua portuguesa em geral, com os autores conquistando uma janela de visibilidade muito expressiva num dos mais renomados eventos literários da Europa.

Esta iniciativa, que conta já com vários autores confirmados, se fará num sistema de investimento pessoal por parte do autor/ editora interessado (a).

As vagas para as sessões de autógrafos e para exposição de livros no Salão serão limitadas e selecionaremos os autores que desejarem participar deste sistema cooperativo.

(A administração do estande do Varal do Brasil se reserva o direito de recusar qualquer candidatura que não considere conveniente).

- Não é necessária a presença do autor para que seu livro esteja no Salão. O que é necessário é termos o livro do autor (Solicite através de nosso e-mail o regulamento para participação para sessões de autógrafos ou para exposição de livros);

- O idioma em que está escrito o livro não é o mais importante. O livro poderá estar em Português, Inglês, Francês, Espanhol, Italiano ou outra língua, ou mesmo ser bilíngue, em braile e etc. / Fazemos também a divulgação de e-books.

Veja fotos e vídeos de nossas participações anteriores (2012, 2013, 2014 e 2015) em nosso site.

Escritor (a), esperamos contar com você e/ou com seus livros nesta feira literária suíça, a maior do país e uma das mais prestigiadas de toda a Europa!

Para toda e qualquer informação escrever ao VARAL DO BRASIL por e-mail:

varaldobrasil@gmail.com

Site Oficial do Salon du Livre et de la Presse de Genève (Suisse)

<http://www.salondulivre.ch/fr/>

Peru crocante de natal

- 1 peru de 3 a 4kg
- 2 pacotinhos de sopa de cebola
- 500 g de maionese de boa qualidade
- 3 colheres rasas de sopa de sal
- 1 colher bem cheia de margarina
- 1 cebola roxa grande
- caldo de 2 laranjas
- 1 ramo de alecrim
- 2 limões para lavar o peru



MODO DE PREPARAR O

1. Retire os miúdos de dentro do peru (guarde para outra coisa)
2. Lave bem o peru em água corrente por dentro e por fora
3. Coloque o peru em uma bacia grande, encha com água e esprema os limões, deixe de molho nesta água por uns 10 minutos para tirar o cheiro forte
4. Enxágue novamente o peru e seque-o
5. Em outra vasilha despeje a maionese, o creme de cebola, o sal, o caldo de uma laranja e misture bem até virar um creme
6. Passe esse creme em todo o peru até cobri-lo totalmente com este creme (faça furinhos com o garfo no peru pro tempero penetrar melhor)
7. Dentro do peru coloque a margarina, a cebola roxa inteira e o ramo de alecrim e amarre as pernas do peru
8. Deixe marinando na geladeira por 24 horas dentro de um saco próprio para alimentos e amarre bem
9. Coloque o peru em uma assadeira e cubra com papel alumínio
10. Leve ao forno sempre em temperatura média para o peru ficar bem assado e não ficar crú por dentro
11. Quando fizer 2 horas que o peru estiver no forno, retire o papel alumínio, regue o peru com o caldo da outra laranja, caso tenha sobrado creme de cebola, dê mais uma passada por cima do peito do peru
12. Deixe até o peru ficar bem douradinho e com uma casquinha dourada em cima. Ponha em uma travessa, decore com farofa de sua preferência ou frutas frescas

Fonte: Tudo Gostoso

MAIS UM ANO SE ESVAI...

Por Elisa Alderani

**“Caminha lento, não te apresses...
Pois o único lugar que tens a chegar é
a ti mesmo”! (Ortega Y. Gasset)**

Os anos passam, vão se multiplicando e sem perceber chegamos à idade da sabedoria. Perguntamo-nos o motivo de tanta pressa, de tanto estresse e o porquê de tantas preocupações que, ao final, nos levaram a nada, o tempo se encarregou de encobrir tudo com a poeira das lembranças.

O caminho foi árduo, complicado, cada um de nós conheceu muito bem o percurso percorrido.

Agora que os anos se passaram necessitamos caminhar lentamente, sem pressa de chegar. Este ditado nos leva a pensar, e pensar muito, sobre tanta pressa que tivemos de crescer, fazer isso e aquilo, correr atrás do amor, do trabalho para alcançar os objetivos que sonhávamos.

Tudo aconteceu como pensávamos? Não, infelizmente muitos acontecimentos mudaram a nossa rota. O caminho ficou tortuoso, às vezes procuramos saídas diferentes, atalhos que nos levaram para outros lugares e muitas vezes mais longe de nós mesmos. Precisou muitas vezes parar, e Deus pensou nisso com algumas pausas forçadas. Às vezes foi uma doença inesperada, ou

uma mudança repentina. Depois de todos estes acontecimentos inesperados, retomávamos o caminho com outro ânimo, pois tudo passa.

Somos como as águas de um rio, que nunca param, somos guiadas por uma força misteriosa, nós também contornamos as pedras e continuamos o percurso até o mar! O nosso mar que nos espera é calmo, eterno e profundamente desconhecido.

Deus na sua imensa misericórdia não nos deu a conhecer quando e como chegaremos às margens dele, nunca saberemos se está longe ou perto, não sabemos a distância que ele dista. A medida para nós é outra, é o tempo, só sabemos que chegaremos, às vezes sem ter conseguido nos conhecer... Mas temos certeza que alcançaremos a imensidade dessas águas!

É belo sonhar com serenidade, sem pressa, nesse azul das águas profundas de um oceano imenso que nos espera, pois é o “Mistério” de nossa vida transitória...



NO UNIVERSO DE GUACIRA MACIEL



Campo de força/ leis de atração e repulsão

O mistério da vida exerce uma imensa sedução sobre mim, o que me leva a estar sempre muito envolvida na busca dos porquês das coisas e os elos existentes entre elas, para tentar compreender a Natureza única que somos todos nós.

Assim, continuando a percorrer esse caminho, cujo primeiro objetivo é compreender que Ciência e Arte não são coisas diferentes ou estranhas uma à outra, ficando esta última restrita ao universo do imaginário, e que a Natureza é regida por leis gerais aplicadas a todas as dimensões, sendo bastante, apenas, que busquemos os elos que as tornam única e mais, a percepção de que o belo está na gênese de todas elas, me deparei com os campos de força e, como sempre, fiquei encantada com as convergências encontradas...

Primeiro, a partir da experiência com a Arte, pela minha formação, tentarei explicar a minha percepção de alguns encontros entre ela e a ciência, e depois partirei para explicar a similaridade encontrada através desse olhar

sem amarras, que permite ampliar essa compreensão, pois acredito que a ciência não faria sentido se não encontrasse eco na nossa forma de estar na vida.

Vejamos...segundo Michel Faraday (1791 -1867) a ideia de **campo de força**, destaca a “importância fundamental das prioridades físicas e geométricas do próprio espaço e se caracteriza pela força que ele exerce na partícula eletrizada, em movimento”.

A partir daí pode-se compreender que o Universo seja formado por **partículas** (que sempre geram em torno de si algum tipo de força). Essas partículas são centros de **volume** e **espaço** e as forças de **atração** ou **repulsão** agem através delas, sendo que sua intensidade ou capacidade de interação diminui ou aumenta a depender da distância existente entre elas; esse “lugar” no espaço é definido como “campo de força” (localizado entre volume e espaço), e atuará, e influirá, interagindo com outro dentro do campo próximo ou distante (espaço); assim, **campo de força são as partículas atuantes** que se localizam no espaço existente entre aquele objeto e a sua distância de outro, ou no **volume de espaço** em volta deles.

(Segue)

Logo, campo de força é o **volume de espaço** que há entre as partículas, sendo que as interações entre elas ocorrem de acordo com as intensidades de cada uma.

De forma semelhante essa força atua entre as pessoas: uma partícula (eu), e fonte de campo de força, sempre responderá a um campo criado por outra partícula semelhante (o outro). Quero reiterar duas coisas: uma, é a compreensão de que jamais estamos isolados no Universo, nunca estamos sós; outra é que somos parte de uma Natureza única (energia), interagindo como forma de ampliação e possibilidade de interação... por isso, o que entendo ser um olhar quântico, como o seu próprio princípio, é um olhar de possibilidades: é possível que, em havendo uma força de atração em torno de um volume que propicie a aproximação, isso possa ocorrer. Entretanto, apesar de fazer parte de uma mesma Natureza, não haverá interação entre as partículas (eu e o outro) se as mesmas estiverem, como descreve a ciência, isoladas numa distância tão grande que os campos de força de ambas não possam se responder mutuamente (porque o volume de espaço terá aumentado em demasia). Essa compreensão está de acordo com a teoria geral da relatividade proposta por Einstein, que ainda continua valendo.

Utilizando essa lei da ciência, como de resto todas as outras, em todas as dimensões, pode-se perceber a verdadeira teia da vida; não há diferença alguma entre elas, porque não somos parte da Natureza, somos a própria Natureza; compomos uma única e ampla ecologia (uma única energia)!

Podendo-se também entender, que as leis que regem a vida sob todos os aspectos

não diferem umas das outras. Nesse caso específico, estaria explicado por que, no distanciamento as relações tendem a se findar, visto que o **campo semelhante** se teria afastado demasiadamente. Sendo partículas (eu e o outro), ainda que não entre campos semelhantes, fundamental é que ocorra a interação através de liames, e se mantenha a integridade no espaço em que atuam, embora não uma fusão, em nenhum caso, porque a distância necessária é que permitirá que se ampliem e se enriqueçam. É preciso que a identidade de cada um seja preservada, ou se findariam as possibilidades de crescimento individual, ainda que atue a lei da atração...

Mas essa lei de **atração e repulsão** entre campos semelhantes, também poderia explicar quanto à atração entre opostos, considerando todas as realidades, (diz-se que “os opostos se atraem”), como estamos acostumados a ouvir quanto às relações pessoais; entre eles existe, sim, como entre os corpos semelhantes, uma “química”, uma lei que tende para a atração, embora nem sempre isso ocorra, porque não se mantêm suficientemente próximos, como ocorre aos semelhantes; tomemos como exemplo, os polos extremos do nosso planeta. Eles se atraem, apenas, o suficiente para manter íntegro o necessário espaço para que exista o volume ou massa (grosso modo) que constitui a integridade do planeta; e tão longe, através das mesmas **linhas de força**, que não haverá como ocorrer um “encontro” e e menos ainda uma fusão, conforme explica a lei de **atração e repulsão**. Caso contrário, pensemos, o que poderia acontecer se os polos da terra tivessem seu campo de força tão diminuído que terminassem por se “encontrar”? (Segue)

só posso imaginar que a Terra se achataria... o mesmo processo acontece com pessoas, em que a distância estabelecida pelo campo de força é tão extenso (garantindo o necessário espaço existente entre ambas), cujo universo pessoal ou micro mundo está tão longe do outro que não se comunicam, não se aproximam, lhes sendo, tão somente, permitido o poder de sedução que essa condição impõe e assegura; o campo de força as mantém afastados; no entanto, acaso se desse uma fusão, ainda que momentânea, poderia ocorrer um choque, que mudaria seu sentido de existir e sua trajetória própria.

O que posso deduzir é que, como opostos que precisarão assim permanecer (como os polos extremos da terra), algumas pessoas deverão compreender a necessidade de existir da força de atração e repulsão, somente enquanto possibilidade, interagindo, embora devam assegurar o necessário cumprimento das leis que regem o Universo. E, uma vez que a Natureza é una, todos os seres estão nelas incluídos de forma igual, ainda que alguns precisem ser mantidos à certa distância, até para assegurar sua própria integridade e razão de existir...



CANTOS AO NATAL

Por Aglaé Torres



À meia noite da véspera de Natal
no momento do Cristo nascendo
a Lua grávida, esvaziada de ¼
saiu detrás da nuvem cinza
Semi brilhante. Lentamente...
como se entendesse o parto do Senhor.

Uma beleza de ver e sentir.
Famílias reunidas em volta de Ceias de Natal!

Em louvor sons se elevam...
E em nossa casa um coro de três gerações
Mãe, Filhos e Netos interpretando
a Música de Natal : Noite Feliz
Noite Feliz! Noite Feliz!...

Com a 3ª estrofe escrita pelo meu Avô

*Noite Sagrada, maravilhosa
Sobe à altura, imensa e radiosa
E volta à terra coberta de luz
Da luz divina e misteriosa
Aos três Reis Magos atrai e seduz
E vem do olhar de Jesus. **FV***

Salon du livre et de la presse Genève



De 27 de abril a 1° de maio de 2016

O maior evento literário suíço!
Um evento cultural imperdível!

Informações:
varaldobrasil@gmail.com

UM NOVO TEMPO (Hoje, É Um Novo Dia)

Composição: Marcos Valle e Nelson Motta

Hoje, é um novo dia de um novo tempo que começou
Nesses novos dias, mais alegrias serão de todos é só querer
Todos os nossos sonhos serão verdade, o futuro já começou
Hoje a festa é sua, hoje a festa é nossa, é de quem quiser, quem vier
A festa é sua, hoje a festa é nossa, é de quem quiser, quem vier

Hoje, é um novo dia de um novo tempo que começou
Nesses novos dias, mais alegrias serão de todos é só querer
Todos os nossos sonhos serão verdade, o futuro já começou
Hoje a festa é sua, hoje a festa é nossa, é de quem quiser, quem vier
A festa é sua, hoje a festa é nossa, é de quem quiser, quem vier

Hoje a festa é sua, hoje a festa é nossa, é de quem quiser, quem vier
A festa é sua, hoje a festa é nossa, é de quem quiser, quem vier

(Bis)



SIMPATIAS PARA O ANO NOVO!

Cores e peças certas para usar na noite de Réveillon

- Roupas brancas: Indicada para se ter um ano inteiro de paz.
- Roupas amarelas: Usar calcinha ou cueca nova dessa cor chama dinheiro.
- Roupas vermelhas: (Qualquer peça ou mesmo esmalte de unhas) para se ter muita energia e ânimo no novo ano.
- Roupa verde: (Qualquer peça) atrai saúde e a renovação da vida e dos ciclos.



Para ganhar dinheiro

À meia-noite em ponto, coma 12 uvas verdes ou uma romã. A cada bago de uva, mentalize um mês do ano com muito dinheiro. Guarde os caroços e uma folha de louro na sua carteira de dinheiro.



Para conquistar um grande amor

Se for mulher, use peça de roupa cor-de-rosa; se for homem, vermelho para atrair paixão. E coma doces mentalizando um grande amor.

Para ter proteção espiritual

Coloque lençóis novos, sem uso, em sua cama e peça proteção ao seu anjo da guarda. Durma sobre eles e lave-os no dia seguinte.



Para arranjar um emprego

Entre no mar e faça seu pedido de emprego à Iemanjá. Repita pulando sete ondas, ou seja, faça um pedido a cada onda. No final, saia do mar sem olhar para trás.

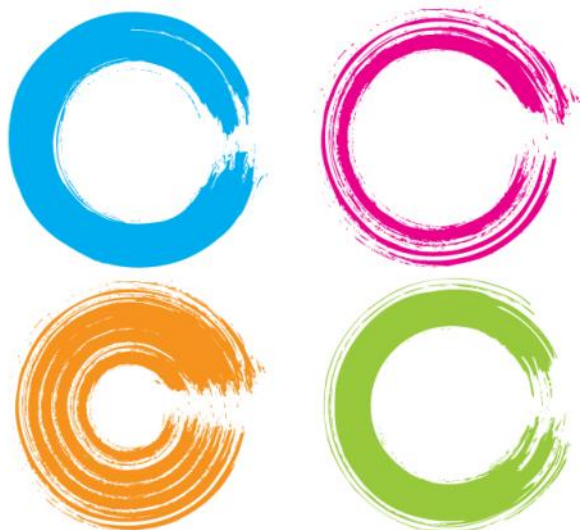
Para ter mais sorte em 2009

Coma uma salada com sete frutas diferentes, na qual deve predominar uvas verdes e melão. A cada fruta ingerida, faça um pedido de sorte.

Para ter fartura

Coma lentilhas com arroz. Procure fazer mais de um prato para dividir com seu vizinho ou seu melhor amigo. Mentalize São Benedito, protetor dos pobres, e peça ajuda ao santo.

(Fonte: M de Mulher)



BRINCANDO COM AS PALAVRAS

Maria Delboni

O ponto e a vírgula

Sou boa leitora e péssima observadora, mas muito seletiva, assim que seleciono e guardo só o que me agrada, interessa ou desperta a atenção. Li de algum escritor, não sei quando nem onde: estou te enviando um texto, sei que és conservador e purista, por isso te envio em rodapé, as vírgulas, os pontos e virgulas, os dois pontos, travessões, enfim os sinais de pontuação, usa-os neste texto, como convier e te aprover.

Achei, na ocasião, que o assunto era muito interessante, e fiquei por uns bons momentos a meditar sobre isso. Primeiro pensei sobre a identidade normal do texto – a leitura que cada um faz de um mesmo texto, sempre é diferente a não ser que este texto seja científico. Um texto literário em prosa ou verso sempre terá conotações que resultarão leituras diferentes de um leitor para outro, segundo os conhecimentos prévios de cada um.

Nesta Assumpção, aquele texto, escrito por aquele autor, poderia ser lido de diversas formas por diferentes pessoas, isto é, iria variar de sentido dependendo de quem o lesse. Mas isto também se pode dizer de qualquer texto ainda que ele venha cheio de vírgulas. Vírgulas. Parei por aqui. Aqui estava a chave. A vírgula vai direcionar a leitura, limitar, cercar os significados. De imediato me lembrei dos versos de uma música: Maria lava roupa todo dia, que agonia. Escrito sem vírgula é

uma afirmativa. A denúncia de um fato: Maria lava roupa. Maria é o sujeito que faz a ação e faz porque quer fazer. Usando a vírgula em: Maria, lava a roupa – resulta uma ordem. Denunciado pelo modo imperativo: lava tu. E Maria deixa de ser sujeito e passa a ser o vocativo, que faz a ação, mas recebe a ordem para fazê-lo. Dito desta maneira parece meio louco, mas a gramática diz assim e por ela o entendimento das duas frases mudam em seu significado, e quem direciona o significado é a vírgula.

Simplificando com outro exemplo.

A professora pergunta:

– Você quer ler aquele livro?

O aluno responde:

– Não quero ler este livro. Onde ele nega o desejo de ler o livro – ele não quer realmente ler o livro.

Ele pode responder utilizando a mesma frase com a vírgula, resultando um significado oposto ;

– Não, quero ler este livro (não aquele mas este – mas ele quer ler.).

De modo que, mais do que atender às normas da gramática, a preocupação com as vírgulas deve ser em esclarecer e cuidar do real significado do que se quer expressar.





LUPA CULTURAL

Por Rogério Araújo

(Rofa)

Natal comercial ou real?

A cada ano que passa parece que o Natal chega mais cedo. Hoje em dia em meados de outubro já ouvimos falar das festas de fim de ano, como se elas já estivessem chegando.

Tem uma famosa loja que diz que “já é Natal” só porque eles tocam uma musiquinha que entra pelos ouvidos e fica martelando em nossa cabeça...

Este é Natal comercial que todos conhecem e até sofrem no bolso as consequências já que se endividam todo por se acharem no dever de comprar tudo nessa época, bem as “tradicionais” iguarias natalinas como peru, panetone, chester, nozes, castanha, dentre inúmeros outros que parece ser exclusivos desse tempo e nem são...

Enquanto a maioria das pessoas pensa em COMPRAR presentes para dar para familiares e amigos, na verdade, já GANHAMOS o maior dos presentes e que nasceu no Natal, daí a sua comemoração: Jesus Cristo.

Esse presente pode estar PRESENTE em nossa vida sempre, basta querermos.

Nenhum aniversariante pode pegar para si o lugar do genuíno motivo do Natal. Não adianta alguém simpático, com bochechas ro-

sadas, com barba e na cor branco e vermelho se achar o principal personagem desse dia tão especial. Este é e nunca deixará de ser de JESUS.

Vamos comemorar de verdade o Natal e pensar mais em SER bênção na vida dos outros do que em TER as mais ricas bênçãos que caem do céu.

Já é Natal, sim, mas não somente dia 25 de dezembro, mas o ano novo em nosso coração!



* Escritor, jornalista, autor do lançamento infantil “Rofinha e os amigos de oito patas” (Garcia, 2015), do livro-duplo infantil “O super-herói do Natal/ Presentão do Natal” (Garcia Edizioni, 2014), de “Crônicas, poesias e contos que u te conto...” (Literarte, 2014), lançado na 23ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, em 2014 e de “Mídia, bênção ou maldição?” (Quártica Premium, 2011); colunista do “Jornal Sem Fronteiras”, da “Revista Varal do Brasil” e do site “Divulga Escritor”; participações em diversas antologias no Brasil e exterior; vencedor de prêmios literários e culturais; membro de várias academias literárias brasileiras e mundiais.

O que achou da coluna “Lupa Cultural” e deste texto? Contato por e-mail:

rofa.escritor@gmail.com ou pela *fanpage* Escritor Rofa.

FELIZ ANO NOVO

Por Jacqueline Aisenman

Desejar tudo o que há de melhor
Desejar tudo...
Desejar o melhor...
Desejar...
Esperar que seja o maior...
Esperar que venha pleno...
de amor...
De alegrias...
De caminhos...
Mas principalmente
e simplesmente agir...
para que seja
um ano de grandes,
médios e pequenos feitos
que tenham como efeito colateral
a felicidade de muitos...
Um ano de ação... de realização...
Um ano de louvor à vida
de graças à paz...
Seja o ano que se inicia
daqui a poucas horas
um amontoado de dias
abarroados de esperanças
que ganharam a luz
da realidade!!
Seja o ano que nos abre
as portas daqui a pouco tempo
um apinhado de minutos
abundantes de amor...
e o amor será o caminho
que levará à realização
de todos os outros sonhos!



Camarão na moranga

Ingredientes:

- 1 moranga
- 1 copo de requeijão
-

Ingredientes para o molho

- 3 colheres de sopa de margarina
- 6 dentes de alho amassados
- 3 cebolas grandes raladas
- 1 kg de camarão limpo
- 1 Limão
- 50 ml de conhaque
- Sal, coentro picado, pimenta de cheiro
- 5 tomates (sem pele)
- Cheiro verde
- 1 colher de chá de curry
- 1 lata de creme de leite



(Fonte: Tudo Gostoso)

MODO DE PREPARO

1. doure o alho na margarina, junte as cebolas e deixe refogar bem
 2. Acrescente o camarão temperado com sal e limão (escorra antes de por na panela para não juntar água), deixe fritar um pouco
 3. Aqueça o conhaque em uma panela, acenda e flambe o camarão
 4. Quando apagar a chama, acrescente o curry, os tomates bem picados, o coentro, prove o sal e tempere com pimenta de cheiro bem picadinha
 5. Diminua o fogo e junte o creme de leite, misturando sempre, até cozinhar sem ferver
 6. Apague o fogo e deixe descansar um pouco
 7. Lave e enxugue a moranga
 8. Com uma faca afiada, corte uma tampa na parte de cima
 9. Com uma colher e a faquinha, vá escavando a moranga, até tirar todas as sementes e uma boa parte da polpa da moranga
 10. Passe um guardanapo úmido dentro da moranga
 11. Espalhe o requeijão, untando toda a moranga por dentro, recheie com o molho de camarão, tampe com a tampa tirada da moranga, envolva toda ela papel alumínio e leve ao forno para assar em banho-maria por 1 hora ou até que a parte de dentro da moranga fique macia
 12. Isto se vê, retirando com cuidado a tampa e espetando um garfo na polpa da moranga
 13. Se não estiver boa, tampe novamente, feche bem com o papel e deixe no forno (não deixando faltar água fervendo no banho-maria)
- Serve como prato de entrada com arroz branco

CACHORRO NÃO É BRINQUEDO

SENTE
FOME,
FRIO E
MEDO



DE 27 DE ABRIL A 1 DE MAIO DE 2016
VOCÊ TEM UM ENCONTRO LITERÁRIO MARCADO!

Salon international du livre et de la presse **Genève**

INFORME-SE! PARTICIPE!

varaldobrasil@gmail.com
www.varaldobrasil.com

GENEBRA - SUÍÇA





2016: um ano de bênçãos para VOCÊ!

Por Rogério Araújo (Rofa)

União, amor e paz – é o que todos desejam para o decorrer de todo o ano, nas diversas situações que acontecerão durante mais este período.

Mordomo – é o que você precisa ser de tudo que o envolve: do tempo, dos relacionamentos pessoais e profissionais. Administre bem toda a sua vida!

Feliz ou triste neste início de ano novo? Já “vimos” de 31 de dezembro para 1º de janeiro e começa tudo novamente, para a honra e glória do Senhor.

Especial ou “normal” como sempre? Não sabemos, pois o “ano a Deus pertence” e o que importa são as Suas bênçãos sobre nossas vidas.

Lealdade em nosso caminhar, de todo o coração e com Cristo ao nosso lado, por onde quer que andemos. Ele nos acompanha e nos dá força para viver!

Incrível é que você vai notar ao final deste ano. Como é bom dedicar mais e mais a vida em uma comunhão intensa com o nosso Pai Celestial!

Zelo ao serviço do Senhor, união com os nossos irmãos e ações cristãs no dia a dia, como sal e luz neste mundo tão “sem gosto” e na “escuridão”.

Aproveite bem os 366 dias do ano bissexto, distribuídos entre 8.784 horas, 527.040 minutos e 31.622.400 segundos. Cuide de todo este seu “tempo”!

Nós precisamos preparar o nosso futuro, refletindo sobre como estamos vivendo, em quem estamos crendo, para buscarmos uma vida completa e feliz.

Obediência à Palavra de Deus e fidelidade total – é o que há de melhor para ser estabelecido como metas para o novo ano e ingredientes para o sucesso.

Não adianta procurar soluções em nós mesmos. Somos limitados. Confiemos única e exclusivamente em JESUS CRISTO, o Senhor e Rei de tudo e todos.

Opinião contrária tem o mundo que não acredita em ninguém. Demonstre a diferença que Cristo fez e faz em você, como um exemplo de vida e FÉ.

Viva e escreva intensamente a sua história, em nome de Jesus. Não tenha medo, pois ele está conosco nos guiando aos melhores caminhos.

Ore a Deus, entregando sua vida e suas realizações neste período oportuno, para que no final deste ano você possa dizer: “Quantas bênçãos obtive em 2016!!!”





PARABÉNS, JESUS CRISTO, PELO SEU ANIVERSÁRIO

2.015 ANOS
25. Dezembro

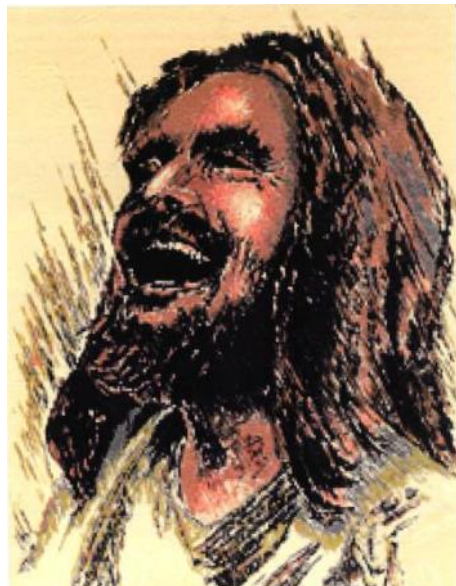
Por Aguinaldo oyo Bechelli

Sim. Jesus 33 era forte.
De corpo também.
Naquele tempo
não tinha serra elétrica.
Ele ajudava o pai,
Zé, São, carpinteiro.
Tinha que serrar no muque.
Quem carregaria aquela cruz?
Sozinho! – O Homem.
Cada baita tora!
Enxotou mercenários.
Encarou Pilatos.
Cristo, não cristo, peito.
Não sei porque
nunca o mostraram assim

Sim. Ungido. ligado. Desligado.
Coragem e simplicidade.
Há de chegar o momento
de tempo para bobear,

jogar fora os elásticos,
gravatas, cismas,
o peso dos ingratos.
Enfim, o escalão: amor.
Viver tudo de nada.
Jesus não veio pronto.
Sem negar luzes,
bem parido, a criatura
se fez filho do Criador.
Não sei porque
nunca o mostraram assim.

Em Caná, no casório,
chegou, já tinham
emborcado tonéis.
Tanto! Acabou o vinho.
Fosse Ele um chato,
aborrecido, panariço,
vento encanado,
não faria o que fez:
pediu seis talhas de água,
transformou-as em tinto.
Novo embelezador.
Sim. Jesus era alegre.
Ria.
Não sei porque
nunca o mostraram assim.



Natal, um enigma a ser decifrado

Por Suzana Villaça

“O amor deve ser tão normal para nós como viver e respirar, dia após dia, até a nossa morte.” (MADRE TERESA DE CALCUTA)

O maior mistério da humanidade está em um mundo globalizado perceber que há milênios existe um momento de união entre os povos: o Natal. Seja qual for a crença, acontece uma vibração nessa data cristã, pois seu propósito se faz presente em todos os corações – a utopia da Paz Universal.

Apesar de todos os conceitos sagrados, o homem foi afastando-se desse caminho e ficando imbuído de práticas pouco espiritualizadas, na busca de conquistar os benefícios materiais.

Em nosso país, um *slogan* foi propagado aos quatro ventos para instituir uma comunidade sem fome, deixando um misto de solicitude invadir mentes e corações.

Foi criado um estigma para deixar fluir a bem-aventurança, mas como a teoria faz parte do nosso comportamento, perdeu-se o sentido da intenção e predominou a vontade enfraquecida.

Quando chega o Natal, parece que uma onda de entusiasmo acorda o sentimento de exercitar a solidariedade e ficamos possuídos do desejo inconsciente de reparar nossos anseios mais sensíveis.

Criamos uma aura de investir em presentes e menos em presença da energia da fé nos princípios cósmicos da fraternidade. Ademais, ficamos mobilizados na busca de comprar felicidade.

Aceitamos incondicionalmente o esforço de trazer de volta a todo ser humano o autorrespeito que lhe pertence e dividi-lo com alguém.

Nesse impulso, está o mistério da alegria e da inteligência conciliadora de admitir sermos parte de uma caminhada rumo aos desígnios da esperança, para alcançar nossa evolução.

A vida é uma só, ela nunca para de seguir em frente, mas a felicidade só será possível quando compreendermos que não há uma única infelicidade.

Talvez seja por isso que existe fome na humanidade, pela qual não sejamos responsáveis. Pode ser inveja, raiva e ganância ou algo em que devemos ser a razão da infelicidade.

Tudo passará, mas ficará sempre o espírito da felicidade causada por nossa confiança e nosso amor, deixando-nos seguir a rota dos que se desapegaram de fórmulas ilusórias de autopiedade.

Tudo que deixamos incompleto precisa ser concluído e, para que o NATAL seja plenitude, necessitamos deixar, longe de nossa consciência, a indiferença, os preconceitos, as máscaras personalizadas ou a luta pelo poder de *status*; afinal, essa armadilha tem gerado a violência do desamor.

Sejamos instrumentos de pacificação marcando lugar onde haja carência de valores humanizados, onde ficam os irmãos sem pão, sem apoio, sem sorrisos, sem direito de sonhar e sem roteiros felizes para contar suas histórias.

Cada habitante do planeta hoje está cheio de teorias, mas com poucas promessas de encontrar respostas para sua vida, gerando, por meio de tanta informação, um campo minado de dúvidas e ansiedade para sua sobrevivência, porque existem a pobreza, a aflição, a violência e todos os tipos de loucura pôr aí; mesmo assim, acredito que os problemas existem pôr ignorância espiritual.

Por isso, somos desafiados pela fome em seu mais amplo sentido e ficamos celebrando, em determinadas datas, um consolo não para os excluídos, e sim para nossas consciências assustadas e impotentes diante da miséria humana.

O milagre do Natal está no silêncio, no amor, na serenidade, na confiança de quem viu e ouviu muito além da mensagem do Mestre dos mestres – Jesus, o Cristo –, cuja verdade começou com o brilho de uma simbólica estrela para iluminar com amor o caminho dos que buscam anonimamente ser o exemplo vivo da sua mensagem.





VERSOS DE NATAL

Por Carlos Henrique

Este ano o menino foi bem bonzinho
Esperava pela vinda do bom velhinho
Acho este Noel um cara de pau
Onde está seu presente de natal?

O dia até então ainda não terminou
Será que aconteceu algo com as renas
Ou será trenó do papai Noel enguiçou?
Sei não! Será que é uma ilusão apenas....

NATAL NO NORDESTE

Por Fátima Silva

É NATAL! CANTAMOS ALELUIA!
CRISTO, O NOSSO SALVADOR NASCEU.
TAMBÉM NA SEQUIDÃO DO SERTÃO.
NOSSO MATUTO CABRA DA PESTE.
BEBE UM GOLE DE "PINGA" EM
SEGUIDA
UMA CUSPARADA DE FUMO VINDO
DE ARAPIRACA.
TROCA O GIBÃO DE COURO PARA VESTIR
ROUPAS VERMELHAS
DE PAPAÍ NOEL.
LARGA O CHAPÉU DE PALHA, PARA
USAR
O GORRO VERMELHO COM ENFEITES DE
ALGODÃO.
NO SACO QUE TROUXE O AÇÚCAR PARA
O ARMAZÉM DA ESQUINA
COLOCA OS BRINQUEDOS DA
CRIANÇADA.
QUE BRINCAM DE CIRANDA EM VOLTA
DO MANDACARU.
ENFEITADO COM ARRANJOS
NATALINOS.
QUE COM CERTEZA É A MAIS BELA
ÁRVORE DE NATAL,
DE TODA REDONDEZA, QUIÇÁ, A MAIS
BELA DA DISTANTE E FRIA EUROPA
E DE OUTROS CONTINENTES.
NA SALA DE BARRO BATIDO ESTÁ
MONTADO O PRESÉPIO.
COM FIGURAS DE CARNEIRINHOS, OS
TRÊS REIS MAGOS,
A MANJEDOURA COM O MENINO JESUS
SORRINDO.
MARIA, A BENDITA ENTRE TODAS AS
MULHERES AO LADO DE SÃO JOSÉ.
NO ALTO A ESTRELA GUIA FEITA COM
PAPEL DOURADO.
QUE BRILHA À LUZ DO LUAR SEM
CONTAR O BRILHO

DOS OLHOS DO POVO SIMPLES
ACOSTUMADO COM
O SOL QUE DE TÃO QUENTE FAZ
RACHADURAS NA TERRA.
MAIS A NOITE A LUA SE DERRAMA EM
CLARIDADE
ACOMPANHADA DO CÉU ESCURO COMO
BREU ENFEITADO
COM O BRILHO DAS ESTRELAS.
É NATAL É NATAL!
NO SERTÃO DO NORDESTINO.
A CEIA PREPARADA COM O PERU
CRIADO NO TERREIRO.
COZIDO NA PANELA DE BARRO MEXIDO
COM A COLHER DE PAU
COMPRADAS NA FEIRA PARA ESSA
DATA TÃO ESPECIAL.
TEM FAROFA DE CUSCUZ, CASTANHA DO
CAJUEIRO,
O DOCE DE MAMÃO COM COCO.
TUDO ISSO REGADO COM UMA BOA
CACHAÇINHA,
LICOR DE GENGIBRE E MOCORORÓ DE
CAJU.
CIGARRO FEITO COM FUMO DE ROLO.
AS CANTORIAS DOS CONGOS E FOLIAS
DOS REISADOS.
O TOQUE DA VIOLA FAZEM COM QUE OS
RAPAZES E AS MOCINHAS
TROQUEM OLHARES MELOSOS E UMA
QUENTURA NO CORAÇÃO,
POIS O CUPIDO TAMBÉM ATUA NO
AGRESTE DO SERTÃO.
EM CADA RISO A ESPERANÇA DE UM
BOM INVERNO.
QUE TRAGA MUITA FARTURA NOS
ROÇADOS DE MILHO E FEIJÃO
NO ANO QUE SE APROXIMA.



ENTÃO É NATAL, IREI VIAJAR VISITAR MINHA TERRA

Por Raí D' Lavor

Estou indo viajar sem previsão para voltar
Até que eu venha embarcar
Fico ao lado do jardim chorando baixinho.
Pensando comigo Ah! Se eu pudesse lavaria todas estas flores
Para dar aos meus amores que “há tempos” não os vejo.
Porem, levarei na bagagem saudade dos que aqui ficam
E para os que me amam deixo o meu abraço fraterno
E saibam que nossa amizade será sempre eterna.
Mesmo eu estando de volta para minha terra...
Em pleno final de ano então é natal...
E lá vou eu para mais uma linda aventura
Para um lugar onde habitam as mais fortes criaturas
Natal para aquele povo quase sempre não existe
Devido a situação, que muitos ali enfrentam.
Natal para eles é como um dia qualquer
Pois na mesa de muitos faltam o pão e o café
Embora nunca lhe falte o amor esperança e fé.
Ah! Como eu queria poder devolver a todos/as
A alegria de dias melhores com fartura na mesa
Condições econômico sociais iguais para todos/as.
Mas, como não posso só me resta pedir a Deus e as autoridades.
Solução para o povo do Sertão que também fazem parte desta mesma nação.
Natal de paz amor e fraternidade para todos os seres viventes.
Sejam eles.
Humanos Animais ou vegetais não importa para mim tudo que germina e nasce é vida e por
isso merecem amor carinho atenção cuidados e respeito.
Eu amo assim deste jeito não sei vocês.
Feliz Natal e paz universal.



Dia de comer

Por Totonha Lobo

O menino esfomeado andava desesperançado pela rua. Há dias não conseguia uma migalha para seu estômago e muito menos para os irmãos.

Voltar para casa sem nada seria tirar um pouco da pouca comida dos irmãos menores. Continuou a perambular.

Ao virar naquela rua que passava todos os dias estranhou. Música, bandeirolas e muitas pessoas. Surpreendeu-se com uma farta mesa cheia de guloseimas, no meio da rua. Melhor ainda era escutar as pessoas dizendo para pegar o que quisesse.

- Hoje é natal. Pegue o que conseguir.

E o menino pensou: - Que bom se todo dia fosse natal.

Comeu à exaustão pela insistência daqueles que o rodeavam.

Saiu carregando tudo que lhe deram e o que cabia nos bolsos. Tirou a sacola plástica que tampava o buraco do sapato, sempre sobressalente para maior sorte de alguma doação e caridade. Além da sacola, podia ainda acondicionar as balas dentro do boné e foi colocando com cuidado, sem deixar cair nenhuma. Saiu de sorriso no rosto levando tudo que pode.

Foi andando com assobio afinado, muito feliz pensando que bom seria se todo dia fosse natal.

Chegou em casa colocou tudo sobre a mesa, chamou os irmãos no quintal e falou feliz e bem alto.

Hoje é dia de comer.



Salada de vegetais com uvas-passas

- 2 cenouras médias raladas grossas
- 1 abobrinha média ralada grossa
- 1 maçã verde cortada em cubos pequenos
- 100 g de uvas-passas escuras sem sementes
- 1 xícara (chá) de maionese HELLMANN'S sabor peito de peru

Para decorar:

- 6 folhas de alface
- 1 xícara (chá) de folhas de agrião

MODO DE PREPARO

1. Em uma tigela grande misture as cenouras, a abobrinha, a maçã e as passas
2. Acrescente a maionese HELLMANN'S sabor peito de peru e misture até que fique homogêneo
3. Reserve
4. Forre uma saladeira ou prato grande com as folhas de alface e de agrião e cubra com a mistura reservada
5. Sirva em seguida

Informações Adicionais

Variação: você pode adicionar 1 rabanete ralado grosso ou salsão picado.

Créditos: Unilever

Fonte: Tudo Gostoso



VIDA NOVA

Por Ivone Vebber

O silêncio é porta aberta
à brisa que nos embala,
ao eterno que nos alerta
sobre esse mundo sem fala....

Com Jesus no coração
em sua benevolência,
eu vivo grande emoção
e estou bem na consciência.

E a Cultura Racional
trará muita paz e luz,
todos vamos acordar
pra ver o mundo que reluz....



Apelo

Por Perpétua Amorim

É Natal

Brilham no céu todas as cores
Em fogos e luzes cintilantes
Vermelhas, verdes e azuis.

É Natal

A mesa farta e a consciência adormecida
Um presépio na calçada
Revela a realidade da vida
Maria sem esperança
Segura o filho pela mão
Enquanto José desolado
Mendiga um pedaço de pão.

É Natal

Ouça os sinos da catedral
Canta com o coral lá praça
Formado por dezenas de vozes
Mas não deixe de ouvir
O grito dos desvalidos
Que comem o pão amassado
Por um diabo qualquer
Que implora dignidade
E a sociedade não vê.

É Natal

Abra a janela da vida
Que está emperrada, escondida
Arranque a trave
Deixe que venha a luz
É tempo de manjedoura
Das coisas simples de Belém
É tempo de dar as mãos
De mãos estendidas também.

É Natal

Que haja sempre Natal
Amanhã depois e depois
E todos os dias que virão
Que na alvorada os sinos toquem
Despertando consciências
Alertando corações
Para o natal de cada dia

O meu... o seu.. e o do irmão
Seja de paz tão desejada
Nas diferenças respeitadas
E na solidariedade exercida.

É Natal....

“Então Feliz Natal!!!!!!”





Imagem enviada pelo autor

Natal!

Por Carlos Henrique

Este ano o menino foi bem bonzinho
Esperava pela vinda do bom velhinho
Acho este Noel um cara de pau
Onde está seu presente de natal?

O dia até então ainda não terminou
Será que aconteceu algo com as renas
Ou o trenó do Papai Noel enguiçou?
Sei não! Será que é uma ilusão apenas....

Especialidades

Por Adenilza Almeida Lira

No começo, reconheci nos sinos a data.
E diziam que o que se esquece
Um dia em festa desata.
Mas ainda pensava em uma prece
Que me fizesse me reconhecer
Em meio àqueles que ali estavam
E que só pensavam em me agradecer
Pelos sonhos que restavam.

De repente estávamos a cantar
Esperando todos na mesa sentar.
Num momento a festa se estendia
Adentrando a luz do dia.
E eu me vi surpreendida
Com algo que me trazia à vida.
Foi-me tudo diferente e especial,
Porque finalmente me vi feliz no Natal...



MENINO DA ESPERANÇA

Por Mônica Serra Silveira

Protegei-nos Jesus Menino,
Desse trânsito assassino
Com bafo de álcool
Que mata tantos inocentes
Tão estupidamente!
Protegei-nos Jesus Menino,
Das balas perdidas
Que tiram nossas vidas
Preciosas e queridas
Dentro de um coletivo
No meio das calçadas
Das balas vis e malvadas
Protegei-nos Jesus Menino
Das drogas que furtam as almas
Que levam jovens a desgraça
virando zumbis pelas praças
Protegei-nos Jesus Menino
Da miséria sem nome
Das barrigas vazias
causadas pela ambição fria
Protegei-nos Jesus Menino
Da poluição, do desmatamento
E desertificação
Verde que não se pode ver
Protegei-nos Jesus Menino
Da intolerância, do preconceito
e da ignorância
Dai-nos esperança
Santa criança!



Boas festas!

Por José Alberto de Faria e Araújo

Para alguns, o vivo colorido dos papéis dos presentes, as notas suaves e cariciosas das músicas e cantigas de Natal, as luzes piscantes das árvores, a boa comida e a família reunida são inestimáveis tesouros que ficam impressos nas retinas e na memória do riso farto e jubiloso das crianças.

Para outros, os sons da insensibilidade dos seus vícios físicos e morais retinham mais alto qual sino sinistro que batem na obscuridade de suas almas, que repudiam tudo o que possa ameaçar o aconchego de suas zonas de conforto.

Para muitos, as festas não passam de longínqua ilusão. De utopias impossíveis de se realizar. Ao oposto de partituras sublimes, o som dos tiros, das bombas, do frio, da fome, das doenças, das adversidades que lhes foram imputadas pela própria desdita.

Contudo, não importando as realidades tão adversas, tudo, para todos, um dia se vai... e se esvai. Porém, somente uma imutável e eterna verdade para sempre ficará – a do Divino Mestre, ainda pequenino, em sua manjedoura a olhar por este mundo com seus olhos amorosos que irradiam luz e esperança... infundáveis, esperando de nós que façamos, tão somente, a parte que nos cabe.



Esse Natal que não chega!

Por Luiz Carlos Amroim

Na rotina estressante do dia a dia, Natália achava que não tinha tempo para nada. Queria que o dia tivesse mais de vinte e quatro horas para conseguir fazer tudo o que precisava fazer em um dia, em todos

os dias. Vivia correndo de um lado para o outro e, nessa correria, acabava se atrapalhando ainda mais.

– Você consegue executar tudo o que está na sua agenda do dia? – perguntava para a colega de serviço, para outra e outra mais.

– Não, mas não esquento muito com isso – respondia uma.

– Consigo, sim, é só eu me organizar. Às vezes fica alguma coisa pendente, mas nem tudo dá pra gente resolver de imediato, não é mesmo? – respondia outra.

– Ah, divido as tarefas comuns com a família, senão não consigo mesmo – dizia uma outra.

– Pois eu vivo correndo para cumprir meus compromissos, tanto profissionais quanto familiares, mas sempre fica alguma coisa pendente.

Corro atrás do relógio e nunca consigo terminar as coisas que começo.

Natália achava que as atribuições, tanto no serviço quanto na sua vida particular eram demais e que precisava de uma folga.

Apesar de tudo, dava um jeito de encontrar tempo para dar uma olhada no correio eletrônico, nas suas contas em programas de relacionamento, para manter contato de trabalho ou de amizade com as pessoas mais distantes. E acabava arranjando mais compromissos com esses contatos.

E lá via que outras pessoas também se queixavam da falta de tempo, implorando por férias, por folga, pelo final de ano. Havia quem reclamasse de tudo, gente cansada da vida, querendo largar tudo.

Ao invés de achar aquilo chato, perceber que andava fazendo a mesma coisa e se propor um reposicionamento comportamental, ela se identificou com aquelas pessoas.

– Não sou só eu que ando cansada, dormindo pouco, indo dormir muito tarde e acordando muito cedo. Existem muitas outras pessoas estafadas como eu. Gostaria que estivéssemos em dezembro, época de festas, mais feriadinhos... Chega, Natal!

A colega que ouvia Natália sorriu.

– Mas nós estamos apenas em julho, menina. Estamos no meio do ano. O Natal está muito longe.

– É que o Natal e Ano Novo são feriadinhos, há mais solidariedade nessa época, as pessoas se relacionam melhor, o ar fica mais alegre, sei lá. Tudo fica mais festivo e parece que o tempo anda mais rápido.

– Mas há mais trabalho, também, tanto aqui como em casa. E a gente acaba gastando mais, também.

– Tudo bem, mas eu já não aguento mais trabalho, família, estudo.

Não aguento mais a rotina cansativa, gostaria que alguma coisa nova acontecesse em minha vida. Gostaria de poder adiar tudo e sair para viajar para lugares bem distantes, esquecer um pouco o tédio que é a minha vida. Mas não há dinheiro para isso, não adianta pegar férias e querer viajar, porque há contas para pagar. Também não vou ganhar na loteria, porque não aposto.

– Você está precisando de um namorado, Natália. Não gosta de ninguém?

– Já gostei, mas não deu certo e acho que a minha vida está muito conturbada para pensar nisso agora.

(Segue)

– Mas amor sempre ajuda. Amor faz a gente superar muita coisa.

– Pode ser, mas relacionamentos também são complicados.

A amiga percebeu que não era por esse rumo que ela conseguiria mudar um pouco a maneira de pensar de Natália.

– Minha amiga, o Natal está longe, aquele clima de festa e harmonia de final de ano ainda não se instalou, mas você já pensou bem, se quer que a data chegue logo apenas para ter feriados, folga, festa?

– Como assim? – respondeu ela, desconsertada, com outra pergunta.

– O que eu acho, na verdade – argumentou a amiga – é que você espera a época porque ela representa renovação, renascimento, um recomeço. É o verdadeiro significado do Natal que quer se manifestar em você, pois o espírito do Natal é justamente a gente sentir que há fé e esperança num futuro melhor e que podemos recomeçar tudo, reconstruir nossas vidas.

Ela olhou a amiga como se a outra fosse maluca, mas acabou cruzando os braços no peito e, colocando o indicador direito nos lábios, ao mesmo tempo que apoiava o queixo com o dedo, ponderou:

– Pode ser que você tenha razão. Vou pensar nisso. Acho que

preciso tentar recomeçar. Por que não logo? Se eu ficar aqui correndo igual barata tonta em todas as direções, não vou chegar a lugar nenhum.

Então preciso mudar um pouco a minha vida, não tentar fazer tudo ao mesmo tempo, não querer abarcar o mundo com as mãos. Esperança é uma coisa que não coloquei na minha agenda. E é uma coisa que preciso ter. Vai me ajudar a caminhar com mais segurança, vai me ajudar a confiar mais no futuro, a confiar nas pessoas.

– Então, amiga. Esse é um bom caminho. Isso fará com que encontre mais amigos, com que conheça mais pessoas. Pode até conhecer alguém, digamos, especial, quem sabe?

– É, quem sabe. Acho que vou promover um Natal fora de época na minha vida.



Salpicão crocante

- 500 g de filé de frango
- 2 cubos de caldo de galinha
- 1 cebola média ralada
- 4 dentes de alho espremidos
- 1 xícara de cheiro verde picado
- 1 cenoura média ralada
- 1/2 lata de ervilha
- 1/2 lata de milho verde
- 100 g de azeitonas verdes sem caroço
- 1 maçã verde (opcional)
- Sal a gosto
- 300 g de maionese
- Batata palha a gosto

MODO DE PREPARO

1. Cozinhe o frango com os cubos de caldo de galinha por 20 minutos
 2. Escorra a água e desfie após esfriar
 3. Em um refratário coloque o frango e todos os demais ingredientes, exceto o sal, a maionese e a batata palha
 4. Adicione aos poucos o sal e a maionese, misture bem
 5. Coloque a batata palha por cima, cobrindo todo o refratário
- Sirva gelado

Fonte: Tudo Gostoso





Como se diz Feliz Natal em várias línguas:

Fonte:

<http://www.portaldafamilia.org/>

Alemanha: Fröhliche Weihnachten

Bélgica: Zalige Kertfeest

Brasil: Feliz Natal

Bulgária: Tchestito Rojdestvo Hristovo,

Tchestita Koleda

Catalão: Bon Nadal

China: (1.2)

1. Sheng Tan Kuai Loh (mandarín)

2. Gun Tso Sun Tan'Gung Haw Sun (cantonés)

Coréia: Sung Tan Chuk Ha

Croácia: Sretan Bozic

Dinamarca: Glaedelig Jul

Eslovênia: Srecen Bozic

Hispanoamérica: Felices Pascuas, Feliz Navidad

Estados Unidos da América: Merry Christmas

Hebraico: Mo'adim Lesimkha

Inglaterra: Happy Christmas

Finlândia: Hauskaa Joulua

França: Joyeux Noel

País de Gales: Nadolig Llawen

Galego (na Galícia): Bo Nada

Grécia: Eftihismena Christougenna

Irlanda: Nodlig mhaith chugnat

Itália: Buon Natale

Nova Zelândia em Maorí: Meri Kirihimete

México: Feliz Navidad

Holanda: Hartelijke Kerstroeten

Noruega: Gledelig Jul

Polônia: Boze Narodzenie

Portugal: Boas Festas

Romênia: Sarbatori vesele

Rússia: Hristos Razdajetsja

Sérvia: Hristos se rodi

Suécia: God Jul

Tailândia: Sawadee Pee mai

Turquia: Noeliniz Ve Yeni Yiliniz Kutlu Olsun

Ucrânia: Srozhdestvom Kristovym

Vietnã: Chung Mung Giang Sinh



UM NOVO ANO

Por Izabella Pavesi

Conto as horas para um novo ano...

A natureza, os povos e a mídia
Anunciam um novo tempo por vir.

No limiar de 2016...

Cintila uma inabalável esperança!
Adivinhos debruçam-se sobre enigmas,
Prenunciam dores, amores e perdas.
Não me avisem!... de futuros dias...
Persevera em mim o incontestável:

Serei feliz!...

Hei de espargir sorrisos!

Além das nuvens...

Um cristalino arco-íris corta os céus,

Ilumina o firmamento!

Além do horizonte,... submersos,

Tesouros despontam...

Além do suor que me embaça a visão,
Meus olhos veem o esplendor das galáxias.

Apesar das rugas que me cercam,
Fúcsias orquídeas e tulipas florescerão

No meu coração!

Campos de lavanda luxuriantes
Exalarão seus perfumes inebriantes.

Não faltarão estrelas... sobre nós!
Anjos pulverizarão a paz!
Apesar dos tornados, ciclones e ventanias,
Tivemos generosidade sem igual.
A esperança... essa doce melodia,
Me agita a alma co' uma certeza:
Hei de vencer!...
Farei a vida acontecer!
Farei meus dias... admiráveis!

E o faça... você também!!!

FELIZ ANO NOVO!



Jesus de Nazaré

Por Marly Rondan

Ele nasceu para ensinar o amor.
Ensinar o amor incondicional.
Não veio para punir, para impor.
Veio para ensinar o que é o Natal!

Natal é nascimento, é o princípio...
Oportunidade, renovação.
Começar de novo, um novo início.
Sem mágoas, remorsos, nova emoção!

Jesus de Nazaré, doce rabino.
Com esperança veio nos salvar.
Ele é luz, nasceu um Deus menino





Teresa

Por João alberto de Faria e
Araújo

Após a reunião natalícia em casa de amigos e cujo ensejo foi extremamente agradável e divertido, recheado de boa comida e ótima conversa, despedimo-nos a fim de retornar ao aconchego do lar.

Nublada, a noite não era das mais belas.

Para romper a grossa camada de nuvens que pairava sobre a urbe, a Lua e as estrelas pouco podiam fazer.

A chuva, em tempos irregulares, regava a rua quase deserta.

Os festejos, notadamente, estavam por toda parte: ruidosos, alegres, meditativos, contemplativos.

Cada um ao seu jeito rendia homenagens ao aniversariante, ou, mesmo que o principal motivo da festividade fosse esquecido, as pessoas encontraram pretexto para confraternizarem.

Os fogos de artifício ainda pipocavam proclamando a chegada do dia convencionado da vinda do Salvador.

Mais uns passos e avisto noutra calçada, alguns metros distante, um vulto em direção contrária. Às suas costas um carrinho, desses de armazenar recicláveis, pouco cheio, quase vazio...

À frente da ferramenta de trabalho o condutor que identifiquei sendo uma senhora, pequenina, ofegante, suada, andar apurado, que certamente há horas percorria os cami-

nhos em busca do que a sustentava.

Mais perto a reconheci – era Dona Teresa.

Meu coração emudeceu ante a cena e ensaiou choro entristecido. A imagem equivalia a um espetáculo desprezível e inimaginável. Tudo o que eu vivenciara há poucos minutos perdeu o sentido, o gosto, a mágica. O chão abriu-se sob meus pés como a me lembrar da realidade que inda ameaça a irrealidade em que se vive.

Nossos olhares se cruzaram e, atravessando a rua, Teresa veio a mim depois que a chamei.

- O' Dona Teresa, trabalhando a essa hora? – indaguei lamentoso.

- É o jeito... – respondeu conformada... e habituada à aspereza.

-A senhora ainda está longe de casa, não é? – observei.

- Vixe! E como.

- E seu marido, como está?

- Bem doente e nas mãos do Senhor.

O que tinha dei a ela, e como não portava muitos valores, o que encontrei lhe repassei – talvez para aplacar um pouco da minha impotência... Não, quem sabe, alguma culpa secreta...

Nesse ínterim, entre o silêncio e a próxima frase, um jovem, desconhecido, passou e a presenteou com uma caixa de bombons, seguindo seu rumo...

- Viu meu filho – Deus provê! – ressaltou com um leve sorriso.

Abracei-a forte e demoradamente antes de despedirmo-nos...

- Que Deus a abençoe minha querida!

- O senhor também!

E seguiu para sua morada distante, ainda, pouco mais de uma hora – a pé.

Enquanto ela saía do alcance de minhas vistas ao contornar a esquina, questionei-me indignado em meio a lágrimas que escorriam por meu rosto acabrunhado...

- Como desejar e tornar feliz o Natal? – pensei.

A resposta veio numa repentina abertura dos céus, revelando o astro noturno que espargiu a sua luminosidade sobre o que sobrou de mim, ensinando-me:

“O Natal é amor. E a sua prática não requer data especial. Deseje feliz Natal nas mínimas atitudes diárias e anônimas as quais revelam a verdade por trás das intenções.

(Segue)

Mesmo que o mundo esteja mergulhado em sombras, adube a esperança, pois que dias melhores estão por vir. A escuridão é somente a ausência da luz. Mas a ausência da caridade é ausência de humanidade. Ninguém está esquecido. O Criador vela por todos, indistintamente. Porém, mais felizes são os que, apesar dos grandes padecimentos, não perdem a confiança! Todos podem ser os trabalhadores do Divino minorando misérias materiais e espirituais e em seu lugar deixando o consolo e a gratidão. Para tanto, basta que se disponha a descruzar os braços e agir. Portanto, reveja-se...Renove-se...”

Com esses preceitos e orientações que me vieram pelas vias da sensibilidade anímica e, com a imagem daqueles doces olhos passeando pela minha memória cujo brilho me abastecia daquela coragem que só os vencedores e as grandes almas possuem, serenei minhas inquietações e orei aos anjos que a protegessem e a acompanhassem pedindo ainda que seu fardo se tornasse leve.

E para mim roguei, envergonhado, as bênçãos da humildade e da fé que ainda me faltavam e que transbordavam da grandeza de Dona Teresa – um dos maiores exemplos de vida que já conheci.

Após chegar a minha casa lembro-me que, em seguida, adormeci, mas minha consciência, tenho certeza, não descansou...



O Brasil estará presente no 30º Salão Internacional do Livro e da Imprensa de Genebra, Suíça, através do Varal do Brasil, associação cultural sediada na Suíça.

A iniciativa parte de uma catarinense que vive há mais de vinte e cinco anos na Suíça, Jacqueline Aisenman, que criou o Varal do Brasil em 2009. Esta será a quinta participação do Varal no Salão do Livro de Genebra, sendo mais de sessenta autores já estiveram presentes no estande da Associação, tal como Luiz Ruffato, Ronaldo Correia de Brito, Alice Ruiz, Marcelino Freire e Cintia Moscovich.

O Salão, que acontecerá de 27 de abril a 1º de maio de 2016, acolherá sessões de autógrafos, leituras para o público infantil e bate-papo entre autores. O estande do Varal do Brasil contará também com música e exposição de artes plásticas.

O estande receberá mais de 30 autores para autógrafos vindos do Brasil e de outros países.

www.varaldobrasil.com

varaldobrasil@gmail.com

Salon
du livre
et de la
presse Genève





2015 – Passagem - 2016

Por Gaiô

E no profundo silêncio que a noite envolve,
vê-se o ser humano tocado por um sentimento
do que é mais nobre de significados:

A celebração do Ser que em si traz, espelhado
num menino, envolto em simplicidade
e que nasce ampliado no coração dos
homens...

E podemos todos nos reunir em Belém... É
Natal!

E juntos, para lá vamos, compondo o corpo
de luz do universo,

Levando no peito o Amor e nossas conquistas
que reverberam nossas memórias

Através da historia...

E ao longo das eras vimos traçando caminhos,
carregando propósitos, novos desafios que se
abrem a mil possibilidades diante da vida,
na macro dimensão do Ser...

Façamos a caminhada das novas descobertas,
sem medos.

O universo está aí, bem dentro de você, de
nós...

E as estrelas falam no silêncio... Elas nos
reconhecem nas partículas que delas
herdamos.

E nos irmanamos.

Há mais vida, há mais organização do que
suspeitamos.

Cada astro, cada estrela, cada lua, cada sol,
cada um de nós...tem seu lugar.

Aquietemo-nos... Ouçamos, interior
adentremos, toda a beleza que se faz riqueza
quando nos pomos a ouvir o que diz o
coração.. .

Ouçamos nossas vibrações pessoais...

Algo novo, oculto e desvelado, calmo,
silencioso, nasce da inteligência do coração.

Desde a eternidade, o trazemos em nosso
pulso evolucionário.

Em ritos de passagem, de dentro pra fora vai
se instalando uma revolução silenciosa e
lenta numa conspiração global, espiritual,
como se células se espalhassem em cada canto
do Planeta em novas transformações.

E comungando talentos e dons anônimos,
podemos todos participar de cada cultura do
mundo, se espalhando pelas cidades, vilas e
vales, tribos e ilhas.

E se revelam todos os mistérios que buscamos
entender, sem quase nunca compreender...

E acariciados pelos sentidos, ouçamos nossos
sons, sintamos em cada movimento, nossa luz
irradiando a verdade, vibrando a energia que
acolhe e soma fraternidade.

E saciados, façamos mudanças, novos
caminhos, nem sempre fáceis, ao encontro de
novos olhares, iluminados de boa vontade e
bondade na construção do mundo novo em
redes múltiplas de amor e solidariedade. Sem
fronteiras, como a língua, ricas de verdades
límpidas, singelas, transparentes plantadas no
coração maior de cada um.

Num sopro inspiramos a força que vem do
cosmos, exalando cuidado, investindo no
delicado, colaborando por um mundo
melhor, num plano maior...

Seja esta a religião do século 21...transpondo
mais um degrau da evolução ao encontro de
uma novo estado de consciência.

E harmonizados, impregnados pelo Divino,
vibremos em uníssono com a luz pela Paz,
inspirando cada som, cada melodia, desta
orquestra de dons e talentos em celebração.

Feliz Natal! Feliz Ano Novo!

Natal

Por Iolanda Martha Beltrame

A bimbalharem no Natal os sinos
Fala mais alto o coração
A saudar o Jesus Menino
Que veio humildemente
Dar ao Homem salvação





NATAL

Por Marly Rondan

Festa maior do Cristão.
Esquecemos as tristezas,
abrimos o coração
para encher de belezas.

Natal é renascimento,
Natal... começar de novo!
É um tão sagrado momento.
Deus volta para o seu povo!

Seja rico, seja pobre.
Todo humano é carente,
seja plebeu, seja nobre.

Não importa a condição,
é um elo desta corrente.
Somos um só coração.

Sentir o Natal

Por Fátima Vivas

Fizemos do Natal um nicho, onde colocar a expressão do nosso afeto. Libertámo-lo da sua ancestral sujeição religiosa. Mas preservámos a passagem para o interior de nós mesmos.

Fraternidade, solidariedade, partilha. A renovação do pacto familiar. O equilíbrio que traz a paz, como o “Presente” incorpóreo.

Não é mais uma festa de celebração da família, confinada àquelas três gerações, que se aninham e cuidam, avós, pais e netos. Cresceu.

Hoje cabem nele amor, amizade, carinho, reconhecimento, gratidão, não só pelos nossos, mas também por aqueles que nos acompanham nos vários cenários da nossa vida diária.

Cabe também, a grande satisfação da organização dos presentes. Aquele querer escolher o que mais vai agradar é, só por si, uma prova de ternura que se tem pelas pessoas. Não precisa de ser caro. Não precisa sequer de ser comprado. Precisa do nosso empenho e criatividade. Não é um mero objeto. É o nosso presente. O nosso carinho.

O prazer da partilha com os outros, passa pelas refeições, que ganham outra dimensão. Cuidamos das ementas. Fazemos com as nossas próprias mãos a maior parte das iguarias que servimos. Vivemos em festa, uma festa na qual colocamos o melhor de nós. Recebemos os nossos entes queridos com a alma lavada. Queremos partilhar momentos e que eles sejam inesquecíveis.

São-no realmente.

Os melhores momentos das nossas famílias alargadas, passam-se ali, em conversas, brin-

cadeiras, degustação dos alimentos. São passados no nosso lar. Este ano, estamos aqui. No ano que vem, em casa da Anabela. No seguinte, em casa do Francisco. E, se o Marco se casar, entrará também nesta rotação de vivências e sabores.

O Natal é um tempo especial para apreciarmos a companhia uns dos outros. Um tempo agradável, em que disfrutamos da alegria das crianças e tentamos satisfazer as suas fantasias.

Natal não é quando o Homem quiser, por que há e haverá sempre injustiças e mentiras, doença e morte, problemas no emprego ou na escola, más palavras de que nos arrependemos, ou não, dias tristes, tempos difíceis. Viver é isso. É suportar cada dia o melhor possível. Erguer a cabeça e seguir em frente.

Necessitamos de pausas para acomodar momentos felizes, que nos ajudem a superar os infortúnios e nos abasteçam de esperança. E os Natais, sobretudo os da nossa infância e das infâncias dos nossos filhos, são marcos duradouros e coloridos que nos acompanham pela vida fora.

Que o Natal de 2015 nos preencha, mais uma vez, de bons sentimentos e de sorrisos felizes.

Que no novo Ano de 2016, aqueles que nos governam alcancem a sabedoria de gerir o mundo, de modo a que as feridas da guerra possam cicatrizar.





NASCEU PARA NÓS?

Por Germano Machado

No coração do tempo, nasceu Jesus.
No tempo do coração do Pai, Jesus nasceu.
No tempo e pelo coração, Jesus desceu.

O nascimento de Jesus sirva para meditação em torno do nascimento do homem. De qualquer homem. De mim e de ti, amigo ignoto. Em toda essa tragicomédia, que a vida expressa, por que e para que nascem os homens? Para que e por que nascemos? O acaso? O acaso é que é necessidade? Contradição absurda. Não estamos friamente no terreno racional.

Se o acaso é necessário (estou pensando em Monod e nos materialistas em geral) cairíamos em um trocadilho, não em uma solução. Do nada – nada se cria; de um nada argumentativo, como o acaso, tira-se uma teoria nula e nulificante. A lógica racional exige, antes, que algo esteja fermentando tudo e todas as coisas desde sempre. Uma eterna matéria é absurda, pois científica e racionalmente será sempre exigível, antes, perguntar-se: e de onde nasceu e proveio a matéria eterna?

Então, o nascimento da matéria, da vida, do universo, do homem não se faz através da matéria em si. A matéria foi, simplesmente, criada. Ou há o absurdo de um nada, tudo gerar sem inferência outra, sem interferência de algo outro, sem o Tudo? A energia também foi criada e procedida.

Não fosse assim, eu lógica haveria na existência? Se não há um plano em tudo isso; se o homem não está inserido em um grande enigma, o mistério fundamental da inteligência e da sensibilidade; se a vida terminasse no

silência do nada ser – então, com franqueza, que desgraça seria a Terra...

Toda a história geológica e toda a história humana, com suas civilizações e processo grandioso de sua estruturação, não teriam sentido. Mais: se fosse assim, o passado histórico não seria sequer uma referência. O fazer histórico seria apenas uma soma sem conexão, mamão mais abacate.

Ao contrário, tudo é conexo. O homem, pois, não nasce apenas sob um ponto de vista de relacionamento sexual, ainda. A seriedade e gravidade do fato é que nascer sensualiza e sexualiza, transcendendo. Tudo está planejado em um Plano Maior: por isso, verticalmente, a criação não se faz um aborto infeliz e inglório.

Tudo ainda e também é livre. Entre o planejado (que contém não determinismo abusivo, mas providencialismo sensato) e a liberdade (que sempre delibera) a criação do todo universal por um Ser Absoluto, Puro Ato Perfeito, a criação do homem e da vida se exercita por amor.

Assim, o nascimento de Jesus, o Verbo feito Carne, não é somente uma festa religiosa particular. Não, em absoluto. O universalmente, além dos limites do mundo ocidental e cristão, leva-nos a meditar sobre o nascimento ou surgimento do homem na Terra, da vida no Universo, coroa-se de cosmicidade.

Ou há quem, Absoluto, organizou toda essa peça – ou seremos ilógicos e estúpidos, fadados à tristeza de uma destruição com a morte. Jesus veio-nos mostrar o oposto. Jesus é a prova da bondade de Deus, o Pai. Uma criança, nasce pobre e sem mais – e sua missão, ainda hoje e agora, é a de fazer repensar o sentido da existência e do homem, da vida universal e do plano inteiro do criado. A existência univérsica e terráquea humana, transhumana e universal está prenhe do espírito de nascimento. Do nascimento jesuânico. Do nascimento do Filho do Pai no cosmos e na Terra. Cosmicidade e teluridade em harmoni. Neste instante de final de civilização e novo milênio, em que as massas se estupidificam e as próprias elites se marginalizam, cabe pensar em um nascer, tomar vida em face da vida. Se Jesus (com a grandiosidade pensamental de seu nascimento) nasce apenas em uma festa mais ou menos materializada e consumista, - então é mais do que hora de reagirmos e mostrar o verdadeiro sentido do Natal.

(Segue)

Que é Natal? É fazer Jesus nascer em nós, dentro de nós, e de tal forma a entendermos que o seu nascimento é para nos retirar do materialismo de uma vida vazia e sem nexos, em que nos nivelamos ao evoluir animal. Pois somos, no grande plano da criação, mais do que animais. O nascimento externo de Jesus, histórico e litúrgico, aponta e determina o Seu nascimento interno.

A originalidade da ideia está no fato de que Deus se faz homem para que o homem se faça Deus, se divinize, na belíssima expressão de Agostinho de Hipona. Não um deus qualquer, pagão, dentro do contexto do panteísmo e do politeísmo antigo. Antes, o Deus de Israel, de Abraão, Isaque e Jacó, um Deus que sempre se proclamou único. Absoluto, divindade sem igual, unidade, Aquele que é.

É o Filho eterno de natureza divina, que por deliberação do Pai no Espírito se encarna nas entranhas de uma Virgem judaica. Jesus é o Cristo, o Sotero de todos os povos, o Salvador para que o homem, o universo e a Terra não perdesse o sentido na busca do monoteísmo divino em meio a multiplicidade de deuses de todos os feitos

São 2015 anos dessa afirmativa e, apesar disso, que vemos? A ideia pagã e politeísta ainda não se desfez. Às vezes, parece um castigo o que é e será um processo: santos martirizados, justos perseguidos, torturas políticas e ideológicas, fome e miséria, pobreza, guerras...

Que cada qual olhe, até egoisticamente, sua própria forma de nascer em Jesus, porque:

No coração do tempo, nasceu Jesus.

No tempo do coração do Pai no Espírito, Jesus nasceu.

No tempo e pelo coração, Jesus desceu...

A grande pergunta meditativa neste natal:

No coração do nosso tempo, Jesus nasceu?

NO tempo do coração do Pai no Espírito, Jesus nasceu em nós?

NO tempo e pelo coração, Jesus desceu a nós?

Cada um se interogue e se responda diante do Natal de Jesus.





Nascimento do Rei Jesus

REI JESUS

Por Josselene Marques

Sereno em seu humilde trono de madeira,
É motivo de encantamento e adoração.
A simplicidade que o cerca nos faz refletir...
É preciso muito pouco para se viver em paz.

Mensageiro da esperança e da boa-nova de Deus,
Divina personificação do amor incondicional
– O sentimento que transforma, perdoa e salva
A quem o acolhe e o mantém em seu coração.

Rei Jesus, que neste seu presente aniversário,
As pessoas não se deixem levar pelo consumismo,
Que elas não esqueçam o real motivo da celebração.
Que Lhe deixem entrar nos lares para comemorar o Seu Natal!



JÚLIA REGO

REFLEXÕES
CONTEMPORÂNEAS

NATAL

Buscava, desesperadamente, um lugar para estacionar. Luzes piscavam por todos os cantos. Letreiros coloridos ofuscavam sua visão e seu pensamento já tão conturbados pelo ritmo frenético da vida contemporânea.

Precisava passar numa loja de conveniência para comprar algo para a ceia. Os supermercados àquela hora estariam lotados de pessoas que, como ela, esqueceram que era dia de Natal.

Depois de várias voltas, avistou uma vaga e teve que disputá-la com outro motorista estressado que, a despeito dos muitos improperios, acabou perdendo o lugar para ela.

Precisava correr. Com certeza todos já estavam esperando, com suas vestes natalinas em volta da mesa repleta de pratos congelados.

Será que só ela não tinha percebido que o Natal chegara! Só ela não percebeu que as ruas, as lojas, a cidade estavam consumistamente mais iluminada e colorida do que o normal! Em que mundo estaria mergulhada nos últimos tempos!

Em meio à descoberta de que apenas sobrevivia a todo esse caos, viu-se dentro da loja à procura de algo que cumprisse a função de lembrar-lhe que aquele dia deveria ser especial.

Mexe daqui, procura de lá, parecia que um furacão havia passado por ali. Não conseguia encontrar nada que traduzisse o seu desejo de se redimir do esquecimento de tão grandiosa data.

Lá no fundo do freezer, esquecida pelos vorazes consumidores de última hora, encontrou uma ave não identificável, descongelada, de olhar tão desconsolado quanto o dela.

Não tinha jeito, haveria de ser aquela!

Filas imensas a aguardavam nos caixas, deixando-a mais infeliz do que já estava.

Quando, finalmente, conseguiu sair daquele recinto e encontrar o lugar onde tinha estacionado o carro, estava mais deprimida do que o pobre galináceo.

Engarrafamentos, buzinas, correria, será que todas as pessoas da cidade, envolvidas pelo afã de ganhar dinheiro, esqueceram que ainda se comemora o Natal?

Quando, enfim, conseguiu chegar em casa, esbaforida, mas certa de que ainda daria tempo de enfiar a ave no micro-ondas e colocá-la na mesa, descobriu que seu filho dormira há muito tempo. A casa estava escura e mergulhada num profundo silêncio.

Papai Noel se esquecerá de passar por lá.



A Luz do Natal

Por Jania Souza

Os sírios, no desespero da sobrevivência, invadem a Europa em busca de esperança. Sua terra foi-lhes negada. Intolerância da guerra. Não há mais pátria a ampará-los com sua segurança. Jogam-se na aventura da incerteza. Da busca de um abrigo, que pode vir a ser sua salvação. Fogem das bombas sem qualquer estrutura. Abandonaram tudo. Não olham para trás. Encontram-se totalmente perdidos no caos que normalmente é o mundo. Homens, muitos. Mulheres e crianças, minoria em uma horda fugitiva. Choque de culturas. A acolhida fica estarecida. Não houve planejamento para se receber tantos seres desempregados, famintos, desesperados. Muitos ficam pelo caminho...

Notícias na TV, na internet. Revistas, livros, jornais. Fatos, acontecimentos. Tão longe e tão perto. Assalto à porta. Bala no trânsito. Socos. Xingamentos nas relações.

Nesse pandemônio de incompreensões e desentendimentos na frágil vida sobre o planeta, uma tênue luz traspassa a escuridão de um cubículo, de uma mente, de um coração. Procura aquecer o frio da dureza de espírito com a gota da alegria que faz renascer com o sopro da primavera, com os sorrisos das crianças, com a dependência afetiva do ancião. Compaixão faz-se necessária na rotina do dia. Um pensamento de amor envolvido em prece pode mudar a cor dessas páginas escuras. E a mensagem do menino abre-se no céu. É a luz mansa que chega e penetra com firmeza o baú das dores dentro de cada ser habitante deste chão.

Faz-se presente o Natal em meio aos homens. Lembra a cada um a necessidade de continuar a viver seu presente. E usar a sua vida com seus atos e ações para tornar real uma sociedade de paz baseada na tolerância das relações. Futuro escreve-se com o presen-

te da coexistência.

O Natal clama aos corações. Suplica: deem-se as mãos! Façam a aliança da vida. Tenham a responsabilidade de abrir os braços para o futuro e receberem em dádiva um solo promissor.

Na rua da favela, uma criança chora. Solitária. A guarnição policial a aborda para saber se está perdida. Ela nega. Diz que é seu aniversário e sua mãe não pode comemorar por falta de recursos. Os soldados são tocados pela mão do amor. Cotizam-se. Compram bolo, refrigerante e levam a menina para casa onde festeja com a família mais um ano de vida.

Dentro de cada um desses milhares e milhares de terráqueos um menino declara: já tirei suas dores; já perdoei teus pecados; falta vocês se perdoarem a si mesmos e agirem com amor ao outro; revejam e pratiquem meus ensinamentos. O Natal habita 365 dias dentro de cada ser. Um simples gesto faz-me renascer dentro de cada um. Reafirma que minha doação em sacrifício, não foi um desperdício. Tenho esperança em suas evoluções em direção ao meu reino. Não me usem para justificar guerras, brigas, desavenças, loucuras de desamor, violência e extermínio dentre outros pretextos. Sou o que sou. Amor.

O Natal faz-se presente, outra vez é hora de reflexão.



A JANELA QUE DAVA PARA O AMANHÃ

Por Paulo Roberto Candido de Oliveira

Caminhando entre as curvas do tempo e as passagens do destino, encontrei uma janela que parecia nunca ter sido aberta. Como podemos reconhecer uma janela que nunca se abriu para sabermos o que estava do outro lado? O segredo parece estar nas cortinas ou nos vitrais que a enfeitam ou a disfarçam; Tecidos escurecidos pela incidência do sol nas fibras ou enegrecidos pelas sombras da noite, vidros descoloridos pela falta de sorrisos a espreitar a felicidade, poeira acumulada pela saudade que resolveu ficar sem respiração e morrer no tédio da expectativa, dobradiças preguiçosas que encontraram no cobertor da ferrugem, o agasalho perfeito para quem não pretende abrir os braços para saudar a esperança, enfim, uma série de pequenos detalhes a denunciar que aquela janela nunca foi tocada e nem seus acessórios foram polidos ou limpos pela vontade de lustrar a alma, pois o mofo da tristeza e a obstacularização dos ventos da ilusão que fortalecem os sonhos, preferiram deixar a janela inerte cerrada pelos cenários da morte que vive mais do que a vida e tomaram conta do ser que só sente o porvir transformador, quando espoca a champanhe na virada do ano.

Olho para a janela, procuro um calendário e ouço o barulho da máquina do relógio e logo percebo que o tempo existe, que o Natal se aproximou e que a mudança de ano parece inevitável. Minha cabeça flutua pelas paisagens do passado, sem perceber que o presente quer de mim uma atitude diante daquela janela que nunca foi aberta. Peço ao agora que tenha calma, deixe-me pelo menos observar as cortinas e os vitrais da minha memória. Mas o Tic-Tac acelera meu Tic-Tic nervoso e a minha razão cobra agilidade e espera que finalmente, eu seja o primeiro a abrir a janela.

Sou humano e os humanos raramente são ágeis quando o assunto é abrir uma janela que dava para o amanhã. Normalmente fechamos as portas para que o passado não saia e deixamos o hoje livremente passear, de lá para cá e daqui para acolá, sem sequer notarmos o que ele pretende de nós.

Mas

serei diferente, assumirei o papel de abrir a janela que dava para o amanhã e descobrir que o futuro nos pede um olhar claro, sem lágrimas pelo que perdemos e sem pestanejar pelo que precisamos decidir.

Que você também pare defronte da janela que dá para o amanhã e alegremente a abra, sem temores ou indiferenças e deixe os odores, os sons e os movimentos da renovação invadirem o seu coração, com o pulsar da vida que sempre brota com o ranger da janela que se abre para um novo tempo.

Feliz Natal e Feliz ano novo com a janela que dava para o amanhã escancarada!!





NATAL para o VARAL

**Trovas da Seção Bragança
Paulista SP BRASIL
da União Brasileira de
Trovadores-UBT**





Ana Maria Gazzaneo

Natal é festa de luz...
Natal é festa do amor...
No Natal nasceu Jesus...
Nosso Deus e Salvador...

Antonio Miguel Cestari

Homens que lutam na guerra!
Uma trégua, por favor!
Quero harmonia na Terra
e um Natal cheio de amor.

Cida Moreira

A manjedoura... o pastor...
O presépio é poesia.
Deus escreveu com amor
e o renova neste dia.

Cristina Cacossi

Com os pastores me inclino
ante Jesus no Natal...
junto aos anjos me fascino
nesse audiovisual...

Fábio Siqueira do Amaral

Quer você dar um presente
no Natal do bom Jesus?
Qualquer criança acalente,
tire-a da sombra da cruz!

Flávio Rodrigues

Na tal pobre estrebaria,
Na tal divina criança,
Na tal luz da estrela-guia,
Natal de nossa esperança!

Helena Scanferla

Num Natal que festejamos
com amor no coração,
tudo é belo quando O olhamos
sob doce inspiração.

Henriette Effenberger

O anjo, a estrela, o menino,
a prece, o sinal, a luz...
A cada toque de sino,
louvado sejas, Jesus!

Ignez Freitas

Nasce o menino Jesus
trazendo paz e alegria;
vamos todos adorar
Jesus, filho de Maria.

Joarez de Oliveira Preto

O Natal é das crianças
e dos adultos também,
pois Deus nos deu esperanças
quando nasceu em Belém.

José Solha

Na manjedoura escolhida
de Belém, pouco afastada,
nascia mais uma vida
por Gabriel anunciada...

Lóla Prata

Uma virgem concebeu
há dois mil e quinze anos;
um mistério que envolveu
todos os seres humanos.

Lyrss Cabral Buoso

Você já pensou, amigo,
Natal não é só presente;
por certo, o melhor artigo
é o bom coração da gente.

Maria Cestari

Criança, nobre esperança...,
infância que me seduz.
Ao olhar cada criança,
vejo o Menino Jesus.



Marina Valente

Vamos cantar irmanados
a mensagem de Natal,
proclamá-la entusiasmados,
em corrente universal.

Myrthes Spina

Em Belém nasceu Jesus,
em modesta estrebaria.
Saudemos o rei da Luz
com amor e alegria.

Norberto de Moraes Alves

A luz brilhante em Belém
trouxe paz à humanidade,
mensagens de amor e bem
aos que têm boa vontade!

Odete Bin

É natal, época certa
para espalhar esperança,
não de palavra deserta,
mas de amor, gesto e bonança.

Regina Damázio

Nascimento de Jesus,
sinal do céu para nós:
se seguirmos sua luz
jamais ficaremos sós!

Therezinha Ramos de Ávila

Que os sonhos da humanidade
de uma união sem igual,
de paz e prosperidade,
completem-se no Natal!

Wadad Naief Kattar

É Natal! Reze comigo
e que o coração-criança
receba como herança
a paz que tanto bendigo.

Mousse Dois Chocolates

Mousse Branca:

- 1/2 lata de creme de leite sem soro
- 100 g de chocolate branco picado
- 1 clara
- 2 bombons Sonho de Valsa Choco picados

Mousse ao Leite:

- 1/2 lata de creme de leite sem soro
- 100 g de chocolate ao leite picado
- 1 clara
- 2 colheres (sopa) de amêndoas picadas
- 2 bombons Sonho de Valsa picados



MODO DE PREPARO

1. Aqueça, em banho-maria, o creme de leite, junte o chocolate e mexa até que fique completamente derretido
2. Espere esfriar
3. Bata a clara em neve firme e misture, levemente, ao creme de chocolate
4. Acrescente o Sonho de Valsa Choco e coloque em potinhos, preenchendo até a metade
5. Leve à geladeira por cerca de 1 hora

Mousse ao Leite:

1. Aqueça, em banho-maria, o creme de leite, junte o chocolate e mexa até que fique completamente derretido
2. Espere esfriar
3. Bata a clara em neve firme e misture, levemente, ao creme de chocolate
4. Acrescente as amêndoas, o Sonho de Valsa e coloque nas taças, sobre a mousse branca
5. Leve à geladeira por mais de 2 horas

Créditos: Sonho de Valsa

Fonte: Tudo Gostoso

O Brasil estará presente no 30º Salão Internacional do Livro e da Imprensa de Genebra, Suíça, através do Varal do Brasil, associação cultural sediada na Suíça.

A iniciativa parte de uma catarinense que vive há mais de vinte e cinco anos na Suíça, Jacqueline Aisenman, que criou o Varal do Brasil em 2009. Esta será a quinta participação do Varal no Salão do Livro de Genebra, sendo mais de sessenta autores já estiveram presentes no estande da Associação, tal como Luiz Ruffato, Ronaldo Correia de Brito, Alice Ruiz, Marcelino Freire e Cintia Moscovich.

O Salão, que acontecerá de 27 de abril a 1º de maio de 2016, acolherá sessões de autógrafos, leituras para o público infantil e bate-papo entre autores. O estande do Varal do Brasil contará também com música e uma exposição de artes plásticas.

Salon
du livre
et de la
presse Genève



Varal do Brasil®
Literário, sem frescuras

Informações:

varaldobrasil@gmail.com

www.varaldobrasil.com



Rebrote: é natal!

Por Mariane Eggert de Figueiredo

Mais uma vez é Natal. Tempo de “desfolhar”. De olhar para dentro de si e renovar as promessas consigo mesmo. Dar uma trégua às peijas e abrir o coração ao que há de humano em cada ser. A época natalina é o período da renovação, do renascimento. Não apenas para cristãos, que veem na simbologia da vinda de um Cristo-homem ao mundo a razão da comemoração; mas para toda a humanidade a ocasião de uma pausa e a reflexão: cheguei até aqui. E agora? Que farei daqui para frente? Preciso mudar? Em quê? E como?

O período que segue antecipa a celebração da renovação. O antigo despede-se com seu estoque de feitos ou desfeitos. O novo anuncia-se com esperanças e expectativas: promessas, desejos, quantas vontades alavancadas, engolidas nos brindes da meia-noite e materializadas em voltinhas e pulinhos servindo de garantias concretas.

Antes do Natal, a grande faxina impõe-se. Joga-se o velho, limpa-se o sujo. Faz-se um levantamento do necessário, exclui-se o supérfluo. O desapego fala mais alto. A fraternidade jubila. Campanhas são organizadas para recolher donativos. Uma voz é, finalmente, dada aos necessitados. Junto com as luzes que cintilam pelas cidades e campos, clubes e associações organizam-se para confeccionar prendas que nesta fase do ano farão brilhar olhinhos pela simples gentileza do ato. É como se todos, por esta data singela, deixassem de ser um pouquinho menos meros *seres* para serem um pouco mais *humanos*.

O mundo inteiro acolhe a seu modo a festa. No inverno do Hemisfério Norte, o frio parece mais seco e mais agradável. Os raios do sol, hospitaleiros. A neve fofa e deliciosa, desafiando geleiras. Os passeios convidam a perseguir rastros; cães, gatos, coelhos, passa-

rinhos, no Natal, ziguezagueiam a paisagem numa frenética busca de energia e calor. No verão do Hemisfério Sul, a convivalidade das celebrações tilintadas, rodadas e amigos secretos. Os banhos de mar e piscina. A vida ao ar livre e o ficar fora de casa até tarde, como nos tempos de antigamente admirando o brilho das vitrines e das decorações.

Todo mundo volta a ser um pouco criança na época do Natal. Volta a sonhar e a acreditar, a esperar a vinda do velhinho com algum presente oculto, trazendo aquela mensagem que não se ousou revelar. E, mesmo sem admitir, na época do Natal, até os mais emburrados acabam por se perdoarem a si mesmos e àqueles a quem têm a perdoar. Porque é simplesmente tempo de perdão. Tempo de renovação. Tempo de recomeçar tudo outra vez.

Neste Natal, não deixe de lembrar de quem você ama. E de quem você também não ama. Faça deste Natal o seu tempo de renovação e jogue fora toda mágoa e toda tristeza, toda amargura e todo lixo sentimental que guarda em seu coração. Para que a partir do dia 26 você acorde desapegado de tudo o que já não precisa: orgulho, vaidade, soberba, ganância e outros pecadinhos de falta de humanidade. Faça como a natureza faz: rebrote! É Natal!



ANO NOVO, VIDA NOVA!

Fonte: Reprodução de artigo publicado no site <http://www.velhosamigos.com.br/>

O que fazer para atrair boas energias no ano novo?

- Para ter sorte no amor, nos primeiros minutos do ano-novo, beije e abrace a primeira pessoa que estiver perto de você.
- Se deseja viajar muito em 2015, nas primeiras horas do ano-novo, caminhe pela casa com uma mala de viagem.
 - Se deseja ter muito dinheiro em 2015, na passagem do ano, coloque dentro dos dois sapatos, uma nota de R\$ 10 e uma de R\$ 20. Guarde estas notas na carteira o ano todo. Só use no último dia de 2015.
 - Jogue três moedas de R\$ 1 da rua ou porta da casa para dentro casa. Isso ajuda a atrair riqueza.
 - À meia-noite dê três pulos com o pé direito e beba três goles de champanhe. Você estará saudando 2015 e começando a subida na vida.
 - Durante as 12 badaladas, suba numa cadeira ou banco e só desça com o pé direito. Subir na cadeira representa impulso na vida.
 - Coma lentilha na ceia, que representa fartura e crescimento o ano todo.
 - A folha de louro representa sucesso e riqueza. À meia-noite do novo ano, coloque uma folha de louro na sua carteira.
 - Para ter um ano doce cheio de paixão e amor, coma à meia-noite um doce bem açucarado.
 - Se passar o ano-novo na praia, à meia noite do dia 31/12 pule sete ondas e faça seus pedidos para 2015 com fé a mãe do mar que é Iemanjá.
 - Para afastar o azar, olho gordo, más energias e maus espíritos em 2015, durante as 12 badaladas do ano-novo, faça muito barulho: grite, toque a buzina do carro, toque o sino,

estoure fogos, apite etc.

- Para carteira sempre cheia de dinheiro: Na véspera do ano conserve com você sete moedas correntes, de qualquer valor. Sete minutos antes da virada, distribua para amigos ou familiares que estiverem presentes e guarde a última com você. Deixe-a na carteira, será o seu talismã durante todo o ano de 2015.
- Prosperidade para a família - Na passagem do ano, coloque um punhado de arroz cru em cada canto da casa, mentalizando fartura, prosperidade e saúde para todos. Retire esse arroz no dia 6, de reis e jogue em um jardim.
- Ceia de passagem do ano - Procure colocar sobre a mesa alguns ramos de trigo, eles vão atrair fartura.
- A sopa de lentilhas não poderá faltar. Você deverá comer três colheres da sopa antes de qualquer outra refeição, fazendo três pedidos diferentes, um para cada colherada. Peça com fé.
- Sino - Abrir as janelas e tocar um sino em cada cômodo, mentalizando a saída de tudo que houver de negativo no ambiente. Em seguida, preencher com música suave e assoprar canela em pó em todos os ambientes. A canela traz prosperidade.

(Segue)



PARA ABRIR OS CAMINHOS EM 2016

Mande fazer uma chave nova e dê um banho de água e sal grosso nela. Deixe-a tomar banho de Sol e de Lua por 3 dias e 3 noites seguidas. Enterre-a por mais 3 dias ao pé de uma árvore bonita e forte, pedindo ao espírito da árvore que encante a chave com boa sorte em seus caminhos, pois você quer trabalhar e produzir conforme a vontade divina.

No 6º dia, retire a chave, agradeça ao espírito da árvore e deixe um presente para ela (uma maçã, por exemplo). Lave a chave. No 7º dia, pegue a chave e deixe-a em um pratinho cheio de moedas, joias e pétalas de rosa, cercada por 7 velas vermelhas e 7 incensos à sua escolha. Coloque também um pão e uma taça com vinho, oferecendo para as forças do universo que estarão ajudando você durante o ano de 2015.



Quando as velas apagarem, enterre o pão ao pé de uma árvore e derrame o vinho na terra. Essa chave é um poderoso talismã que não deve ser tocado por ninguém além de você. Ela deve andar em um saquinho sempre junto de você. Sempre que precisar de boa sorte e caminhos abertos no amor, toque-a e peça-lhe baixinho:

Chave Mágica, Chave Mestre Chave Santa,
Chave Destra

Abre a porta e o caminho

No amor e no carinho

Abre a porta e o coração

Do bom sentimento e doce emoção

Se precisar de caminhos abertos nos negócios,
toque e peça-lhe baixinho:

Chave Mágica, Chave Mestre Chave Santa,
Chave Destra

Abre a porta e o caminho

No trabalho e no labor

Abre a bolsa para o dinheiro

Que será meu companheiro

Abre a porta da oportunidade

Para que entre riqueza e prosperidade

A figura da chave pode compreender vários significados: abertura e fechamento, assim também como iniciação e saber.

PARA GANHAR DINHEIRO TAÇA DA PROSPERIDADE

Monte uma taça, mentalizando receber prosperidade da seguinte forma:

- Deve ser uma taça transparente de vidro ou cristal, tanto pode ser em uma fruteira como uma taça de champanhe, depende do tamanho das pedras que colocar.

Por que a taça? É o símbolo da receptividade do útero, da fecundidade. É na taça que brindamos a felicidade e a vitória em todos os sentidos (casamento, nascimento, conquistas, entrada de ano novo, etc.). Tem ainda a ver com sacralidade: como o Santo Graal; o cálice que Cristo selou a Santa Ceia; o cálice sempre representou o poder do reis, dos deuses pagãos, etc.

Coloque nessa taça os cristais da relação a seguir e não se esqueça que tais cristais deverão estar limpos e energizados antes de montar a taça.

Limpeza e energização dos cristais: Deixar 24 horas imersos em água e sal, depois passar em água corrente e deixá-los expostos ao Sol pelo menos durante uma hora para energizar recebendo o Prana.

(Segue)



- 1 pirita (molécula cúbica) facilita ganhos materiais.
- 7 citrinos - símbolo da riqueza (7 = Domínio do espírito sobre a matéria)
- 1 ponta de cristal branco - união de todas as cores para paz e harmonia.
- 1 ametista - transmuta energia negativa em positiva, pedra da espiritualidade.
- 1 ônix - facilita a aquisição de bens.
- 1 quartzo rosa - traz realização em todas as manifestações do amor.
- 1 quartzo azul - proporciona equilíbrio.
- 1 quartzo verde - irradia saúde
- 1 cornalina - para concretizar objetivos.
- 1 crisopraso - suaviza o coração trabalha o perdão.
- 1 ágata vermelha para acelerar os processos estagnados.



Completar com água filtrada e deixar em local visível na casa como decoração emanando prosperidade. - Trocar a água uma vez por semana. Essa taça também poderá ser feita em qualquer quinta-feira de Lua

Atrair ou manter um amor

Quem é casada e quer manter o relacionamento deve acender duas velas amarelas. Peça a Oxum - a deusa do amor, da fertilidade, da pureza e do ouro - estabilidade no relacionamento. Se for solteira, acenda uma, e peça para que apareça alguém especial em sua vida. Depois de acesa, derrame mel em volta da vela, coloque quatro búzios, quatro moedas de mesmo valor e oito ou dezesseis rosas amarelas. Para dar certo é preciso ficar na praia até a vela terminar de queimar.

Para o amor voltar

Escolha oito pedaços de fitas coloridas com 1 metro (todas devem ter cores diferentes, menos preto e vermelho). Olhe na direção do mar e coloque quatro fitas em cada ombro. Com os pés na água, despetale três rosas amarelas. Jogue as pétalas por cima da sua cabeça e deixe que elas caiam no mar. Solte então uma fita de cada vez na água e peça que Oxum traga de volta quem você ama.

Para ter sorte no amor

Pegue cinco ou oito rosas brancas (números de Iemanjá e Oxum), perfume de alfazema, fitas com as cores da harmonia (azul, amarelo, rosa, branco e verde), espelho, talco, sabonete e bijuterias. Forre uma cesta com celofane, amarre uma fita no cabo de uma flor e jogue um pouco de talco e de perfume por cima. Depois, coloque o espelho, o sabonete e as bijuterias na cesta e leve para o mar. Conte três ondas e, na quarta, ofereça a cesta à Iemanjá e a Oxum.



Para ter felicidade

Comece a usar, a partir do dia 28 de dezembro, um par de meias brancas novas. No quarto dia, coloque a meia do pé direito no sol. Depois atire-a longe -cuidado para ela não cair em nenhum lugar úmido. À meia-noite do dia 31 coloque a meia do pé esquerdo ao luar e depois jogue longe dizendo: "Minhas meias foram longe. Não têm teia, nem idade. Se elas se foram, porque se foram, virá a felicidade. Assim seja".

(Segue)

Para afastar maus fluidos

Na beira do mar, com a água na altura da canela, derrame pipoca ao longo de seu corpo, da cabeça aos pés. Deixe que o mar leve a pipoca, que é um elemento do orixá Omolu, senhor da vida, da cura e da saúde.



Crendices e superstições de Ano Novo

Acredita-se que comer lentilha traz sorte, pois, como é um alimento que cresce, faz a pessoa crescer também;



Para ter paz, tranquilidade e prosperidade

Misture pétalas de rosa branca, arroz cru e uma essência e passe pelo corpo. Olhando para o mar, reze pedindo paz e prosperidade para o ano que se aproxima. Tire os sapatos e entre no mar vestida com uma roupa branca. Dê três mergulhos e dê costas para a areia.

Para ter dinheiro o ano inteiro

Leve para a praia sete rosas brancas, sete moedas do mesmo valor, perfume de alfazema e um champanhe. Reze para Iemanjá e para os orixás que têm força no mar. Conte sete ondas e jogue as flores no mar. Em seguida, coloque o conteúdo do champanhe e ofereça aos orixás. Lave as moedas com o perfume e coloque-as na mão direita. Mergulhe a mão na água e peça proteção financeira. Deixe o mar levar seis moedas e fique com uma, que deve ser guardada como amuleto durante o ano.



Uma das simpatias mais comuns feitas no Ano Novo para atrair dinheiro é a da romã. Chupe sete sementes na noite de Réveillon, embrulhe todas num papel e guarde o pacotinho na carteira para ter dinheiro o ano inteiro;

O consumo de aves, como o peru e o frango, e o de caranguejo não é indicado na ceia de Ano Novo. Como esses animais ciscam ou andam para trás, acredita-se que quem comê-los regrede na vida;

Guarde uma folha de louro na carteira durante o ano inteiro para ter sorte;

Coma três uvas à meia-noite, fazendo um pedido para cada uma delas;

Jogue moedas da rua para dentro de casa para atrair riqueza; (Segue)



Dê três pulinhos com uma taça de champanhe na mão, sem derramar nenhuma gota, e jogue todo o champanhe para trás para deixar tudo o que for ruim no passado;



À meia-noite, para ter sorte no amor, cumprimente em primeiro lugar uma pessoa do sexo oposto;



Passe as 12 badaladas em cima de uma cadeira ou banquinho e depois desça com o pé direito;

Pule num pé só (o direito), à meia-noite, para atrair coisas boas;

Não passe a virada do ano de bolsos vazios para não continuar o ano inteiro com eles vazios;

Coloque uma nota no sapato para chamar dinheiro;

No dia 31, faça uma boa limpeza na casa, varrendo-a de trás para frente. Coloque para fora todo lixo, objetos quebrados e lâmpadas queimadas. Não guarde as roupas do avesso;

Para evitar energias ruins, muitas pessoas lavam os batentes das portas com sal grosso e água e borrifam água benta nos quatro cantos da casa;



Quem pretende viajar bastante no ano que se aproxima, deve pegar uma mala vazia e dar uma volta dentro de casa;

Abra as portas e janelas da casa e deixe as luzes acesas;



O primeiro negócio do ano nunca deve ser fiado nem com pessoa pobre.

Fonte: Guia dos Curiosos

Compilados pelo site:

<http://www.velhosamigos.com.br/>

Na primeira noite do ano, use lençóis limpos;

Batida de sonho de valsa

- 4 bombons sonho de valsa
- 1 garrafa média de guaraná
 - 1 lata de vodca
- 1 lata de leite condensado

MODO DE PREPARO

1. Bater tudo no liquidificador, sirva gelado
2. É tudo de bom!

Fonte: Tudo Gostoso



O Último Natal

**Por Maria (Nilza) de Campos
Lepre**

Sentada em sua cadeira, colocada num dos cantos do quarto, vovó Nena fecha os olhos e se embala, parecendo estar entretida com o som da TV.

Apesar de sua idade avançada, 86 anos, ainda continua ativa. Quase todo o dia, participa de costuras beneficentes, preparo de sopas que serão distribuídas a noite aos necessitados, e confecção de toalhas, guardanapos e outros objetos, para serem vendidos em bazares de caridade.

Nos dias que lhe restam, Vó Nena frequenta a “UNATI” (Universidade para a terceira idade), e aí se dedica ao estudo de duas línguas estrangeiras: Italiano e Francês. Seu círculo de amizades é imenso tanto na vida real como na virtual, mundo que consegue navegar como se fosse uma garotinha. Hoje porém prefere ficar sozinha, deseja fazer uma longa viagem pelo seu passado. A TV que continua ligada, mas ela iniciou sua viagem já não se encontra ali.

É noite de Natal e ela relembra o passado quando sua casa se transformava num grande salão de festa. O seu trabalho começava assim que iniciava Dezembro.

Na grande sala da frente, em companhia de seus filhos e amiguinhos, começava a armar um grande presépio. Todo ano acrescentava novos personagens feitos por ela e pelas crianças. Era muito habilidosa e conseguia mudar o cenário a cada montagem. Depois de pronto era sempre iluminado com pisca-pisca colorido. As crianças amavam voltar todas as noites para acender as luzes e ficar admirando o resultado do trabalho delas. Ela fazia com que eles orassem ao menino Jesus pedindo paz e saúde a todos. Duas semanas antes do Natal as crianças voltavam para ajudar a montar a grande árvore de Natal era uma

grande alegria!

Para Vó Nena este período do ano era esperado com grande ansiedade. Ela passara alguns meses preparando bonecas de pano, bichinhos de pelúcia, carrinhos e trenzinhos de madeira, para distribuir aos filhos, sobrinhos e alguns amiguinhos. Fazia questão de doar um pouco de si a todos. Os outros presentes comprados em loja havia na árvore de montão, mas, os seus eram especiais.

A família dos dois lados era grande e nesta data se reuniam em sua casa, que por essa ocasião se transformava num grande centro de reuniões. Após a ceia e dos brindes, as crianças partiam para o quintal para curtirem seus presentes, enquanto os adultos após colocarem alguns discos na vitrola, transformavam a grande sala num salão de danças. E a festa continuava até o raiar do outro dia. Ela nunca reclamou da sujeira e da bagunça que ficava após o término destas reuniões, pois estes encontros familiares enchiam sua vida de paz, luz e amor.

Os anos foram passando e os parentes aos poucos foram partindo para outra esfera. A nova geração já não apreciava mais estes encontros, e assim tudo foi se acabando.

Sua família começou a se desfazer quando o companheiro de uma vida a deixou levado por um câncer. Nem bem tinha se conformado com a falta de seu amado, no ano seguinte perdeu seus dois filhos em um acidente de carro. Começou a entrar em depressão, mas não deixou se abater. Inscreveu-se num curso de computação e fez todos os cursos que ali era oferecido. Tornou-se uma especialista no assunto.

Vó Nena, apesar de ter uma vida repleta de amigos se sentia cada ano mais só nesta época. Sempre era convidada a passar as festas com amigos e algumas vezes com parente mais distante; suas noras preferiam passar esta festa junto aos seus, assim não lhe restava mais ninguém da família, pois, seus netos se formaram e cada um optou por exercer a profissão em outro país, e desta forma muito distante dela. (Segue)

Conversavam sempre pelo computador ou pelo Ipad, mas não era a mesma coisa do que sentir a presença deles ali a seu lado. Todos os três estavam casados e lhe deram cinco bisnetos que nunca pode curtir, pois os via pouco.

A única filha que lhe restara, depois de se aposentar resolveu ir morar com o filho na Inglaterra, ficando assim totalmente só. Recusou-se a sair da enorme casa onde criara seus filhos, e onde fora totalmente feliz. Neste natal, fez uma promessa, reuniria novamente toda família, mesmo, que somente em sonhos, e é isso que ela esta fazendo neste momento.

O semblante de Vó Nena esta cada vez mais radiante parece que a felicidade ali se instalou. Tem-se a impressão que uma luz divina sai da cadeira onde ela se encontra e ilumina todo o quarto espalhando paz por aquele ambiente que até poucos minutos era pesado e triste.

Tenho a certeza que este será um lindo dia para ela. Acredito que tenha conseguido se reunir aos seus entes queridos, e com eles partiu para comemorarem em outra esfera seu “Ultimo Natal” como antigamente, repleto de risos, cantos, paz e felicidade.





NATAL

Por Mário Rezende

Linda festa cristã.
Sinos repicam em todo canto,
cintilantes estrelas,
guirlandas e enfeites coloridos;
ansiosas as crianças esperam sempre
o Noel universal.

O pulsar de alegria
não afeta todos os corações, eu sei,
mas festa e pesar batem às portas
em qualquer ocasião
e não escolhem lugar.

Nesse espaço de tempo, é certo,
corações bem próximos vão estar
em conagraçamento aconchegante e salutar.

NATAL É...

Por Carla De Sá Morais

Toc, toc, é Natal!

Período mágico, cheio de encantos e fantasias, bondade e amor.

Nossos olhos adoçam-se e vemos e sentimos o nosso próximo como se fôssemos nós mesmos.

Queremos fazer o bem e repartir a bondade que nos vai na alma com todos e mais alguém...

As luzes, o brilho do que vai lá fora, nas ruas, inunda-nos de excitação, embriaga e invade nossos lares e faz-nos girar numa azáfama de mil cores:

- as decorações de Natal, sobretudo a árvore;
- as prendas, quantas, para quem (?);
- os bolinhos, os biscoitos;
- quem convidar para a ceia (?)

Esquecemos litígios, ofensas e falsas promessas. É Natal!

Mas Natal também é nascer, renascer... para sermos melhores, solidários, amigos...

Natal é pensar nas amarguras do mundo e naqueles que as sofrem!

Natal é não esquecer e querer fazer que todos possam viver em paz e harmonia!

Natal deveria ser todos os dias!!



PENSO NATAL

Por Carla De Sá Morais

Natal é magia e encanto
Momentos de Graça vividos
Para esquecer o desencanto
D'amargos amores perdidos

Natal é para as crianças
Alegres, livres e soltas
Que sem traumas e desconfianças
Pulam, riem, desenvolvam

Natal é para todos
Rasgo de Luz e Esperança
Não se sirvam de engodos
Para quebrar esta Aliança

**Neste Natal,
dê livros
pra quem
você gosta.**



**VAMOS LER
OS LIVROS
DOS NOSSOS
AMIGOS!**

PAPAI NOEL EXISTE ?

Por Urda Alice Klueger

Em 1960, eu havia entrada para a escola, a maravilhosa escola que abrir-me-ia as portas para o grande mundo que havia nos livros e, onde, coleguinhas mais sabidos do que eu, ensinaram-me que Papai Noel não existia. Eu encarei com força aquele desvendar de uma nova verdade e, conforme o Natal se aproximava, ficava em casa repetindo impertinentemente:

- Papai Noel não existe! Papai Noel não existe!

Minha irmã Margaret, então, tinha quatro anos, e é claro que minha mãe queria que ela continuasse a acreditar em Papai Noel. Quando eu começava com aquela cantilena boba, minha mãe pedia para que eu parasse, e depois implorava, e depois me ameaçava, mas eu não dava um passo atrás na reafirmação da nova verdade que descobria: Papai Noel não existia, e eu queria que todos soubessem que eu sabia disso.

Meu pai e minha mãe, com certeza, estavam bem de saco cheio comigo e aprontaram a sua cena de Natal.

Na noite de Natal, noite em que nós costumávamos achar muitos chocolates e presentes sob a árvore, jantamos com toda aquela ansiedade que as crianças têm na Noite de Natal, ansiosas por chegar a hora das surpresas. Depois do jantar, minha mãe lavou a louça com toda a calma, como em qualquer dia comum. Depois, abriu as latas de doces-de-Natal e encheu alguns pratos com eles. Com mais calma ainda, levou os doces para baixo da árvore-de-Natal e os colocou lá, enquanto meu pai acendia as velas do pinheirinho. Ai sentaram-se a conversar, como em qualquer dia comum, e nesse ponto eu já estava explodindo. Minha ansiedade era tão grande que não resisti:

- E o Natal?

- Ora, nós estamos festejando o Natal! A árvore já está acesa, já temos os doces que fizemos...

- E os chocolates? E os presentes?

- Ah! Isto são coisa que o Papai Noel traz! Como Papai Noel não existe, como é que ele vai trazer tais coisas?

Se alguma vez senti frustração na vida, foi naquele momento. Onde estava o meu Natal? Onde estava o encanto dos pralinés recheados de rum, e as bonecas e os lápis-de-cor novos, e as garrafas de frisanes que se tomavam naquela noite? Onde estava a magia dos Natais anteriores? Onde estava aquela ânsia na alma, que nos outros anos havia me preenchido de alegria? Intensamente frustrada, eu creio que já estava a ponto de chorar, quando aconteceu o milagre: nossa casa passou a ressoar com grandes pancadas nas sua paredes de madeira, enquanto todos pulavam de susto e diziam:

- É o Papai Noel! É o Papai Noel!

Meu pai apressou-se a abrir a porta e, curvado sob um grande saco, Papai Noel de verdade entrou lá em casa. Naqueles idos, Papai Noel não se vestia de vermelho, como hoje; usava uma bizarra roupa feita de sacos de estopa e, à guisa de barba, tinha a pele de algum animal pequeno, com certeza caçado pela vizinhança, preso sob o queixo. Nenhuma criança de hoje levaria à sério aquele Papai Noel, mas eu levei, meu Deus, como levei! Voltara a acreditar nele imediatamente, nem me passava mais pela cabeça a outra certeza, e quando ele nos fez as tradicionais perguntas, tipo se obedecêramos à mãe durante o ano, fui eu quem respondeu com mais convicção. Ele era um Papai Noel exigente, mandou que nos ajoelássemos e rezássemos uma Ave Maria e um Pai Nosso, e rezei com o maior fervor da minha vida até então. Foi embora, então, deixando-nos um saco pejado de guloseimas e presentes, e lá estavam os pralinés, as bonecas, os cadernos com cheiro de novo, as caixas de lápis-de-cor com 24 lápis, os joguinhos, as loucinhas para brincar de boneca. Tudo tinha ficado lindo, toda a magia voltara e, com certeza, eu era a criança mais feliz do mundo quando meu pai me deixou beber um pouquinho de frisante. (Hoje, não existe mais frisante. Fico pensando o que era aquela bebida de gosto tão bom. Talvez, seja o que hoje chamamos de cidra.)

Até hoje eu não sei quem foi o vizinho que se vestiu de estopa naquela Natal de 1960, e trouxe para mim a alegria de volta. Só sei que, a partir daí, por muitos anos ainda eu acreditei em Papai Noel.





Navidad

Por Daniel de Cullá

DAR LATIDOS EL PERRO POR NAVIDAD

Es un día de diciembre. Día de temporal y nieve. Se escucha a unos niños de la parroquia ensayar cánticos de Navidad, en especial este: “San José y la Virgen pura caminan para Belén”

Tengo en las manos una brújula, y en su esfera dibujados los Siete Pecados capitales de Hieronymus Bosch.

Estoy con mi chica. Ella tiene una estampita con dibujos alegóricos de los Siete Pecados capitales representados por animales en la dirección de las agujas del reloj. Veamos: la Avaricia es un sapo; la Envidia, una serpiente; la Ira, el león; la Pereza, el caracol; la Gula, el cerdo; la Lujuria, el macho cabrío; el Orgullo, el pavo real.

Nos gusta venir y sentarnos, como ahora, frente a la iglesia parroquial de Santa Eulalia, en Paredes de Nava, Palencia, cual un navío inservible que se echa a pique en un puerto para quebrantar la marejada; jugar con la estampita y la brújula a casar las personas que pasan con los animales, haciendo juicio e ideas, adivinando su parecido, guiados por la aguja magnética, que gira libremente, intentando hacer la puntería, determinando su aspecto asemejante, según las facciones del rostro o disposición del cuerpo.

-Veamos quien pasa, le digo yo a mi chica.

-Mira, dice ella, ese Juan, el labrador que labra con soberbia y siembra unas pocas piedras que desde lejos se ven como una sierra, y se parece a un sapo; esa putuela que va con él, se parece a una serpiente serrana, aunque es muy bonita la mujer.

Hace una pausa, y sigue:

-Ya sabes el dicho que se escucha en todas las serranías: “si vas al monte y te encuentras con una serpiente y una serrana, mata a la serrana, pues ella lleva más veneno que la serpiente”.

Ja, ja, reímos los dos al unísono.

-Mira a Pedro, le digo, buscando peones. Es igual que un cerdo. Es el más feo del cuento de Los Tres Cerditos. Su lujuria, dicen las mujeres del pueblo, traspasa tapias y corrales. Además, tiene mucho parecido con Juan, pues es tan avaro o más que él. Le llaman “Putolé” por las muchas mujeres que ha gozado.

- Ahora te toca a ti, le digo a mi chica.

Ella calla. La miro y la veo viciosamente afectada. No sé cómo vengo con ella, pues no me gusta nada. Tiene el pecho más liso que una tabla de planchar. Cuando hago sexo con ella, pongo los pies en la pared. La aprecio porque es maestra y me sirve de apoyo, más bien, como diría un amigo de ambos de “apolla”.

La pureza con que habla la delata. Ella me dice muchas veces:

-Te quiero de puro tonto; y es que, cuando voy a segar su trigo, ya está segado.

-“Parecéis una pareja de rigodón, cierto baile de figuras y su sonada”, nos dijo cierto día un rifador, que rifa ciertas cosas en el rastro madrileño, amigo sólo mío.

Ella me parecía, ahora, un pavo real con cabeza de sapo. Su ilustrada ignorancia de maestra corría pareja con su osadía. Después de segado su pan en verde, volvía a retoñar. (Recuerdo, ahora, aquella canción, que creo de Los Chichos, que decía “el cristal cuando se empaña se limpia y vuelve a brillar, ni más ni menos, ni más ni menos”).

-Mira, mira, me requirió ella. Por ahí pasan para ir a misa las condesas y duquesas de pacotilla: la que hila, la que devana y la que corta el hilo.

(Segue)

Pasiflóreas paseaban las jóvenes de arriba abajo, oyéndolas parpadear como grita el pato. Unos chicos, vestidos todos de pardo, quizas de algún colegio bipolar, iban detrás de ellas haciendo sonar una piel de tambor, un timbal, una pandereta y una zambomba, y cantando:

“Una mujer con su niño en el vientre

Y su hombre, más vieja

Que le lleva a ella

Veinte años, por lo menos

Van por las calles y casas preguntando

Que si esperan y acogen

Al sol de los soles

El que les alumbrará

Con sus resplandores”.

Vimos salir corriendo de la iglesia a un desaliñado con las caídas de la camisa colgando que llevaba en sus manos las enaguillas que ponen a la imagen de cristo crucificado. Iba diciendo en voz alta:

-Haré paños de que cortar; no es mal sastrer el que conoce el paño, y si es ateo, nada mejor.

Nadie se dio cuenta dentro de la iglesia. Fuera, quitando nosotros dos, tampoco.

Terminada la misa, el cura salió papalmente cual papahostias o papahuevos, especie de gigantón, pues es muy alto, moviendo los brazos al andar como aletea el gallo cuando se pone a cantar. Cansados como estábamos, haciéndole yo el paripé a ella, le dije a mi chica con segundas:

-Ya es tiempo de parir el ganado. Me has de dar tu atributo en señal de sumisión y vasallaje.

-No me salgas con paridas, contestó. Hace tiempo que parí.

-Salga la parida y córrame yo, que el pie de la poesía griega y latina de una sílaba larga entre al trapo de tus cuatro sílabas, dos breves y dos largas, y como el parergon, mi amor le sirva de ornato.

Su carnosidad a los pies del Monte de Venus me pareció a cierta ave trepadora y parladora de países tropicales, especie de cometa con pelillos, pandero o barrilete.

Con ninguna profusión de palabras y sin entender yo lo que decía, le oía repetir un “Ay, ay, ay”, dándole latidos el corazón y las arterias en sus movimientos naturales de contracción y dilatación.

Le supliqué me sacara la lengua, que yo quería pillarla al estilo de Evagrius, el pope Gregory, Dante y Thomas Aquinas; y ponerle un beso y otro beso. Me la sacó, y yo empecé a dejarle besos con la punta de mi lengua en el surco medio de la de ella, en las papilas fungiformes y caliciformes de la V lingual, en la V del vértice lingual, en la base de su lengua, tocándole la úvula cual badajillo, también.

Al terminar, ella exclamó:

-Sí, es verdad. Más vale flaco en el mato, que gordo en el papo del gato, como dicen los pastores. No sé por qué lo diría. Ni me importa. Esto sí. Cuando la vi así, como Dios la trajo al mundo, me pareció una paporreta.

Callamos y escuchamos. A lo lejos, daba latidos un perro. Ladraba al sonar de las campanas que, repicando, decían:

“Madre, en la puerta hay un niño

Más bonito que el sol bello

Yo creo que tiene frío

Porque el pobrecito está en cueros.

-Pos, dile que entre

Se calentará

Porque en esta tierra

Ya no hay caridad

Tan sólo guerras, latrocinio y maldad

Que hace llorar a los Reyes Magos

Y sobre todo a Gaspar”.





Charlotte Sonho de Valsa

- 2 xícaras de framboesas congeladas
- Meia xícara (chá) de água
- 1 xícara (chá) de açúcar
- 40 biscoitos champanhe
- 1 pote de sorvete KIBON sabor Sonho de Valsa

MODO DE PREPARO

1. Reserve 1 xícara (chá) da calda para o decoração
2. Corte 25 biscoitos na altura da fôrma
3. Coloque-os um ao lado do outro em pé na fôrma até forrar toda a lateral
4. Pique o restante dos biscoitos e divida em duas partes
5. Coloque metade do sorvete KIBON sabor Sonho de Valsa no fundo da fôrma, espalhando com as costas de uma colher até forrar todo o fundo e cubra com metade dos biscoitos picados
6. Despeje a calda de framboesa sobre os biscoitos e espalhe o restante do sorvete KIBON sabor Sonho de Valsa
7. Coloque o restante dos biscoitos picados reservados, fechando toda a superfície
8. Cubra com filme plástico e leve ao freezer por 3 horas
9. Dez minutos antes de servir, desenforme sobre um prato de vidro e retire o aro com cuidado
10. Decore com a calda de framboesa reservada e sirva em seguida
- 11.

Informações Adicionais

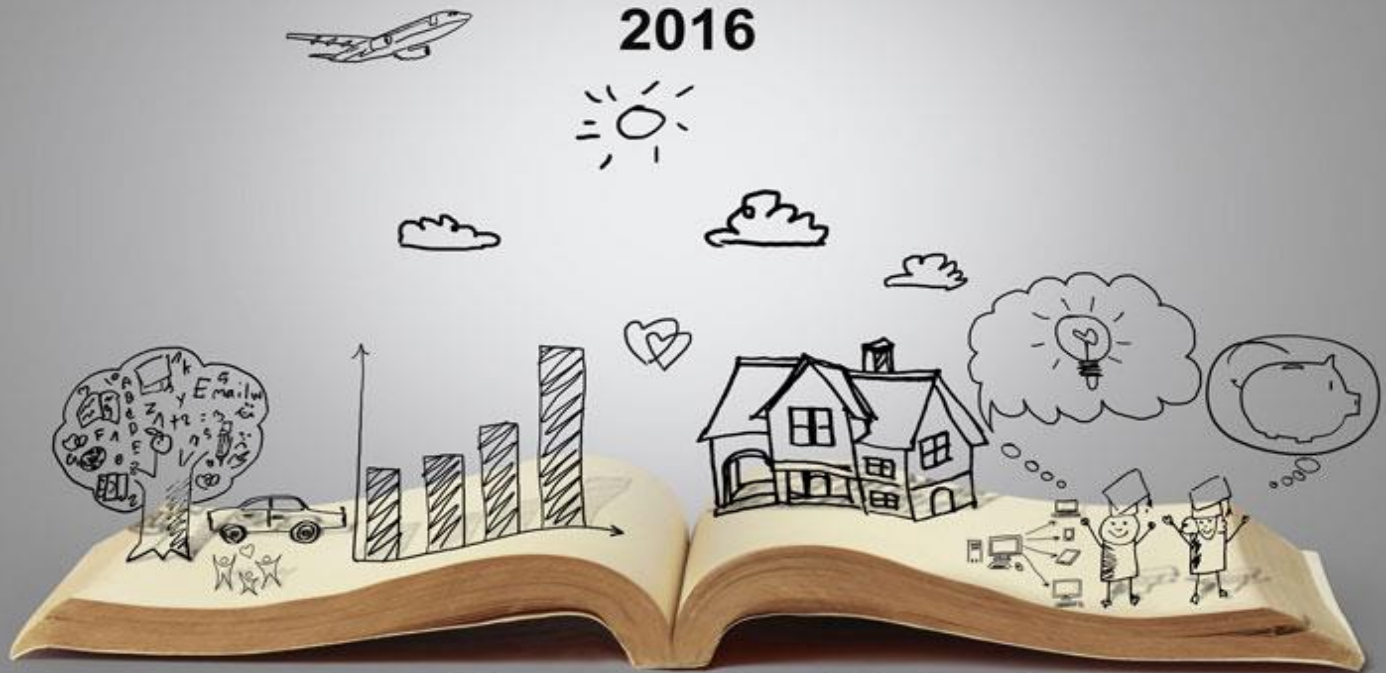
DICAS Ao montar a sobremesa coloque o lado cortado dos biscoitos para baixo na fôrma desmontável, pois ao desenformar o lado cortado dos biscoitos ficara para baixo. Se preferir os biscoitos mais úmidos você pode umedecer com leite antes de iniciar a montagem.

Fonte: Tudo Gostoso



ABRA OS SEUS CAMINHOS LITERÁRIOS! 30. SALÃO DO LIVRO E DA IMPRENSA DE GENEVRA - SUÍÇA

2016



Inscrições com o Varal do Brasil
varaldobrasil@gmail.com

Venha para o maior evento literário da Suíça!

O Salão Internacional do Livro e da Imprensa de
Genevra
que acontecerá de 27 de abril a 1º de maio de 2016

Informações

varaldobrasil@gmail.com
www.varaldobrasil.com

NATAL É AMOR

Por Ambrosina Coradi

Cristo é amor
Cristo é Natal
Sem amor não há Natal
Não há alegria, não há paz
Nem harmonia entre os homens
Cristo é amor imensurável
O Deus menino nasceu
O bem desejado por todos .
Seja pobre ou rico
Cristo é esperança dos cristãos
Viver o amor ´ é viver para Cristo
É viver para o irmão
É viver o Natal
Natal é Cristo menino
É viver o Natal ´
É viver com Cristo
O Natal é todos os dias
Natal é o hoje,
É manhã
Viver com Cristo todos os dias
O amor é partilha
Cristo é Natal
Natal é viver em Cristo todos os dias no coração.



FELIZ NATAL

Por Jacqueline Aisenman

O Natal pode ter suas inutilidades, suas futilidades, suas repetições que ecoam ano após ano como um refrão cansativo e repetitivo, mas não adianta. No dia de hoje, é inevitável: o "Feliz Natal!" parece que sai sozinho já de dentro da gente e vai sorrindo para os outros. E vai sincero, cheio de harmonia, de vontade de fazer o bem. Talvez por isto o dia de hoje, apesar dos pesares, ainda seja um dia de paz.

Penso sempre no dia 24 nas pessoas que trabalham o dia e a noite toda. Ou que nem lembram que dia é porque estão doentes ou simplesmente despidas de vida, jogadas na rua ou em qualquer canto do mundo. Meu "Feliz Natal!" matinal, aquele que digo logo quando acordo no dia 24, vai para eles e para os meus que já estão em outra dimensão.

Houve um tempo em que eu enviava cartões de natal para todo mundo. Amigos, família, pessoas e parentes próximos, conhecidos. Queria espalhar a alegria natalina a qualquer preço! Passava dias e dias escrevendo cartões e enviando. Depois passei a enviar somente alguns. Mais tarde passei a enviar e-mails natalinos para o mundo e o fundo. Por vezes mesmo duas ou três mensagens de amor e paz do Papai do Noel por cada fim de ano a dezenas de pessoas. Fui reduzindo conforme minha paciência com o natal se esfriava. Pisei no freio de vez há alguns anos. Apenas algumas mensagens de natal. Amo as pessoas, desejo paz ao mundo. E isto 365 vezes por ano.

Papai Noel, nascimento de um Cristo ou de muitos Cristos ou de nenhum Cristo... Neve, sol, vento, nuvens. Acreditar é uma questão muito pessoal. Viver bem o tempo que faz é uma questão muito pessoal. Hoje é dia 24. Amanhã será 25. Espero que reste muita paz de hoje e amanhã para distribuir por entre os dias que virão.

Meu desejo de paz para a Síria, terra onde nasceu minha bisavó Diba!





**POLÍTICAS
PÚBLICAS
PARA
ELES
TAMBÉM.**

Eles não votam, mas nós sim!

*Que os sinos do Natal
sejam mensageiros de
Boas Festas, e que o
Ano Novo seja repleto de
realizações. Feliz Natal e
Próspero Ano Novo.*





Você que
gosta
de
ler...
Venha me visitar!
No site tem:
um blog
crônicas
contos
poemas
pensamentos e
ainda mais
a descobrir!

CORACIONAL

Coisas que vêm de dentro

www.coracional.com

Jacqueline Aisenman - Genebra - Suíça

FEIRA DO LIVRO E DA IMPRESA DE GENEBRA: 30 ANOS DE EVENTO CELEBRADOS TAMBÉM COM A LÍNGUA PORTUGUESA!

O Brasil estará presente no 30º Salão Internacional do Livro e da Imprensa de Genebra, Suíça, através do Varal do Brasil, associação cultural sediada na Suíça.

A iniciativa parte de uma catarinense que vive há mais de vinte e cinco anos na Suíça, Jacqueline Aisenman, que criou o Varal do Brasil em 2009 como uma revista literária digital que circula hoje entre os cinco continentes. A partir da revista outros eventos culturais vieram, como a organização de antologias, encontros literários e, já há quatro anos, a participação na feira do livro suíça.

Esta será a quinta participação do Varal no Salão do Livro e da Imprensa de Genebra, sendo que mais de sessenta autores já estiveram presentes no estande da Associação, tal como Luiz Ruffato, Ronaldo Correia de Brito, Alice Ruiz, Marcelino Freire e Cintia Moscovich.

Nos últimos quatro anos o Varal do Brasil teve o prazer de levar ao Salão do Livro de Genebra mais de trezentos títulos de livros em Português principalmente, sendo os autores brasileiros, portugueses, angolanos, cabo-verdianos e moçambicanos. Houve também a participação de livros em Espanhol vindos da Espanha e do Uruguai e livros em Inglês, Francês e Italiano provenientes de diversos países.

O Salão do Livro, que acontecerá de 27 de abril a 1º de maio de 2016, acolherá sessões de autógrafos, leituras para o público infantil e bate-papo entre autores e leitores que virão da Europa, do Brasil, Portugal Angola, Cabo-Verde e São Tomé e Príncipe. O estande do Varal do Brasil contará além dos escritores, com música, recebendo a dupla Dulcineia Enferrujada, Darlly Maia e Marion da Rosa. Também no estande, uma exposição de artes plásticas dos artistas Maria Lagranha, Paulo Themudo e Myrian Finkelstein.



É tempo de gratidão

Por Débora Villela Petrin

Árvore brilha na magia do reencontro
Corações dançam no presente revivendo o outrora com lágrimas
de amor
Sino desperta o sorriso do recomeço em mãos esperançosas
Que se unem para acender a luz da gratidão por mais um Natal
Na verdade da vida.



NATAL

Por Sidirley de Jesus Barreto

É mês de dezembro
E pássaros mil
Enfeitam o Brasil
Com seu canto de amor.

Uma rosa se abriu
Uma estrela surgiu
Banhando as pessoas de luz.

E as pessoas se abraçam
Abraços sinceros
Ou abraços fingidos
Pois é dia de natal.





**Consulado-Geral do
Brasil em Genebra**

Rue de Lausanne 45

1º andar

1201 - Genève, Suisse

Atendimento ao Público

Segunda a Sexta

das 09h às 13h

Contato Telefônico:

Tel: +41 22 906 94 20

das 14h às 17h



Serviços Consulares

cg.genebra@itamaraty.gov.br

Vistos / Visas

visa.genebra@itamaraty.gov.br



**Consulado-Geral do Brasil em
Zurique**

Postfach 38

Stampfenbachstrasse 138

8006 Zürich

**Endereço para
correspondências:**

Brasilianisches

Generalkonsulat

Postfach 38

8042 Zürich

Atendimento ao público:

9h - 13h

Vistos: 11h - 12h30min

**Legalização: 10h30min -
11h30min**

Eleitoral: 9h - 11h30min

Militar: 9h - 11h30min

**Serviços com agendamento
eletrônico:**

**passaporte, casamento,
nascimento, procuração,
atestados e declarações**

Telefone

(somente casos emergenciais):

079 742 53 00

Endereço eletrônico:

geral.cqzurique@itamaraty.gov.br

**ELES NÃO VOTAM,
MAS NÓS SIM!**



**POLÍTICAS
PÚBLICAS
PARA ELES
TAMBÉM!**

MOVIMENTO DE DEFESA ANIMAL

Revista Varal do Brasil

CH - ISSN 1664-5243

A revista Varal do Brasil é uma revista independente, realizada por Jacqueline Aisenman.

Todos os textos publicados no Varal do Brasil receberam a aprovação dos autores, aos quais agradecemos a participação.

Se você é o autor de uma das imagens que encontramos na internet sem créditos, faça-nos saber para que divulguemos o seu talento!



Licença Creative Commons. Distribuição eletrônica e gratuita. Os textos aqui publicados podem ser reproduzidos em quaisquer mídias, desde que seja preservado o nome de seus respectivos autores e não seja para utilização com fins lucrativos.

Os textos aqui publicados são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores.

A revista está disponível para download gratuito no site www.varaldobrasil.com

Contatos com o Varal?
varaldobrasil@gmail.com

A responsabilidade dos artigos assinados é exclusiva de seus autores e os mesmos não refletem necessariamente a opinião da revista Varal do Brasil.

Para participar da revista, envie um e-mail e enviaremos o formulário.



COMO EVITAR O PLÁGIO

- ✦ 1.Saber o que é o plágio;
- ✦ 2.Ler sobre o assunto que formos tratar e depois resumir em vez de copiar;
- ✦ 3.Se quisermos copiar algumas informações colocar sempre a fonte;



Atenção Pais

Quando enviarem seus filhos à escola para que eles recebam instrução, não se esqueçam que eles devem obrigatoriamente, levar junto com o material escolar a educação que vocês deram a eles...

Grato,
O Professor

**VOLTAREMOS EM
JANEIRO
COM O No. 39!**



www.varaldobrasil.com

www.varaldobrasil.blogspot.com

varaldobrasil@gmail.com

ISSN 1664-5243



9 771664 524003 >